

**XIII SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISADORES DA HISTÓRIA
DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS**

SEMINÁRIO NACIONAL: MIGRAÇÕES HISTÓRICAS E RECENTES.

**06, 07, 08 DE ABRIL DE 2017
UNIVATES - LAJEADO/RS**



**Caderno de Programação e
Resumos**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades
Teuto-Brasileiras (13.: 2017 : Lajeado, RS)
Caderno de Programação e Resumos [do] XIII Seminário Nacional
de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras. –
Ivoti: ISEI, 2017.
93 p.

ISBN: 978-85-62270-04-8

Seminário Nacional: Migrações históricas e recentes
06 a 08 de abril de 2017 – Univates – Lajeado/RS
Organização do Caderno de Programação e Resumo: Rodrigo Luis
dos Santos, Daniel Luciano Gevehr e Caroline von Mühlen

1. História. 2. Comunidade Teuto-Brasileira. 3. Pesquisa. I. Santos,
Rodrigo Luis dos. II. Gevehr, Daniel Luciano. III. Mühlen, Caroline
von.

Bibliotecária responsável: Maria do Carmo Mitchell Neis – CRB 10/1309

**XIII Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-
Brasileiras e Seminário Nacional Migrações históricas e recentes**

06, 07 e 08 de abril de 2017
Centro Universitário UNIVATES
Lajeado/RS

Caderno de Programação e Resumos

Imagens da capa: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Diretoria – Gestão 2016-2017

Presidente: Rodrigo Luis dos Santos (ISEI)
Vice-presidente: Caroline von Mühlen (PUCRS/Colégio Sinodal)
Primeiro Secretário: Welington Augusto Blume (UNISINOS)
Segunda Secretária: Samanta Ritter (UNISINOS)
Primeiro Tesoureiro: Tiago Weizenmann (UNIVATES)
Segundo Tesoureiro: José Edimar de Souza (UCS)
Conselho Fiscal: Nilza Huyer Ely, Cristiano Nicolini (UFSM) e Olavo Black
Conselho Fiscal Suplente: Rosane Marcia Neumann (UPF), Marlise Regina Meyrer (UPF) e Isabel Cristina Arendt (UNISINOS/ISEI)

Contatos:

Email: anph.teutobrasileiras@gmail.com
Blog: <http://anphcomunidadeesteutobrasileiras.blogspot.com.br/>
Página no Facebook: [Assoc. Nac. Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras](#)

**XII Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras e
Seminário Nacional Migrações históricas e recentes**

Coordenação geral do evento:

Tiago Weizenmann (UNIVATES/ANPHCTB)

Comissão Organizadora:

Rodrigo Luis dos Santos (ISEI/ANPHCTB)
Tiago Weizenmann (UNIVATES/ANPHCTB)
José Edimar de Souza (UCS/ANPHCTB)
Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)
Welington Augusto Blume (UNISINOS/ANPHCTB)
Samanta Ritter (UNISINOS/ANPHCTB)
Caroline von Mühlen (PUCRS/Colégio Sinodal/ANPHCTB)
Cristiano Nicolini (UFSM/ANPHCTB)
Márcia Solange Volkmer (UNIVATES/ANPHCTB)
Maribel Girelli (UNIVATES)

Comissão Científica:

Rodrigo Luis dos Santos (ISEI/ANPHCTB)
Tiago Weizenmann (UNIVATES/ANPHCTB)
José Edimar de Souza (UCS/ANPHCTB)
Terciane Ângela Luchese (UCS)
Cristina Seibert Schneider (UNISINOS/ANPHCTB)
Dalva Reinheimer (FACCAT/ANPHCTB)
Giane Caroline Flores (UNISINOS)
Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)
Welington Augusto Blume (UNISINOS/ANPHCTB)
Mateus Dalmáz (UNIVATES)
Daniel Gevehr (FACCAT/ISEI)
Samanta Ritter (UNISINOS/ANPHCTB)
Silvana Faleiro (UNIVATES)
Fabian Filatow (Sec. Estadual de Educação/RS)

Caroline von Mühlen (PUCRS/Colégio Sinodal/ANPHCTB)
Maíra Ines Vendrame (UNISINOS)
Margarita Gaviria (UNIVATES)
Rosmari Terezinha Cazarotto (UNIVATES)
Cristiano Nicolini (UFSM /ANPHCTB)
Márcia Solange Volkmer (UNIVATES/ANPHCTB)
Isabel Cristina Arendt (ISEI/UNISINOS/ANPHCTB)
Carmen Adriane Ribeiro (ANPHCTB)
Luís Fernando da Silva Laroque (UNIVATES)
Marcos Gerhardt (UPF)

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – Centro Universitário UNIVATES
Associação Nacional dos Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras
Curso de História – Centro Universitário UNIVATES

Apoio:

Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul – UCS
Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI
Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari – IHGVT
Instituto Histórico de São Leopoldo – IHSL

Financiamento:



Organização do Caderno de Programação e Resumo:

Rodrigo Luis dos Santos (ISEI/ANPHCTB)
Daniel Luciano Gevehr (ISEI/FACCAT)
Caroline von Mühlen (PUCRS/Colégio Sinodal/ANPHCTB)

Publicado pelo Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI



Programação geral

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
06/04/2017	17h	CREDENCIAMENTO	
06/04/2017	19h10min às 19h30min	Abertura do Seminário Nacional	Auditório do Prédio 7
06/04/2017	19h30min às 20h	Lançamento do Livro: A religião de Jacobina - Martin N. Dreher	Auditório do Prédio 7
06/04/2017	20h às 22h30min	Mesa redonda de abertura: Fronteiras abertas e fronteiras fechadas: história, migrações e atualidade Profª Dra Vânia Beatriz Merlotti Herédia (UCS) Profª Dra Joana D'arc do Valle Bahia (UERJ) MEDIACÃO: Profª Dra Rosane Marcia Neumann (UPF)	Auditório do prédio 7
07/04/2017	8h às 10h	<u>Simpósios Temáticos</u>	Conforme Cronograma de Apresentações
07/04/2017	10h30min às 12h	Mesa redonda: Arquivos, fontes e estudos da Imigração Prof Dr Frederik Eugen Schulze (Westfälische Wilhelms-Universität Münster/Alemanha) Prof Dr Jorge Luiz da Cunha (UFMS) MEDIACÃO: Prof. Dr. Marcos Antônio Witt (UNISINOS)	Auditório do prédio 7
07/04/2017	14h às 15h30min	Mesa Redonda: Micro-história: questões teóricas e metodológicas Profª Dra Máira Ines Vendrame (UNISINOS) Prof. Ms. Rodrigo Luis dos Santos (ISEI) MEDIACÃO: Profa. Dra. Caroline von Mühlen (PUCRS/Colégio Sinodal)	Auditório do prédio 7

07/04/2017	16h às 18h	<u>Simpósios Temáticos</u>	Conforme Cronograma de Apresentações
07/04/2017	18h15min às 18h45min	Café com os associados e novos associados	
07/04/2017	19h30min às 22h30min	Conferência: História, migrações e atualidade na América Latina Prof Dr Frederik Eugen Schulze (Westfälische Wilhelms-Universität Münster/Alemanha) MEDIACÃO: Prof Dr Tiago Weizenmann (UNIVATES)	Auditório do prédio 7
08/04/2017	8h às 9h30min	Relato de experiências e vivências migratórias históricas e recentes: imigrantes haitianos e representantes de grupos étnicos do Vale do Taquari	Auditório do prédio 7
08/04/2017	10h às 12h	Mesa Redonda de Encerramento: Discursos históricos e discursos atuais sobre os movimentos migratórios Doutoranda Angela Bernadete Lima (UFSC): os discursos sobre os imigrantes no século XIX Profª Dra Margarita Rosa Gaviria Mejia (UNIVATES): Migração haitiana no Vale do Taquari e os discursos atuais sobre migrações para o Brasil Prof. Dr. Daniel Granada da Silva Ferreira (UNIVATES): Discutir saúde e migrações no Brasil MEDIACÃO: Prof Dr José Edimar de Souza (UCS)	Auditório do Prédio 7

Cronograma de Apresentações de Trabalho – Simpósios Temáticos

Nome	Instituição	Email	Título do trabalho
Simpósio Temático 01 – Educação			
Coordenadores: Terciane Ângela Luchese (UCS) e José Edimar de Souza (UCS/ANPHCTB)			
Manhã – 8h às 10h			
Sala 300 – Prédio 7			
Jésica Storchi Ferreira	UCS	jesicastorchiferreira@gmail.com	O contexto histórico da emergência das universidades comunitárias no Rio Grande do Sul
Gisele Belusso	UCS	giselebelusso@hotmail.com	Irmãs Missionárias de São Carlos Barromeo – Scalibrinianas: iniciativas de escolarização em Farroupilha/RS (1917 – 1962)
Geraldo Antônio da Rosa	UCS	geraldorosa06@gmail.com	Geração do deserto: em processo migratório e a pedagogia dos monges
Raquel Soares	Rede Municipal de Ensino de Teutônia/RS	sraquelsoares@gmail.com	Visitando o Quilombo
Adriano Malikoski	UCS	adriano.malikoski@hotmail.com	Processo escolar da imigração polonesa no Rio Grande do Sul (1875 – 1939)
Luana Cyntia dos Santos Souza	UFRGS	lucy.sfs@gmail.com	A escolarização como fator de manutenção ou de substituição linguística?
Karla Simone Willemann Schütz	UDESC	karlawschutz@gmail.com	Escola, família, profissão e etnicidade: memória docente no interior de Santa Catarina e as entrevistas de Simão Willemann
Tarde – 16h às 18h			
Sala 403 – Prédio 3			
Elaine Cátia Falcade Maschio	UCS	elainefalcade@uol.com.br	O Missionário Pietro Colbacchini e a escolarização nas colônias italianas no Paraná (1887-1894)
Carmen Beatriz Pereira Leal	UFPel	carmemleal.educampo@gmail.com	Imigrantes alemães: escolas étnico-comunitárias

Élen Waschburger	FACCAT	elen.was@gmail.com	A representação do “casamento antigo”: múltiplas aprendizagens em turmas de 9º ano
José Edimar de Souza	UCS	profedimar@gmail.com	As memórias de ClerisAllgayer Becker sobre a implantação do Ginásio Escolar
Allanderson Aloisio Ferreira Bueno	ULBRA	aloisio.bueno@maristas.org.br	Os Irmãos Maristas nas áreas de colonização alemã do Rio Grande do Sul
Jauri dos Santos Sá Flavia Obino Corrêa Werle	UNIVATES UNISINOS	jauri.sa@univates.br flaviaw2008@gmail.com	Imigrantes eruditos e a sua contribuição para a arquitetura escolar gaúcha: notas de investigação
Débora de Lima Velho Junges	UNISINOS	deborajunges@gmail.com	Os livros escolares e a preservação do Deuschtum durante a Campanha de Nacionalização
Simpósio Temático 02 – Patrimônio Cultural Coordenação: Cristina Seibert Schneider (UNISINOS/ANPHCTB) e Dalva Reinheimer (FACCAT/ANPHCTB)			
Manhã – 8h às 10h Sala 301 – Prédio 7			
Cristina Seibert Schneider Sayonara Guaresi Edegar Bittencourt da Luz	UFRGS UCS UFRGS	cristinapatrimonium@terra.com.br projetos@floresdacunha.rs.gov.br edegarbluz@gmail.com	Casarão dos Veronese: restauro e reapropriação
Cristiano Gehrke	UFPel	cristianogehrke@gmail.com	Os usos turísticos da imigração: museus e patrimônio cultural em São Lourenço do Sul/RS
Cyanna Missaglia de Fochesatto	UNISINOS	cyanna.mf@gmail.com	Imagens, representações e patrimônio: uma análise das telas de Pedro Weigärtner e de José Lutzenberger
Marcos Rogério Kreutz Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES	mrk@bewnet.com.br ngalarce@univates.br	O que o livro didático não conta: a história do povoamento do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul

Cinara Isolde Koch Lewinski	UNISINOS	cinarakoch@gmail.com	O estudo da trajetória da ferrovia gaúcha vinculada à história da imigração alemã na região do Vale dos Sinos
Lana MartiéliSchröer	FACCAT	lanaschroer@hotmail.com	As Sociedades de Canto de Igrejinha
Tarde – 16h às 18h Sala 201 – Prédio 3			
Júlia Leite Gregory Márcia Solange Volkmer	UNIVATES	jlgregory@universo.univates.br marciavolkmer@gmail.com	O símbolo histórico de Cruzeiro do Sul/RS: a Casa do Morro da Família Azambuja
Tomoko Kimura Gaudioso André Luis Ramos Soares	UFRGS/UFSM UFSM	tomokogaudioso@yahoo.com.br alrsoaressan@gmail.com	A produção de obras literárias como patrimônio imaterial das comunidades japonesas
Shirlei Alexandra Fetter Daniel Luciano Gevehr	FACCAT	fettershirlei@gmail.com danielgevehr@hotmail.com	Educação nas Escolas do Campo: resgatando o patrimônio cultural imaterial
Gustavo José dos Santos	UNISINOS	gustavopersonal@live.com	Danças folclóricas no Brasil e o imaginário cultural teuto-brasileiro: entre o saudosismo e a tradição
Alvoni Adão Prux dos Passos	Colégio La Salle – Caxias do Sul	alvoprux@gmail.com	Criúva: uma leitura do patrimônio local através da memória e da oralidade
Sidnei Wolf Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES	sidneiwolf@universo.univates.br ngalarce@univates.br	Territórios e Movimentações: o caso das populações Jê Meridionais entre os séculos IV e XIX
Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos	UNISINOS	capovillaramos@gmail.com	O Divino Espírito Santo na cultura popular brasileira: um estudo sobre o patrimônio no Brasil
Simpósio Temático 03 – Relações interétnicas, escravidão e pós-abolição Coordenação: Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES) e Giane Caroline Flores (UNISINOS)			
Manhã – 8h às 10h Sala 203 – Prédio 3			
Karen Daniela Pires	UNIVATES	k.pires@universo.univates.br	As cartas de liberdade de escravizados dos municípios de Taquari, Estrela e Santo Amaro, entre os anos de 1857 a 1888

Sérgio Nunes Lopes Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES	sergionl77@univates.br ngalarce@univates.br	O cenário antecedente: das fazendas às colônias
Eliton Juliano Freitag	FACCAT	ejfreitag1994@gmail.com	A participação de afro- brasileiros na Oktoberfest de Igrejinha
Jéssica Elen Silveira Pires Lidiane Lima Schoenardie	FACCAT	jessicapires@sou.faccat.br lidianeschoenardie@sou.faccat.br	Festa de integração afro-brasileira de Parobé/RS: entre o esquecimento e a visibilidade
Tarde – 16h às 18h Sala 400 – Prédio 3			
Elaine Smaniotto	FACCAT	elainesmaniotto@faccat.br	História Oral e Memória: os caminhos de uma pesquisa em História
Valdir Antônio da Silva Flores	FACCAT	valdirasflores@gmail.com	Memórias de uma professora: desafios e conquistas
Ubiratã Ferreira Freitas	UFSM	historiaubirata@hotmail.com	A Construção da História: espaço, ocupação e cultura
Tiago Weizenmann	UNIVATES	tweizenmann1@univates.br	Impressões de Karl von Koseritz sobre a escravidão no século XIX
Simpósio Temático 04 – Política, Sociedade e Economia Coordenação: Welington Augusto Blume (UNISINOS/ANPHCTB) e Mateus Dalmáz (UNIVATES)			
Manhã – 8h às 10h Sala 200 – Prédio 3 Sessão 01 – Coordenação: Mateus Dalmáz (UNIVATES)			
Rosane Marcia Neumann	UPF	rosaneneumann@gmail.com	Estratégias de apropriação de terras públicas em Passo Fundo no início do século XX
Rhuan Targino Zaleski Trindade	UFPR	rhuan.trindade@hotmail.com	A Liga Morska i Kolonjalna: os imigrantes poloneses e as ações das Sociedades Coloniais da II República da Polônia (1930-1939)
Santa Giovana Mendes Giordani	UPF	santa_mendes@yahoo.com.br	Exploração dos Ervais de Passo Fundo porempresas privadas
Carlos Eduardo Piassini	UFSM	cepiassini@yahoo.com.br	Os deputados alemães: comércio e política na segunda metade do século XIX

Kalinka de Oliveira Schmitz	UPF	klinka.so@hotmail.com	Relações entre indígenas, caboclos, colonos e o Estado na formação da pequena propriedade do norte riograndense
Marcos Antônio Witt	UNISINOS	mawitt@unisinios.br	Imigração no Brasil segundo o relato dos missionários Kidder e Fletcher
Manhã – 8h às 10h Sala 301 – Prédio 3 Sessão 02 – Coordenação: Wellington Augusto Blume (UNISINOS/ANPHCTB)			
Wellington Augusto Blume	UNISINOS	welingtonblume@hotmail.com	Um olhar sobre as questões religiosas nas obras da elite política brasileira, argentina e chilena: Estudo comparado (século XIX)
René Ernaini Gertz	PUCRS	gertz@cpovo.net	O Vale do Taquari como antro de “Neonazismo”?
Nilsângela Cardoso Lima	UFPI	nilcardoso@gmail.com	Memórias e práticas sociais dos imigrantes italianos em Picos (PI): economia, política e arte do fazer nos anos 1870 a 1900
Gabriela Luiza Magro	UPF	gabriela.magro@hotmail.com	Averiguações e comprovações de posse dos lotes concedidos pela Comissão de Terras de Passo Fundo
Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli	FACCAT	gabrielbortoli95@hotmail.com	A memória da indústria calçadista de Igrejinha no Vale do Paranhana
Rosani Maria Martinelli Nunes	UPF	rosanimartinellinunes@gmail.com	O processo de “colonização” e “desapropriação” de áreas indígenas no norte do Rio Grande do Sul
Tarde – 16h às 18h Sala 200 – Prédio 3			
Fernando Marciniak AncelmoSchörner	UNICENTRO	fernando.marciniak@gmail.com ancelmo.schorner13@gmail.com	Os discursos em torno do reassentamento da usina hidrelétrica de Salto Caxias/PR
Mateus Dalmáz Eduardo Schmitz Fernanda Cristina WiebuschSindelar	UNIVATES	mateusdalmaz@gmail.com eduardo.schmitz@univates.br fernanda@univates.br	Restrições às imigrações nos EUA: a (in)consciente política de Donald Trump

Danielle Heberle Viegas	UNILASALLE	danielle.viegas@unilasalle.edu.br	Planejando o “terceiro mundo”: experiências de arquitetos alemães no Brasil meridional (1970-1980)
Paulo Rogério Friedrichs Adam	UPF	pauloadam2@gmail.com	Os colonos e a alternativa do cooperativismo: a experiência da Cooperativa do Cadeado (1934-1940)
Rodrigo Luis dos Santos	ISEI	rluis.historia@gmail.com	Análise da atuação partidária de Theodomiro Porto da Fonseca em São Leopoldo durante a década de 1930
Simpósio Temático 05 – Gênero e Etnia			
Coordenação: Daniel Luciano Gevehr (FACCAT/ISEI) e Samanta Ritter (UNISINOS/ANPHCTB)			
Tarde – 16h às 18h			
Sala 102 – Prédio 3			
Daniel Luciano Gevehr	FACCAT	danielgevehr@hotmail.com	Patrimônio cultural da imigração alemã: etnicidade e gênero através das ambiências museológicas do Rio Grande do Sul
Letícia Tereza Caetano de Araújo	Universidade Estácio de Sá	Leticiaterezaway@gmail.com	Nascidas para servir!? Os estereótipos da mulher negra a partir de <i>O Cortiço</i> . 1850 – 1890
Rodrigo Lemos Soares Danielle Soares Jesus Andressa Soares de Ávila	FURG	guidodanca@hotmail.com daniellesoaresjesus@gmail.com dessah2soares@hotmail.com	“Como deixo minha gira chegar?” Discussões sobre pertencimento e identidades em centros de Quimbanda no município de Rio Grande/RS
Samanta Ritter	UNISINOS	samanta_ritter@hotmail.com	Representações do feminino: as produções de Rodolfo Philipi e Pedro Weingärtner sobre a mulher imigrante
Aline Nandi	FACCAT	alinen_sintraf@hotmail.com	Entre saberes, fazeres e afazeres: a dinâmica das atividades rurais das mulheres agricultoras ítalo-brasileiras na Colônia Boa Esperança (Rolante/RS)

Amanda ScalconBittencourt Daniel Luciano Gevehr	FACCAT FACCAT/ISEI	amandascalcon@hotmail.com danielgevehr@hotmail.com	A importância da mulher italiana no Desenvolvimento Regional
Vanuza Alves Mittanck	FACCAT	vanuzamittanck@yahoo.com.br	Os desafios enfrentados pelas mulheres em busca de uma atividade remunerada
Raquel Dilly Konrath	ISEI	raqueldilly@terra.com.br	A cultura lúdica
Simpósio Temático 06 - Religiões e manifestações religiosas Coordenação: Silvana Faleiro (UNIVATES) e Fabian Filatow (Sec. Estadual de Educação/RS)			
Manhã – 8h às 10h Sala 103 – Prédio 3			
Fabian Filatow	Sec. Estadual de Educação/RS	fabianfilatow@gmail.com	Jornal <i>Kolonie</i> como fonte para o estudo dos Monges Barbudos
Bibiana Werle	UDESC	bibiwerle@gmail.com	IECLB no mapa da repressão estadonovista no Vale do Taquari (1937 – 1945)
Vicente Dalla Chiesa		vdchiesa@gmail.com	Anotações sobre a história da comunidade metodista de Forqueta Baixa (Serra Gaúcha)
Simone Elisa Weber Márcia Solange Volkmer	UNIVATES	mone-weber@hotmail.com marciavolkmer@gmail.com	Germânicos em Santa Clara: colonização e organização social no final do século XIX
Tarde – 16h às 18h Sala 202 – Prédio 3			
Augusto Diehl Guedes	UPF	augustodguedes@hotmail.com	Com os fieis ela vai: um estudo acerca da relação entre migração e a Igreja Assembleia de Deus na primeira metade do século XX
Luiz Carlos Ebert	ASAPHIC	luiz.carlos.ebert@outlook.com	Presença Evangélica em Três Coroas
Paulo Henrique Silva Vianna Beatriz Teixeira Weber	UFSM	viannapauloh@gmail.com	Missionários e estratégias de inserção: a Igreja Episcopal em Santa Maria-RS
Rogério Saldanha Correa Marta Rosa Borin Jorge Luiz da Cunha	UFSM	rogeriosaldanha.rp@gmail.com mrborin@gmail.com jlcunha11@yahoo.com.br	Pela Palavra: A formação do embate discursivo entre católicos e protestantes batistas na mídia impressa do Rio Grande Do Sul

Simpósio Temático 07 - História do crime, da polícia, das práticas de justiça e suas fontes Coordenação: Caroline von Mühlen (PUCRS/Colégio Sinodal/ANPHCTB) e Maira Ines Vendrame (UNISINOS)				
Tarde – 16h às 18h Sala 308 – Prédio 3				
Alexandre de Oliveira Karsburg	UNISINOS		alexkarsburg@yahoo.com.br	História social dos movimentos religiosos no alvorecer dos Estados modernos (séculos XIX e XX)
Jéssica Fernanda Arend	UFSM		jeharend@hotmail.com	Entre calúnias, terras e vizinhos: o crime dentro da comunidade teuto-brasileira de Santa Cruz do Sul na segunda metade do século XIX
Caroline von Mühlen	PUCRS/Colégio Sinodal		carolinevm7@gmail.com	Conflitos e desentendimentos em espaços de lazer e sociabilidade: a violência em uma região de imigração alemã no Sul do Brasil
Suelen Flores Machado Lauana Carina Feder Cavalheiro	UNISINOS		floressuelen@gmail.com lauanacavalheiro@gmail.com	Honra e transgressões: papéis e desempenho das mulheres no núcleo de colonização italiana do Rio Grande do Sul
Simpósio Temático 08 – Migrações atuais Coordenação: Margarita Gaviria (UNIVATES) e Rosmari Terezinha Cazarotto (UNIVATES)				
Manhã – 8h às 10h Sala 302 – Prédio 3				
Marcele Scapin Rogerio Margarita Rosa Gaviria Mejía	UNIVATES		cele_scapin@yahoo.com.br margaritarosagaviria@gmail.com	A experiência da cidadania do transmigrante haitiano num espaço socioambiental no Sul do Brasil
Ivandro Carlos Rosa	UNIVATES		eng.ivandro@univates.br	Dinamização de espaços em pequenas cidades do Vale do Taquari a partir da migrações internacionais recentes
Natália Sarmento Margarita Rosa Gaviria Mejía Luis Fernando da Silva Laroque	UNIVATES		natalia.sarmento@universo.univates.br margaritarosa@univates.br lflaroque@univates.br	A experiência religiosa no processo migratório dos haitianos no Vale do Taquari/RS

João Carlos Tedesco	UPF	jctedesco@upf.br	A crise migratória europeia e a sua macro-política: confins europeus ou confins nacionais?
Elsa Mônica Bonito Basso	UCS	embasso@ucs.br	A educação das crianças imigrantes: um novo desafio
Tarde – 16h às 18h Sala 309 – Prédio 3			
Andréia Braun Becker Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar	UNIVATES	braundeia@hotmail.com fernanda@univates.br	A migração para o Vale do Taquari/RS: análise dos determinantes e expectativas dos migrantes
Rosmari Terezinha Cazarotto Margarita Rosa GaviriaMejía	UNIVATES	rosmari.cazarotto@univates.br margaritarosa@univates.br	O transmigrante haitiano em uma cidade pequena do Rio Grande do Sul
Roberto Rodolfo Georg Uebel e Sonia Maria Ranincheski	UFRGS	roberto.uebel@ufrgs.br sonia.ranincheski@ufrgs.br	Uma ponte para o futuro?: As migrações internacionais na agenda governamental brasileira - perfis, agendas e tratamentos
Dilani Silveira Bassan	UNISC	bassandilani@gmail.com	Mobilidade espacial: a dinâmica das migrações e trajetórias de migrantes na região do Vale do Paranhana/RS - Brasil
Margarita Rosa GaviriaMejía Rosmari Cazarotto Márcia Solange Volkmer Tânia Miorando	UNIVATES	margaritarosa@univates.br rosmari.cazarotto@univates.br marcia.volkmer@univates.br tmiorando@univates.br	Transnacionalismo e migrações no século XXI a partir do Sul
Aline Fátima Lazarotto Maurício Roberto Dias Katrine Fernanda Machado	UNOCHAPECÓ	katrinemachado@unochapeco.edu.br	A inserção social das crianças haitianas nas instituições de Educação Infantil do município de Chapecó

Simpósio Temático 09 – Migrações históricas			
Coordenação: Cristiano Nicolini (UFSM/ANPHCTB) e Márcia Solange Volkmer (UNIVATES)			
Manhã – 8h às 10h			
Sala 304 – Prédio 3			
Cristiano Nicolini	UFSM	cristiano782006@hotmail.com	A Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB) como lugar de memória
Jussara Maria Habel	UFRGS	jussarahabel64@gmail.com	A herança lingüística e cultural dos imigrantes boêmios
Thayse Fagundes e Braga	UFSC	thay2404@gmail.com	Dois coelhos com uma cajadada: conselhos de <i>O Commercio</i> para o progresso e a nacionalização de Santa Catarina através da fixação de imigrantes alemães em Itajaí
Angélica Prediger	UFRGS	angelica.prediger@ufrgs.br	Análise do alemão falado em comunidades de imigração boêmia a partir do princípio da pluridimensionalidade da variação lingüística
Fernanda Trentini Ambiedo	PUCRS	fernanda.ambiedo@acad.pucrs.br	A valorização da cozinha como cultura imigrante
Alexandra Begueristain da Silva André Luis Ramos Soares	UFSM	abegueristain@gmail.com alrsoaressan@gmail.com	O contexto da imigração japonesa no Brasil no período pós-Segunda Guerra Mundial
Janaine Trombini Luis Fernando da Silva Laroque	UNIVATES	janainet@universo.univates.br lflaroque@univates.br	As companhias colonizadoras no processo da imigração italiana em territorialidades da microrregião oeste do Vale do Taquari/RS
Tarde – 16h às 18h			
Sala 204 – Prédio 3			
Samara Camilotto Marcia Maria Cappellano dos Santos	UCS	camilotto.sa@gmail.com mcsantos@ucs.br	O filó como prática sociocultural de sociabilidade para os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul

André Haiske	UFSM	andrehaiske@gmail.com	Imigrantes austríacos no município de Ijuí: relato da imigração por Ludwig Streicher
Michele Gonçalves Cardoso	UNESC	michelegc@unesc.net	Os processos migratórios nas obras de João Leonir Dall’Alba: memória, história e identidades
Márcia Solange Volkmer	UNIVATES	marcia.volkmer@univates.br	Imigração, redes e relações sociais
Maíra Ines Vendrame	UNISINOS	vricamaira@yahoo.com.br	“Um viaggiosenaritorno”: a trajetória de uma camponesa italiana no Brasil Meridional
Marcos Alberto Dal Cin	UCS	m-dalcin@hotmail.com	O cotidiano em área de imigração alemã: análise de Livros de Registro de Ofícios Eclesiásticos da localidade de Conventos/RS: Registros de Óbitos – 1860 a 1903
Leandro Rosa de Oliveira	UFRGS	leandrodeoliveira@msn.com	Fluxos migratórios na ocupação do extremo sul do Brasil: uma análise a partir de registros paroquiais(c.1800 - 1850)
Simpósio Temático 10 – Temas gerais ligados à imigração Coordenação: Isabel Cristina Arendt (ISEI/UNISINOS/ANPHCTB) e Carmem Adriane Ribeiro (ANPHCTB)			
Manhã – 8h às 10h Sala 204 – Prédio 7			
Fabiana Braun Spinelli Andrea da Costa Braga	UFRGS	fabib74@gmail.com andrea.braga@ufrgs.br	Um estudo configuracional das práticas cotidianas de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado/RS
Luciana Vargas Ronsani	UFSM	luronsani@gmail.com	Ele, forma linguística que carrega efeitos desentido: a constituição da cena enunciativa através do funcionamento político do silêncio

Rene Wagner Ramos	UPF	renewramos@uol.com.br	A implantação das colônias no Paraná no governo Bento Munhoz da Roca (1951 – 1955)
Alex Antônio Vanin	UPF	alexvanin@hotmail.com	A Colônia Militar de Caseros (1859 – 1878): contexto, intenções e fundação
Adriano Sequeira Avello Jorge Luiz da Cunha	UFSM	adrianos.avello@gmail.com jlcunha11@yahoo.com.br	À margem da história: o caso da Colônia do Pinhal, Itaara-RS (1857-1894)
Luis Henrique Malaquias Lemos	UNISINOS	luishmlemos@gmail.com	Estudo comparado sobre a construção de memórias: as cidades de São Leopoldo e Ivoti nas narrativas imagéticas
Claudia Fernanda Pavan	UFRGS	contato@claudiapavan.com.br	A Colônia – Cenas da vida no Brasil
Tarde – 16 às 18h Sala 307 – Prédio 3			
Ana Emília Klein Raiana Jasper Rosiene Almeida Souza Haetinger	UNIVATES	aelein@univates.br raiana_jasper@yahoo.com.br rosiene@univates.br	A figura do indígena em O Continente, de Erico Verissimo
Isabel Cristina Arendt Marluza Marques Harres	UNISINOS/ISEI UNISINOS	isabela@unisinoss.br marluza@unisinoss.br	Deutsches Volksblatt dentre os jornais em língua alemã editados no Rio Grande do Sul – 1870 a 1940
Magali Beatriz Baierle Róger Sullivan Faleiro Suzinara Strassburger Marques	UNIVATES	magalibeatriz@outlook.com sullivanunivates@bol.com.br suzinara.marques@univates.br	Nossa língua não pode ser uma barreira: o ensino de Língua Portuguesa para imigrantes haitianos na região do Vale do Taquari
Carmem Adriane Ribeiro		carmem.ribe@gmail.com	A arte de escrever com a luz: o olhar dos fotógrafos alemães no RS nas primeiras décadas do século XX
Olgário Paulo Vogt Roberto Radünz	UNISC	olgario@unisc.br radunz@unisc.br	A Colônia Santa Cruz e as cartas de imigrantes alemães
Aline Hentz	UFRGS	hentz.aline@gmail.com	Dinâmica migratória alemã no Rio Grande do Sul: a identidade do agricultor familiar nessa trajetória

Paulo Sérgio Osório	UNESC	psos@unescc.net	Colonização e mineração: o processo de ocupação da região sul catarinense na segunda metade do século XIX
Gilmar Nilsen	UNIVILLE	gnilsen86@gmail.com	A sociedade do trabalho em Joinville e o surgimento da Cidade da Indústria
Simpósio Temático 11 – História Ambiental			
Coordenação Luís Fernando da Silva Laroque (UNIVATES) e Marcos Gerhardt (UPF)			
Manhã – 8h às 10h			
Sala 104 – Prédio 3			
Eduardo Relly	Freie Universität Berlin	erelly@hotmail.com	Florestas do Brasil, florestas da Alemanha: conexões entre mundos (século XIX)
Moisés Ilair Blum Vedoy Luís Fernando da Silva Laroque Jéferson Luís Schaëffer	UNIVATES	moisesvedoy@gmail.com lflaroque@univates.br jeferson.schaeffer@univates.br	Homem e ambiente: kaingang e imigrantes europeus no século XIX em territórios da bacia hidrográfica Taquari-Antas e Caí
Tuani de Cristo Luís Fernando da Silva Laroque Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES	tuanidecristo@gmail.com lflaroque@univates.br ngalarce@univates.br	Diferentes modos de ser: as relações dos guarani e jesuítas com o ambiente ocupado em territórios das bacias hidrográficas dos rios Taquari e Jacuí (século XVIII)
Marcos Gerhardt	UPF	marcos@gerhardt.pro.br	Imigração, colonização e meio ambiente no relato de Wilhelm Wallentin
Tarde – 16h às 18h			
Sala 401 – Prédio 3			
Giovan Sehn Ferraz	UFSM	giovansf@gmail.com	O sentido da existência na busca pela vida sustentável: ecovilas e sociedade na história oral da Arca verde
João Klug	UFSC	joaoklug@yahoo.com.br	A colônia HansaHammonia (Ibirama) e a liderança do Pastor Dr. Paul Aldinger: um modelo diferenciado

Fernanda Schneider Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES	fernandaschneider@universo.univates.br ngalarce@univates.br	Cronologia e Dinâmica de Movimentação Guarani na Bacia do Rio Taquari/Antas, Rio Grande do Sul, Brasil
Angela Bernadete Lima	UFSC	angela_ufsc@hotmail.com	Os Interkulturelle Garten nas cidades alemãs: imigrações e práticas agrícolas dentro de uma análise de História Ambiental Urbana

Resumos

Simpósio Temático 01 – Educação Coordenadores: Terciane Ângela Luchese (UCS) e José Edimar de Souza (UCS/ANPHCTB)

CONTEXTO HISTÓRICO DA EMERGÊNCIA DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS NO RIO GRANDE DO SUL

Jésica Storchi Ferreira
Universidade de Caxias do Sul – UCS
jesticastorchi@ferreira@gmail.com

Este estudo realiza uma análise do contexto histórico em que emergiram as instituições de Ensino Superior Comunitárias no estado do Rio Grande do Sul. Há uma tentativa de conceituar e caracterizar essas universidades. Este estudo tem por finalidade incitar um debate sobre a contribuição que as instituições comunitárias oferecem e a importância que tem para sua localidade, e em alguns casos, sua região. Este estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de autores como Franco (1998) sobre Universidade no Rio Grande do Sul e Silva e Frantz (2002) e Neves (2002, 2003) sobre a Universidade Comunitária. A primeira universidade no Rio Grande do Sul é criada na década de 1930, após esse período, especificamente em a partir da década de 1950 observa-se um aumento no desenvolvimento econômico e social acontecendo no Brasil. Há também um início da interiorização dos cursos de Ensino Superior, visto que começa a se ter uma preocupação com a continuação da formação educacional dos estudantes do ensino secundário e o desejo de que os mesmos não necessitem viajar até a Capital para avançar em seus estudos. Unindo forças do campo político, social, econômico e religioso vários municípios interioranos embarcam num processo de constituição e consolidação de seu Ensino Superior. Entre outros aspectos, a união de forças de diversos setores da sociedade caracteriza a Universidade como Comunitária, além de se formar como espaços de formação humana e profissional, produzindo saberes que enriquecem o desenvolvimento do município e região.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS BORROMEIO SCALABRINIANAS: INICIATIVAS DE ESCOLARIZAÇÃO EM FARROUPILHA/RS (1917-1962)

Gisele Belusso
Universidade de Caxias do Sul – UCS
giselebelusso@hotmail.com

A comunicação tem por objetivo apresentar as instituições escolares pertencentes a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas abertas em Farroupilha/RS de 1917 a 1962. O recorte temporal delimita-se pelos anos de abertura da primeira e última instituição escolar de educação scalabriniana no município, Colégio Nossa Senhora de Lourdes e Colégio Pio X, respectivamente. O aporte teórico é a História Cultural e a metodologia é análise documental. As principais fontes constituem-se de históricos das instituições escolares localizados na Biblioteca pública municipal Olavo Bilac, além de documentos do acervo escolar do Colégio Nossa Senhora de Lourdes tais como revistas comemorativas, livros de atas e fotografias. A Congregação feminina, católica, de origem italiana, foi criada pelo bispo de Piacenza Scalabrini a fim de complementar o projeto sócio-pastoral scalabriniano no cuidado com os migrantes. Dentre suas iniciativas no campo educacional no Rio Grande do Sul a partir do século XX, contribuíram com a abertura de quatro instituições escolares em Farroupilha/RS, porém o processo histórico das mesmas tiveram diferentes desfechos, mantendo-se apenas o Colégio Nossa Senhora de Lourdes em pleno atendimento enquanto instituição confessional, privada e dirigida pela congregação em questão. O mesmo atende atualmente da educação infantil, etapa pré-escolar até o ensino médio. Quanto as demais instituições, o Colégio Nossa Senhora de Caravaggio, aberto em 1937, encerrou suas atividades no ano de 1987; o Colégio Santa Cruz, inaugurado em 1924, tornou-se instituição municipal em 1975; e o Colégio Pio X, que iniciou suas atividades em 1962, tornou-se instituição estadual em 1979.

“GERAÇÃO DO DESERTO” EM PROCESSO MIGRATÓRIO E A PEDAGOGIA DOS MONGES

Geraldo Antonio da Rosa
PPGEdu – Universidade de Caxias do Sul – UCS
geraldorosa06@gmail.com

Este trabalho pretende refletir o processo migratório e a pedagogia dos monges, que transitaram no planalto catarinense antes, durante o movimento social do contestado e possíveis influências na contemporaneidade, uma vez que seus ensinamentos foram transmitidos de geração em geração pela história oral, junto aos descendentes de caboclos que habitam à região. O movimento social do contestado foi um dos movimentos de grande relevância histórica que aconteceu no sertão de Santa Catarina, entre os anos de 1912 e 1916, sendo denominado pela história oficial como Guerra do Contestado. Este trabalho tem como ponto de partida a seguinte problematização: Pode se considerar que os monges que passaram pelo planalto catarinense durante à Revolução Farroupilha, Revolução Federalista e Guerra do Contestado exerceram um trabalho pedagógico junto à população cabocla e se esta pedagogia ainda encontra-se presente na contemporaneidade por meio da história oral? Objetiva-se com este trabalho, analisar o papel educativo dos monges do contestado, numa perspectiva messiânica, e se esta pedagogia ainda se faz presente na contemporaneidade junto aos remanescentes dos caboclos que habitam a região. Este trabalho assume quanto ao seu referencial teórica histórico-crítica. Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico e de pesquisas realizadas pelo pesquisador, ao longo de quinze anos na região do contestado. Espera-se com esta reflexão trazer elementos no sentido de se pensar os processos educacionais voltados à educação básica na região, bem como, à educação popular.

VISITANDO O QUILOMBO

Raquel Soares
EMEF Professor Teobaldo Closs – Teutônia/RS.
sraquelsoares@gmail.com

Uma das grandes conquistas para a educação brasileira, nos últimos tempos, foi dar valor e reconhecimento das influências da cultura do negro africano na formação da sociedade nacional, através da obrigatoriedade dos estudos da história e cultura afro-brasileira nas escolas em todo o País. A partir do ano de 2013, fui desafiada pela Secretaria Municipal de Teutônia a desenvolver projetos para celebrar o dia da consciência negra no Brasil. Desde então, desenvolvo com os alunos da EMEF Professor Teobaldo Closs, uma semana de atividades, que ocorrem no mês de novembro, as quais iniciam com trabalhos de pesquisa e confecção maquetes e cartazes para exposição temática dos trabalhos produzidos pelos alunos, com o objetivo de valorizar a cultura negra e reconhecer a importância e contribuição dos costumes e cultura africana na formação sócio-histórico e cultural do Brasil. E, como ponto culminante, um dia de atividades diferenciadas, com apresentações artísticas, culturais, palestras, etc. Visitando o Quilombo, foi a temática desenvolvida no ano de 2015. Após dois anos desenvolvendo o projeto, percebi que, para os alunos, ainda não estava formado o conhecimento do que seria um quilombo. Conhecendo o trabalho das equipes da Emater com os povos e comunidades tradicionais, junto a eles pesquisei a existência de comunidades Quilombolas na região do Vale do Taquari, foi então que entramos em contato com a Comunidade Vovô Teobaldo da cidade de Arroio do Meio, para desenvolvermos um trabalho educativo. Junto com a Secretaria Municipal de Educação de Teutônia, tive a possibilidade de trazer representantes da comunidade até a nossa escola para um dia de integração com os nossos educandos e educadores.

PROCESSO ESCOLAR DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO RIO GRANDE DO SUL (1875-1939)

Adriano Malikoski
Universidade de Caxias do Sul – UCS
amalikoski@ucs.br

O presente texto tem por objetivo apresentar as etapas do processo de constituição histórica das escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul, no período de 1875 a 1939. Nesse período foi desenvolvido um processo escolar amparado nas características étnicas pertinente a este grupo de imigrantes, priorizando as configurações culturais trazidas da Europa, próprios de sua etnicidade, bem como os modos de ser e de fazer emergentes das táticas e estratégias desenvolvidas nos núcleos onde houve maior adensamento desse grupo de imigrantes, conforme a perspectiva teórica de De Certeau (1994). A imigração polonesa foi um dos grupos que possuíram escolas étnicas no estado do Rio Grande do Sul e que proporcionaram formação elementar até o ano de 1939, quando foram absorvidas pelas imposições legislativa do processo de Nacionalização. Estas escolas estavam filiadas à duas associações respectivamente de orientação ideológica progressistas e conservadoras, que desenvolviam atividades de formação e manutenção dessas escolas. Até pouco antes dos decretos nacionalizadores de Getúlio Vargas, relatórios consulares do governo da Polônia em Curitiba, atestam que estavam em funcionamento no estado 128 escolas. Destas, algumas deixaram de funcionar após os decretos nacionalizadores e outras foram substituídas ou incorporadas às escolas públicas de ensino organizadas pelos municípios e/ou pelo estado. Essas escolas foram instituídas em diferentes tempos, passando de organizações comunitárias particulares locais, integrando perspectivas ideológicas que estavam presentes nos núcleos da imigração polonesa, sendo importantes instituições de preservação do processo identitário étnico polonês no estado.

AESCOLARIZAÇÃO COMO FATOR DE MANUTENÇÃO OU DE SUBSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA?

Luana Cyntia dos Santos Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
lucy.sfs@gmail.com

Por entender que a escola não pode se limitar ao mecanicismo do ensino, principalmente, nas aulas de uma língua minoritária, que o presente estudo tem por tema compreender como o fator escolarização pode contribuir para a manutenção ou substituição da língua pomerana falada pelos habitantes de Santa Maria de Jetibá (ES) e Canguçu (RS). Para tanto, é objetivo do estudo entender como as medidas adotadas pelas escolas e secretarias de educação refletem na adesão ou não dos alunos ao bilinguismo pomerano-português. Assim, é relevante responder as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Qual a postura da escola, direção e professores, quanto à língua pomerana? 2) Como são as aulas de pomerano ministradas nos dois municípios estudados? 3) Em que medida as políticas linguísticas para o meio educacional contribuem para a manutenção e promoção do pomerano como patrimônio cultural imaterial? Para responder a estas perguntas, torna-se imprescindível combinar pressupostos teóricos da área de política linguística com métodos de análise e interpretação da sociolinguística de estudo do plurilinguismo e de contatos linguísticos. A análise comparativa dos dois contextos selecionados segue o princípio da pluridimensionalidade (cf. THUN, 1998), considerando para isso o comportamento linguístico de grupos etários distintos (dimensão diageracional), com nível de escolaridade mais baixo ou mais elevado (dimensão diastrática), falantes e não-falantes de pomerano (dimensão dialingual), em diferentes situações e práticas sociais (dimensão diafásica), além da observação participante, incluindo anotações em diário de campo. Na presente comunicação, serão apresentados os aspectos centrais que fundamentam a pesquisa, bem como os resultados parciais apontados pela análise qualitativa dos dados coletados nas respectivas localidades, que já sinalizam uma escolarização excludente em ambos os municípios analisados.

ESCOLA, FAMÍLIA, PROFISSÃO E ETNICIDADE: MEMÓRIA DOCENTE NO INTERIOR DE SANTA CATARINA E AS ENTREVISTAS DE SIMÃO WILLEMANN

Karla Simone Willemann Schütz
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
karlawunschutz@gmail.com

O presente trabalho pretende problematizar historicamente três entrevistas pautadas na metodologia da história oral recolhidas no final da década de 1970. Aparecem como interlocutores destas fontes orais, o historiador catarinense Simão Willemann, responsável pelo recolhimento destas falas entre os anos de 1977 e 1978, bem como três senhores idosos, José Boeing, Roberto João Tenfen e Turíbio Schmidt, moradores do Vale do Braço do Norte, região de Santa Catarina onde a colonização germânica foi proeminente. Tais senhores entrevistados por Willemann foram alunos e professores nas chamadas “escolas alemãs”, escolas isoladas construídas pelas comunidades da região, e que se constituíam empreendimentos comuns em inúmeros outros grupos de imigrantes. Com o objetivo de observar criticamente as falas desses senhores, aparecem como norteadores teóricos o sociólogo Maurice Halbwachs, e o sociólogo e historiador Michael Pollak, autores que trazem à discussão, respectivamente, os conceitos de memória coletiva e identidade social. Concepções que neste trabalho são cruzadas no intuito de demonstrar a solidificação de determinada memória e a forma como os sujeitos entrevistados constroem suas identidades. A partir das reminiscências presentes nas memórias destes senhores foi possível vislumbrar aspectos da vivência escolar e familiar, além de um forte sentimento de identificação étnica. Noção que desponta com força nas entrevistas, e inclusive, parece ser abalada a partir da proibição do uso da língua alemã no Brasil no final da década de 1930. Ao

fim, nota-se que as memórias destes senhores compartilham particularidades como o trabalho em família, a língua germânica, a religião, os estudos primários e a formação como professor. E é a partir destes quadros: escola, família, profissão e etnicidade que são problematizados os momentos onde as lembranças se apresentam mais consolidadas.

O MISSIONÁRIO PIETRO COLBACCHINI E A ESCOLARIZAÇÃO NAS COLÔNIAS ITALIANAS NO PARANÁ (1887-1894)

Elaine Cátia Falcade Maschio
Universidade de Caxias do Sul – UCS
elainefalcade@uol.com.br

Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do missionário italiano Pietro Colbachini e sua contribuição na constituição do processo de escolarização das colônias italianas no Paraná, em fins do século XIX. Busca apresentar as ações do sacerdote quando ocupou o cargo de capelão do Curato Italiano e inspetor paroquial das escolas elementares coloniais. No período que abrange os anos de 1887 a 1894, o religioso exerceu forças nas decisões de abrir e fechar escolas, indicar ou dispensar professores, propor saberes e condutas a serem ensinadas. Para analisar o presente objeto, lançou-se mão da perspectiva da História Cultural, a qual subsidiou a análise documental composta pela inquirição dos ofícios, requerimentos e relatórios de ensino, especialmente os escritos do próprio missionário. Neste sentido, destaca-se as contribuições de Certeau (2008), para compreender as táticas e estratégias do processo de invenção do cotidiano escolar, e de Berger (1995) para o entendimento da catolicidade como mantenedora da ordem social e da moral. As primeiras escolas foram criadas nas colônias italianas paranaenses a partir da década de 1880. Eram escolas públicas, mantidas em sua totalidade pelo governo; e comunitárias, isto é, organizadas pelos próprios colonos. Colbachini prezava por uma escola que ensinasse a língua italiana, a língua portuguesa e a doutrina cristã. Para isso, combateu a nomeação de professores brasileiros nas escolas coloniais, indicando para o magistério colonos que se destacassem nas comunidades como católicos comprometidos com a prática da fé. A maioria das famílias emigradas acreditava na autoridade religiosa, muitas vezes como o único conselheiro compatriota a quem lhes fosse possível confiar. Apesar disso, desafetos e conflitos foram gerados envolvendo o missionário, professores, autoridades brasileiras e até mesmo os colonos. Ainda assim, a atuação do sacerdote contribuiu de modo significativo para a constituição e também expansão do processo de escolarização elementar naquela região colonial.

IMIGRANTES ALEMÃES: ESCOLAS ÉTNICO-COMUNITÁRIAS

Carmen Beatriz Pereira Leal
Universidade Federal de Pelotas – UFPel
carmemleal.educampo@gmail.com

O trabalho refere-se a um estudo das escolas étnico-comunitárias dos imigrantes alemães, no Rio Grande do Sul. Nos estudos realizados sobre os imigrantes alemães, notou-se que havia uma grande preocupação quanto a escolaridade, inclusive eram aplicadas penalidades religiosas rígidas para aqueles que não frequentassem as escolas. Os imigrantes alemães mostravam iniciativas para o processo de escolarização, pois entendiam a importância das escolas para as comunidades. A igreja era um elemento muito forte e através dela eram organizadas as reuniões de imigrantes para traçar os objetivos do desenvolvimento das escolas comunitárias. Havia uma importante concepção de cidadania, com um grande comprometimento com a região habitada, pois isso se fazia presente na organização dos vários materiais didáticos e no currículo a ser desenvolvido. Tanto os conteúdos dos materiais didáticos e os livros de literatura destes

imigrantes,apresentavam um cunho político,pois o material por eles usado demonstravam objetivos para formar sujeitos comunitários e voltados para o exercício da cidadania.Nas escolas era desenvolvidos o ensino do idioma alemão,pois através dele haveria um maior entrosamento dos alunos com a realidade do país.Os professores partiam da prática dos alunos, sendo que a língua alemã era um cotidiano tanto nos grupos sociais como na família.A formação de escolas chamadas de étnico-comunitárias, bem como as particularidades da colonização no sul do país,foram de grande importância,tanto política como cultural.Demonstravam um poder imenso a respeito do processo escolar.O terreno da escola era doado pelos moradores,os mesmos realizavam a construção das escolas e após eram contratados os professores,sendo os salários deles pagos coletivamente.Os componentes da igreja eram formados pelos agentes da pastoral, tanto da Luterana como da Católica, sendo ambos responsáveis pelo incentivo do processo escolar.

A REPRESENTAÇÃO DO “CASAMENTO ANTIGO”: MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS EM TURMAS DE 9º ANO

Élen Waschburger
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
elen.was@gmail.com

Salete Rodrigues
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
salete.rogs@gmail.com

Vanuza Alves Mittanck
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
vanuzamittanck@yahoo.com.br

Trabalhamos com os alunos participantes do PIBID na Escola Ana Maria Fay dos Santos a origem do município de Parobé, seus primeiros habitantes e como se formaram as primeiras famílias, sendo trabalhado também as características dos casamentos realizados no final do século XIX e início do XX. Destas atividades surgiu o interesse dos alunos sobre os costumes, tradições e motivos pelos quais os casamentos eram realizados, ficando surpresos com a prática de dotes, arranjos familiares e acordos que eram firmados através dos laços de casamento. Assim, propomos aos alunos dramatizarem uma cerimônia de "casamento à antiga", levando em consideração os trajes, motivos e comportamento da década de 1920. Buscamos desta forma tornar significativo aquilo que se aprende ao relacionar os conteúdos ensinados ao cotidiano vivido, pois ao representar estavam transmitindo o que haviam aprendido em sala de aula. Os alunos se dividiram em grupos, representando diversos personagens de roteiro escolhido com antecedência. Cada um responsável por uma tarefa como personagens, auxiliares e figurantes. Como resultado desta atividade foi realizado um pequeno vídeo que apresenta a atuação dos alunos em cena. Através da participação pode-se perceber o interesse dos alunos, que concretizaram seu conhecimento e aprendizagem de maneira diferenciada, criativa e dinâmica.

AS MEMÓRIAS DE CLÉRIS ALLGAYER BECKER SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO GINÁSIO ESCOLAR

José Edimar de Souza
Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade de Caxias do Sul – UCS
profedimar@gmail.com

A professora ClérisAllgayer Becker tem sua trajetória profissional desempenhada em uma única instituição de ensino. Como professora, ocupou por muitos anos a função de diretora da única instituição pública estadual da localidade. Em sua gestão criou o Círculo de Pais e Mestres (CPM), mobilizou a sua comunidade, atuou como uma verdadeira liderança, em uma época que as responsabilidades da mulher e professora não concebiam um envolvimento tão dinâmico como expressa as intervenções desta docente. Ela foi responsável pela coordenação dos processos de implantação da construção do prédio do “Madre”, como é conhecido o atual Instituto Estadual Madre Benícia. Além disso, a referida professora nasceu e ainda mora na localidade de Lomba Grande, um bairro rural do município de Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul. Objetivo deste estudo, portanto, é contribuir para discussão dos processos de implantação de outro nível de ensino na localidade de Lomba Grande, o Curso Ginásial, que iniciou na década de 1970, promovido por docentes que atuavam no Grupo Escolar, com auxílio de outras entidades, como as Igrejas Católica e Evangélica. Nos primeiros tempos, funcionou como um anexo da Escola, mas financiado de forma comunitária e posteriormente foi incorporado aos níveis de ensino oferecidos pelo Madre Benícia. Nesse sentido, a abordagem da análise sustenta-se no referencial teórico da História Cultural e a metodologia desenvolvida é a da análise documental histórica cotejada com depoimentos orais de sujeitos entrevistados em outro estudo, bem como, da narrativa realizada para esta pesquisa e feita com a professora ClérisAllgayer Becker. O estudo ainda considerou os registros escritos do álbum particular que pertence a referida professora. Os registros evidenciam o modo como produzimos memórias diante da realidade na qual os sujeitos estão inseridos e envolvidos com suas trajetórias de vida e profissional.

OS IRMÃOS MARISTAS NAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ DO RIO GRANDE DO SUL

Allanderson Alosio Ferreira Bueno
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas
aloisio.bueno@maristas.org.br

Tiago Soares Marques
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas

Entre os primeiros colonos alemães que se estabelecem no Rio Grande do Sul, havia a preocupação de que seus filhos fossem educados em língua portuguesa, para efeitos de uma melhor adaptação a nova terra. Porém o governo imperial na época não conseguia suprir as necessidades no setor educacional. Nas últimas décadas do século XIX, os jesuítas chegam e começam a abrir escolas para atender os filhos dos colonos. Na sequência já no período da República se inicia um movimento de preservação da língua alemã na escola. Ela é vista como elemento importante na preservação da fé e dos valores da etnia germânica. Essa ideia é propagada pelo governo alemão e por líderes intelectuais e eclesiásticos dessa mesma nacionalidade (AZZI, 1997, p.236). É nesse contexto que os irmãos maristas chegam ao estado no ano de 1900. Nas pessoas do Ir. Weibert, Ir. Marie Berthaire e Jean Dominici. Vindos da França, mediante os clamores de dos jesuítas e colonos alemães. Segundo Azzi (1997), as autoridades eclesiásticas tiveram a iniciativa na vinda dos irmãos maristas ao Rio Grande do Sul, mas parcela dessa responsabilidade se deve a colaboração indispensável dos congressos católicos. Que desde 1896, reunia a cada dois anos as lideranças católicas em um congresso geral de nome *KatholikenVersammlung*. O terceiro desses congressos, realizado em Santa Catarina de Feliz, município de Caí, de 24 a 26 de fevereiro de 1900, deixou acordado que as crianças deveriam prosseguir estudando mesmo após terminarem a primeira comunhão. Tendo em vista os

entendimentos realizados entre os jesuítas e maristas franceses, ficou acordado que a primeira escola para a formação complementar seria fundada na paróquia de Bom Princípio. A partir dali os maristas se espalham por diversas áreas com colonização alemã como Porto Alegre, Lajeado, Santa Cruz do Sul e Novo Hamburgo.

IMIGRANTES ERUDITOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ARQUITETURA ESCOLAR GAÚCHA: NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

Jauri dos Santos Sá
Centro Universitário UNIVATES
jauri.sa@univates.br

Flavia Obino Correa Werle
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
flaviaw2008@gmail.com

Como testemunhos do momento histórico, a arquitetura escolar tem contribuído de forma expressiva para os estudos sobre a História da Educação. Fotografias e plantas baixas constituem-se fontes de pesquisa aos investigadores que se debruçam sobre a cultura escolar, mais especificamente a cultura material escolar. Situado no âmbito da história da educação, esse texto discute cultura material escolar no contexto da arquitetura escolar das imigrações. Aproximadamente uma centena de imigrantes (arquitetos e construtores) alemães atuou no Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX. Entre construções residenciais, industriais e religiosas, destacam-se as edificações escolares, na sua maioria destinadas as instituições das comunidades teuto-brasileiras localizadas na capital e no interior do estado. O foco deste trabalho é a produção de doze arquitetos imigrantes examinando seus contextos de origem e formação na Alemanha e a sua produção em solo gaúcho. O texto inicia contextualizando o movimento cultural na Alemanha, a formação desses profissionais e a arquitetura de referência da época para então caracterizar a arquitetura escolar construída no estado e discutir a cultura material escolar no universo físico das obras de Friederich Ferdinand Adolf Fick, Johann Gruenewald, Ernst Julius Rieth, Ernst Karl Ludwig Seubert, Hermann Otto Menchen e Theodor Alexander Joseph Wiederspahn. Por fim, são tecidas algumas considerações sobre a temática abordada. Pretende-se trazer novas aportações ao tema da imigração erudita no Rio Grande do Sul, em especial aos aspectos relacionados a arquitetura, contribuindo para a difusão de novas fontes de pesquisa aos investigadores que se debruçam sobre a cultura material escolar, especialmente a arquitetura escolar.

OS LIVROS ESCOLARES E A PRESERVAÇÃO DO DEUTSCHTUM DURANTE A CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO

Débora de Lima Velho Junges
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
deborajunges@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da política educacional que ficou conhecida como Campanha de Nacionalização no ritual do uso do livro escolar nas escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Este acontecimento do período do Estado Novo (1938 – 1945), durante o governo de Getúlio Vargas, repercutiu diretamente no funcionamento e na rotina das escolas provenientes da imigração alemã. E, dentre as medidas de Estado que buscavam a nacionalização do ensino, estava a proibição de livros escolares escritos na língua alemã e da obrigatoriedade do uso de livros nacionais nas escolas da imigração alemã. As ferramentas teóricas do estudo estão vinculadas a pesquisadores da imigração alemã e à

perspectiva da *Storytelling*. O material de pesquisa consiste em narrativas de três pessoas que estudaram em escolas da imigração alemã no período da Campanha de Nacionalização. Os principais resultados da investigação apontam que os livros escolares anteriores à Campanha de Nacionalização traziam elementos que se referiam à cultura alemã, mesmo aqueles impressos em português. Esses livros eram considerados, pelos participantes, melhores do que aqueles que passaram a ser utilizados posteriormente, porque estes últimos não traziam referências à cultura alemã, referências que eram valorizadas pelos alunos das escolas da imigração alemã. Tais narrativas também apontam que para os imigrantes alemães e seus descendentes, preservar o *Deutschtum* era algo significativo em suas vidas e estava relacionado à manutenção de uma nacionalidade alemã, mesmo sendo cidadãos brasileiros. Nesse contexto, as escolas da imigração alemã estabeleciam uma espécie de vínculo entre os alunos descendentes de alemães e a cultura alemã com o uso de livros escolares que traziam referências à esta cultura, reforçando a preservação do *Deutschtum*.

Simpósio Temático 02 – Patrimônio Cultural
Coordenação: Cristina Seibert Schneider (UNISINOS/ANPHCTB) e Dalva Reinheimer (FACCAT/ANPHCTB)

CASARÃO DOS VERONESE: RESTAURO E REAPROPRIAÇÃO

Cristina Seibert Schneider
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
cristinapatrimonium@terra.com.br

SayonaraGuaresi
Universidade de Caxias do Sul – UCS
projetos@floresdacunha.rs.gov.br

Edegar Bittencourt da Luz
Universidade federal do Rui Grande do Sul – UFRGS
edegarbluz@gmail.com

Partindo dos pressupostos de criação de oportunidades reais de enriquecimento humano, de acesso ao conhecimento produzido pela enorme diversidade cultural e ambiental do planeta, de reconhecimento da nossa e de outras identidades culturais, de forma a promover experiências culturais que modifiquem a maneira de ver e estar no mundo, que o projeto de restauro do Casarão dos Veronese foi concebido. Localizado no interior do município de Flores da Cunha/RS, o Casarão dos Veronese é uma antiga residência de dois pavimentos, datada de 1895 e construída artesanalmente por seus proprietários em pedras talhadas irregulares, organizadas toscamente em paredes duplas rejuntadas por barro e preenchidas por escassilhos. A edificação tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, como legítima testemunha do tempo, possui uma interessante trajetória de destruição, reconstrução, e, agora, de restauro e revalorização. Com recursos públicos provenientes da Lei de Incentivo à Cultura/RS e do próprio município, iniciaram-se no ano de 2015, as obras de restauração deste exemplar típico da arquitetura de imigração italiana da Região Nordeste do Estado. A obra, a ser concluída em 2017, busca, além da recomposição do prédio e sua nova possibilidade de uso como um centro cultural, também a valorização e reconhecimento do Casarão como parte da história arquitetônica da região, por sua excepcionalidade e por seu primoroso processo de restauro. Neste ínterim, o presente trabalho analisa a trajetória do Casarão, tanto em seu conturbado processo burocrático e técnico para a hoje efetiva execução da obra de restauro, quanto em seus desafios futuros. A preocupação refere-se ao eficaz uso do bem cultural, à consolidação de uma potencial cultura de apropriação de espaços públicos e ao latente sentimento de empoderamento de uma comunidade frente à uma nova

possibilidade de valorização de seus lugares de memória, de forma a encontrar soluções criativas para a vida em comum na cidade.

OS USOS TURÍSTICOS DA IMIGRAÇÃO: MUSEUS E PATRIMÔNIO CULTURAL EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

Cristiano Gehrke
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL/UBA
cristianogehrke@gmail.com

Nas últimas décadas, no município de São Lourenço do Sul, localizado no sul do Rio Grande do Sul, foram criados, influenciados pelas políticas patrimoniais vigentes, instituições museológicas e circuitos turísticos, cujo objetivo principal é divulgar e preservar a memória coletiva e o patrimônio cultural dos grupos de imigrantes de origem teuta que chegaram na região a partir do ano de 1858. Deste modo, o objetivo do presente ensaio é analisar como foi o processo de criação destas instituições e circuitos, quais foram os seus objetivos e de que forma o patrimônio cultural de imigração é utilizado para desenvolver o turismo na região.

IMAGENS, REPRESENTAÇÕES E PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE DAS TELAS DE PEDRO WEIGÄRTNER E DE JOSÉ LUTZENBERGER

Cyanna Missaglia de Fochesatto
Doutoranda de História da UNISINOS
Bolsista CAPES/Prosup
cyanna.mf@gmail.com

Esta pesquisa pretende analisar as pinturas de dois artistas, Pedro Weingärtner e José Lutzenberger, que representam o imigrante europeu. O artista alemão José Lutzenberger imigrou para o Rio Grande do Sul após ter servido na Primeira Guerra Mundial. Sua trajetória profissional foi na área de sua formação, a arquitetura, aspecto pelo qual ficou mais conhecido. No entanto, dedicou-se também a pintar aquarelas de temas variados, seja da sociedade gaúcha ou da Europa. Pedro Weingärtner foi um pintor brasileiro, descendente de imigrantes alemães, que dedicou toda sua trajetória ao seu ofício: as artes plásticas. O artista ganhou grande reconhecimento entre a sociedade brasileira e passou parte da sua vida entre idas e vindas entre Brasil e Europa. Retratou uma diversidade de temas, entre eles os imigrantes europeus. Nesse sentido, a presente pesquisa consiste em verificar aspectos da trajetória dos dois artistas, bem como analisar a representação dos imigrantes europeus em suas telas. Pretende-se compreender a forma que os personagens dessa etnia foram representados, atentando também para os espaços que frequentavam. Busca-se, por meio do estudo biográfico e da análise das pinturas, compreender a forma que suas representações também podem ser compreendidas como patrimônios iconográficos, uma vez que representam uma determinada época e uma memória, são retratos das vivências e das práticas culturais e cotidianas. As pinturas vistas enquanto patrimônios iconográficos são consideradas instrumentos de estudo pela perspectiva das artes plásticas, pois elas retratam determinada época e contribuem para o entendimento do passado, são fontes importantes pela representatividade social que possuem e são valiosos instrumentos de análise para os pesquisadores que se dedicam ao estudo da história cultural.

O QUE O LIVRO DIDÁTICO NÃO CONTA: A HISTÓRIA DO POVOAMENTO DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL

Marcos Rogério Kreutz
Centro Universitário UNIVATES
mrk@bewnet.com.br

Neli Teresinha Galarce Machado
Centro Universitário UNIVATES
ngalarce@univates.br

Durante muitos anos, especialmente a partir da década de 1980, memorialistas escreviam a “história” do espaço Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, cujas obras foram estruturadas a partir da perspectiva do progresso personalizado na figura do imigrante europeu. Os escritores abordavam alguns grupos étnicos em segundo plano e apontavam algumas “personalidades” como responsáveis pelo desenvolvimento dos municípios da região. O objetivo da presente comunicação é apresentar o programa de Educação Patrimonial “O povoamento do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul”, desenvolvido durante o Estágio Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino do Centro Universitário Univates, entre 2016 e 2017. Direcionado aos professores da área de Ciências Humanas, em especial docentes da disciplina de História do Ensino Básico, de instituições de ensino da rede pública e privada do Vale do Taquari, o programa aborda o processo de povoamento, pré e pós-contato com o europeu, desde a chegada dos primeiros grupos indígenas até finais do século XIX, apontando todos os grupos envolvidos e que se fixaram, ou que foram conduzidos ao referido espaço, como os escravizados africanos. Foram elaborados materiais didáticos para os professores, compostos por publicação impressa (livro), vídeo sobre povoamento do Vale, além de oficinas (*workshop*) realizadas nas escolas participantes do programa. Inicialmente foram atendidas escolas da rede pública estadual dos municípios que compõem a região. Nas primeiras abordagens do programa, observou-se que é possível, por meio de ações educacionais e de aprendizagens coletivas centradas na questão patrimonial, promover a construção de uma identidade cultural, bem como, contribuir para o aumento do sentimento de cidadania e inclusão social também dessas pessoas.

O ESTUDO DA TRAJETÓRIA DA FERROVIA GAÚCHA VINCULADA À HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS

CinaraIsolde Koch Lewinski
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
cinarakoch@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo discutir sobre a narrativa produzida no Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul na década de oitenta, tendo como embasamento teórico e metodológico a história cultural. A instituição que foi administrada por agentes do Preserve/Fe divulgou o discurso já existente e continuou vinculando a origem da estrada de ferro rio-grandense com a história da imigração alemã, devido a importância da ferrovia no final do séc. XIX e nas primeiras décadas do século XX para a região do Vale dos Sinos. O Preserve/fe difundiu a história oficial da ferrovia gaúcha através do catálogo produzido para a inauguração do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul, por meio de notícias de jornais da região e no seu espaço museológico utilizando a mediação de visitantes e escolares. No entanto, o discurso apresentado destaca aspectos da formação da ferrovia que aparentemente apresentam-na como se fosse um consenso entre todas as partes envolvidas pela sua constituição, Segundo Moehlecke (2002) houve muitas divergências tanto no início das obras como na condução das políticas públicas na construção da primeira ferrovia do Rio Grande do Sul. Portanto, será analisada a pretendida homogeneidade do discurso estabelecido no Centro de Preservação da História

Ferrovária do Rio Grande do Sul sobre a trajetória inicial da ferrovia gaúchavinculada com a história da imigração alemã na região do Vale dos Sinos, através da documentação administrativa produzida na década de oitenta.

AS SOCIEDADES DE CANTO DE IGREJINHA

Lana Martiéli Schröer
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
lanaschroer@hotmail.com

Igrejinha pertenceu à colônia germânica do Mundo Novo, propriedade particular de José Tristão Monteiro, a partir de 1846. Chamada de Média Santa Maria, os colonos que ali ocupavam as terras iniciaram o desenvolvimento social, trazendo na imigração traços culturais, principalmente a característica do associativismo tão necessária para o contexto em que se encontravam. Além das moradias e da produção alimentícia, se preocupavam com a religiosidade e com a educação para jovens e crianças, construindo logo a Igreja e a Escola, dirigida pelos pastores ordenados. Quando bem estabelecidos, as atividades culturais entram em cena, se destacando o canto-coral, iniciado na Igreja e posteriormente se transformando em associação própria. Até a emancipação do município, nove Sociedades de Canto foram construídas arredores da localidade, indicando o quão importante era o canto para a comunidade. Buscando compreender as motivações para tais construções, o sentimento quanto ao canto e quanto ao associativismo representado pelas Sociedades de Canto bem como a contribuição que possa ter realizado para o desenvolvimento da cidade, o objeto de pesquisa proporcionará o entendimento da formação de Igrejinha e a construção da História Cultural Local. A permanência de traços culturais germânicos se configura na vida social dos descendentes de imigrantes, se adaptando com o passar do tempo para novas formas de convivência. O associativismo, característica dos imigrantes alemães e descendentes, é perceptível por meios das inúmeras Sociedades que surgiram no Rio Grande do Sul e suas mais variadas atividades, todas comunitárias e de ajuda mútua. A história que se alicerça dentro destas sociedades, manifesta um lugar de memória para quem a construiu e para a história da cidade. Sendo elas lugares de memórias, a preservação de sua história preenche a História Cultural, enriquecendo a identidade do município.

O SÍMBOLO HISTÓRICO DE CRUZEIRO DO SUL/RS: A CASA DO MORRO DA FAMÍLIA AZAMBUJA

Júlia Leite Gregory
Centro Universitário UNIVATES
jlgregory@universo.univates.br

Márcia Solange Volkmer
Centro Universitário UNIVATES
marciavolkmer@gmail.com

O município de Cruzeiro do Sul possui, em sua maioria, uma população descendente de imigrantes açorianos e alemães, além de descendentes de indígenas, africanos e italianos. A família Azambuja, de origem portuguesa e fundadora do núcleo urbano do município, passou a ocupar o território por volta de 1847. O casal João Xavier de Azambuja e Laura Centeno de Azambuja eram proprietários da Fazenda São Gabriel, atual município de Cruzeiro do Sul, e tiveram onze filhos. O primogênito, Primórdio Centeno de Azambuja, herdou a propriedade dos pais e mandou construir sua casa no alto do morro da Fazenda São

Gabriel, para que ela não fosse alvo das enchentes do rio Taquari. A Casa do Morro, como ficou conhecida, foi construída entre os anos de 1873 e 1878, aproximadamente, e se manteve como propriedade dos Azambuja até o ano de 1914. Após esse período, foi ocupada por outras famílias, abrigou um restaurante, biblioteca e museu municipal. Em 2014, organizou-se no município o grupo Amigos da Casa do Morro que tem o objetivo de mobilizar a população em prol da reforma da Casa e posterior revitalização da mesma. A partir da atuação do grupo, a Prefeitura Municipal passou a efetuar intervenções na estrutura do prédio com a intenção de preservá-lo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de patrimonialização da Casa do Morro, com base em um referencial teórico que trata de patrimônio, memória e identidade. A pesquisa possui caráter qualitativo com análise de conteúdo e tem como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, além de utilização da História Oral e de questionários. O estudo demonstrou que a Casa do Morro se tornou patrimônio municipal devido a uma escolha política realizada pelos vereadores municipais, e que é interpretada como lugar de memória por uma parcela da população.

A PRODUÇÃO DE OBRAS LITERÁRIA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DAS COMUNIDADES JAPONESAS

Tomoko Kimura Gaudioso
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
tomokogaudioso@yahoo.com.br

André Luis Ramos Soares
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
alrsoaressan@gmail.com

A Constituição Federal de 1988, no artigo 216 define que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. A atuação do IPHAN na área do Patrimônio Cultural Imaterial está voltada para a valorização da diversidade cultural por meio de ações de identificação, mapeamento e inventário de bens culturais de natureza imaterial. Quando se fala em patrimônio cultural imaterial, entretanto, o enfoque se dá nos saberes que, direta ou indiretamente tem ligação com atividades que gera a renda. Por outro lado, as músicas e danças também são identificadas como patrimônios imateriais presentes na cultura brasileira. Entretanto, existe prática literária japonesa que foi introduzida em diversos momentos da história do Brasil como o haikai que, nos dias de hoje acabou criando várias associações locais e em nível nacional de praticantes desse gênero literário. Diferentemente de outros gêneros literários, esse poema composto de três versos, surgido no século XV no Japão se enraizou entre os imigrantes japoneses e foi apropriado entre brasileiros exercendo funções distintas. Este trabalho pretende apresentar, através da revisão bibliográfica e estudo de casos, a trajetória desta prática literária entre os imigrantes japoneses e sua importância enquanto apropriação da cultura brasileira e o resgate da memória enquanto pertencentes à etnia japonesa.

EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE CAMPO: RESGATANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Shirlei Alexandra Fetter
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
fetershirlei@gmail.com

Daniel Luciano Gevehr
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
danielgevehr@hotmail.com

O objetivo do presente estudo é discutir a Educação no Campo enquanto patrimônio cultural e, sua colaboração ao incremento local. A temática ganha relevância pelos conceitos pontuados sobre a escola rural como Patrimônio Cultural, evidenciando suas características e a sua contribuição à cultura local. A metodologia do estudo vem ao encontro de reflexões qualitativas sobre o conceito de escola do campo como valorização do Patrimônio Cultural Local. Os resultados encontrados baseiam-se nas relações que se apresentam entre Patrimônio Cultural e a realidade em que a escola encontra-se inserida, como cultura imaterial, manifestando seu comprometimento com aquilo que tem de particular dentro de seu contexto/âmbito local. As experiências educativas voltadas ao presente debate enaltecem a contribuição educacional de práticas culturais, exercitadas no campo pela experiência sociocultural dos povos do e no campo. Compreende-se que a escola do campo ao atuar pela qualidade, comprometida com a cultura, compõe a ligação entre o sujeito e o ambiente, pois através da educação contextualizada resguarda aquilo que é cultural, isto é, conserva os valores próprios da cultura vivida pelos sujeitos do campo. Ao proporcionar ações práticas dentro da realidade cultural do campo, dessa forma, afirma-se a possibilidade da escola de campo como trabalho de cunho cultural, elevando o nível de compreensão da realidade local através da contextualização da prática e do fazer educativo.

DANÇAS FOLCLÓRICAS ALEMÃS NO BRASIL E O IMAGINÁRIO CULTURAL TEUTO-BRASILEIRO: ENTRE O SAUDOSISMO E A TRADIÇÃO

Gustavo José dos Santos
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
gustavopersonal@live.com

A presente pesquisa visa construir a trajetória da dança folclórica alemã no Brasil. O objetivo do trabalho é analisar a forma de inserção e desenvolvimento desta prática no país para acessar o processo de construção do imaginário cultural teuto-brasileiro e de “invenção de tradições” nele baseados. Apresenta-se, primeiramente, algumas considerações sobre o “tripé” teórico que embasa a sua análise: o conceito de *folclore*, segundo as considerações de Brandão, é uma situação da cultura, a noção de *tradição*, a partir das considerações de Hobsbawm, esclarece o papel dos símbolos e dos ritos neste processo; o termo *saudosismo*, seguindo a formulação de Alcântara, concebe o tempo de esplendor a ser recuperado. Em seguida é proposta uma reflexão sobre os aspectos da historiografia da dança no Brasil, sobretudo das publicações que abordam a temática em questão. A metodologia utilizada foi a análise de textos e de documentos referentes à temática, e dos discursos de alguns agentes “exponenciais” desse folclore. Evidenciou-se que a inserção e o desenvolvimento das danças do folclore alemão no Brasil objetivaram a preservação de uma tradição Germânica anacrônica ao cenário migratório alemão e de formação das comunidades teuto-brasileiras. O sentimento saudosista apresentado por grupos e entidades que as representam parece estar associado, mesmo que de forma inconsciente, à ideia do “Deutschum” – germanidade –, fecundo do movimento teuto-brasileiro entre os séculos XIX e XX. Conclui-se, portanto, que a dança folclórica alemã no Brasil em muito

carece de uma identidade própria e mais condizente com o que foi e o que é o folclore teuto-brasileiro, para que assim deixe de ser uma mera reprodutora de “tradições inventadas”.

CRIÚVA: UMA LEITURA DO PATRIMÔNIO LOCAL ATRAVÉS DA MEMÓRIA E DA ORALIDADE

Alvoni Prux dos Passos
Colégio La Salle Caxias e Rede Pública de Caxias do Sul
alvoprux@gmail.com

O estudo compõe uma proposta de análise da história regional, coloca em discussão questões que fazem parte da região de Criúva, hoje distrito do município de Caxias do Sul, tal condição gerou peculiaridades para a região pelo fato da mesma ser anteriormente oriunda do município de São Francisco de Paula com vocação pecuarista e formação histórica e cultural diversa do atual município sede. A proposta de estudo trata da presença de elementos culturais que não faziam parte do município de Caxias, patrimônios materiais e imateriais do local, muitos esquecidos por parte da municipalidade ou mesmo dos moradores da localidade, fragmento de tempos passados que estão apenas na memória de parte da população que ainda habita o local. Dentro da percepção que se pode ter acerca da área é possível identificar elementos ligados a presença luso-brasileira e também aos imigrantes europeus vindos no século XIX, depreende-se assim a percepção de que este elemento trouxe peculiaridades para o hoje distrito caxiense. Em se tratando da pesquisa, esta abrange uma busca em fontes documentais providas de arquivos históricos e pessoais, para além destes também se considera a contribuição das memórias da população local através de depoimentos dos antigos moradores, o viés da memória e da oralidade visa empreender uma dinâmica de estudo que promova o resgate e o devido registro para a história de elementos do patrimônio local e de modo indireto também trazer ao conhecimento público as já referidas peculiaridades da área distrital, chamando atenção para a devida preservação do patrimonial. Apesar da importância patrimonial, não existem muitos registros sobre os componentes históricos de cunho imaterial da localidade, consta o registro no livro tomo do município de Caxias do Sul de dois bens patrimoniais, entretanto não há muito estudo e uma efetiva ação preservacionista, elemento que também justifica a importância deste estudo.

TERRITÓRIOS E MOVIMENTAÇÕES: O CASO DAS POPULAÇÕES JÊ MERIDIONAIS ENTRE OS SÉCULOS IV E XIX

Sidnei Wolf
Centro Universitário UNIVATES
sidneiwolf@universo.univates.br

Neli Teresinha Galarce Machado
Centro Universitário UNIVATES
ngalarce@univates.br

A arqueologia tem auxiliado para construção de uma história de longa duração das populações tradicionais. Especificamente para os grupos falantes do Tronco Linguístico Macro-Jê no sul do país, Kaingang e Xokleng, a prática arqueológica tem contribuído para o reconhecimento do padrão de assentamento e movimentações ao longo dos últimos 2000 anos. A presente comunicação tem por objetivo analisar o processo de ocupação e movimentação Jê no atual Estado do Rio Grande do Sul até o século XIX. Para tanto coletaram-se informações da posição geográfica e datações radiocarbônicas de sítios arqueológicos Jê

disponíveis para o Estado, com ênfase nos dados provenientes das Bacias Hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé, intensamente pesquisados pela equipe do Setor de Arqueologia da Univates. As informações foram sistematizadas em um Banco de Dados SIG, aliando características do registro arqueológico e datações radiocarbônicas. No total registraram-se 416 sítios arqueológicos, sendo realizadas 66 datações em 30 destes sítios. A partir dos dados inseridos no software ArcGis Desktop e a criação mapas de distribuição ao longo do tempo, observou-se a construção de um território Jê ao longo da borda Sul do Planalto das Araucárias entre 300 e 1700 anos *Anno Domini*. Exclusivamente para as Bacias Hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé os sítios apresentam 600 anos de ocupação, marcados por episódios de abandono e reocupação, entre 900 e 1400 anos A.D, num estágio de manutenção do território (ZEDEÑO). Entre os séculos XVII e XIX observam-se registros históricos relacionados as Reduções Jesuíticas e a ataques a fazendeiros localizados nas porções de menor altitude da Bacia do Rio Taquari/Antas, demonstrando uma ampla circulação.

O DIVINO ESPÍRITO SANTO NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO NO BRASIL

Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
capovillaramos@gmail.com

A comunicação pretende analisar o Divino Espírito Santo em objetos, imagens e canções no campo da cultura popular e que estão presentes num grande número de casas no Brasil. Tais representações, inspiradas no Divino, além de ampliarem a crença, contribuem para evidenciar a força do Espírito Santo na sociedade brasileira.

Simpósio Temático 03 – Relações interétnicas, escravidão e pós-abolição
Coordenação: Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES) e Giane Caroline Flores (UNISINOS)

AS CARTAS DE LIBERDADE DE ESCRAVIZADOS DOS MUNICÍPIOS DE TAQUARI, ESTRELA E SANTO AMARO, ENTRE OS ANOS DE 1857 A 1888

Karen Daniela Pires
Centro Universitário UNIVATES
K.pires@universo.univates.br

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do Rio Grande do Sul” vinculado ao curso de História e ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS. Investigações têm demonstrado que a mão de obra escravizada foi utilizada em vários municípios do Rio Grande do Sul. Na região do Vale do Taquari/RS, identifica-se um desconhecimento a respeito da utilização do trabalho escravizado, algo que precisa ser demonstrado e debatido, tanto no espaço acadêmico quanto na comunidade. Objetiva-se analisar as cartas de liberdade, classificadas em condicionais e incondicionais obtidas por escravizados dos municípios de Taquari, Estrela e Santo Amaro, entre os anos de 1857 a 1888. Explica-se que as cartas condicionais se referiam à continuidade da prestação de serviços por parte do trabalhador escravizado ao seu proprietário ou aos seus sucessores legítimos. As incondicionais, eram as cartas plenas, ou seja, aquelas em que o trabalhador não necessitava servir por mais tempo ao seu senhor. Metodologicamente, segue-se uma

abordagem quali-quantitativa, de pesquisa documental e de análise de conteúdo, de acordo com Sampieri et al. (2013) e Bardin (2011). Os resultados obtidos para Taquari, foram de quarenta e cinco cartas condicionais e quarenta e quatro incondicionais, com a diferença apenas de uma carta entre as duas tipologias. Em relação à Santo Amaro, viu-se um total de trezentos e treze cartas, sendo duzentas e oitenta condicionais e trinta e três incondicionais. Para Estrela, obteve-se nove alforrias condicionais e duas incondicionais, entre os anos de 1882 a 1886. Em específico nas cartas condicionais, leu-se a substituição de serviço militar para os filhos dos senhores ou para eles próprios, a obrigação de servir até a morte dos proprietários, como também o pagamento da carta de liberdade por parte do escravizado.

O CENÁRIO ANTECEDENTE: DAS FAZENDAS ÀS COLÔNIAS

Sérgio Nunes Lopes
Centro Universitário UNIVATES
sergion177@univates.br

Neli Teresinha Galarce Machado
Centro Universitário UNIVATES
ngalarce@univates.br

A presente produção tem como objetivo refletir acerca do cenário encontrado, no Vale do Taquari/RS, pelos imigrantes germânicos na segunda metade do século XIX. As inferências partem de investigações em curso ancoradas no Projeto de Pesquisa Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do Rio Grande do Sul. Projeto que vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES, na área de concentração Espaço, Ambiente e Sociedade e na linha de pesquisa Espaço e Problemas Socioambientais. Tendo como norte metodológico a Arqueologia Histórica, problematizar-se-á o contexto estudado a partir da cultura material. A atual fase da pesquisa levantou mais de 40 fazendas através de buscas bibliográficas e documentais. Tem-se, dessa forma, a organização fundiária do espaço em transformação a partir da constituição das colônias. Duas das fazendas catalogadas foram abordadas em escavações esporádicas que evidenciaram cultura material diversificada, cujas análises permitirão reconstituir fragmentos do cotidiano dos grupos humanos que entraram em contato com os migrantes germânicos. Ao lançar-se mão da Arqueologia Histórica enquanto metodologia, é possível considerar que muitas das perguntas que constituem-se em problemas de pesquisa contemporâneos tenham sido formuladas, de outro tempo/lugar e com outros propósitos, pelos colonos alemães. Como tirar melhor proveito dos recursos naturais presentes no espaço? Como e, a que custo, foram construídas as estruturas arquitetônicas do ciclo das fazendas? Que impactos sobre as técnicas de manejo do espaço o advento desse novo grupo humano provocou? As sobreposições das ocupações antrópicas no Vale do Taquari/RS estudadas a partir do cotidiano tornado concreto na cultura material ajudam a compor o complexo cenário das relações sociais e das transformações ambientais verificadas ao longo do tempo.

A PARTICIPAÇÃO DE AFRO-BRASILEIROS NA OKTOBERFEST DE IGREJINHA

Eliton Juliano Freitag
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
ejfreitag1994@gmail.com

As relações interétnicas no Vale do Paranhana, amplificam-se em meados do século XIX, com a chegada dos primeiros colonos alemães nesta região onde afros, lusos e indígenas já se encontravam. Culturalmente a região foi se desenvolvendo através daquilo que chamamos de

“fabricação das identidades pela diferença.” (SILVA, 2000). Neste sentido, a Oktoberfest de Igrejinha pode ser considerada um dos traços identitários da cultura germânica. Esta festa teve sua primeira edição no ano de 1988, como forma de homenagear aos antepassados e com o propósito de vivenciar aspectos culturais dos imigrantes alemães que colonizaram a região. No ano de 2016 foi festejada a sua 29ª edição. Este evento conquistou o seu espaço no cenário turístico-cultural, sendo reconhecida como Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, essa festa não reúne apenas pessoas que descendem de imigrantes alemães, mas sim várias outras culturas e etnias, numa tentativa de “celebrar a união”. Dentro deste contexto, o artigo que aqui se apresenta objetiva demonstrar a participação de afro-brasileiros numa festa de celebração da cultura germânica - a Oktoberfest de Igrejinha. A pesquisa foi orientada pelas contribuições teóricas da História Cultural uma vez que esta permite a utilização de novos objetos e novas fontes de pesquisa. Como procedimento metodológico utilizou-se a História Oral com suas perspectivas de expansão do campo da memória e também fotografias, imagens publicitárias e fontes bibliográficas. Buscou-se através desta análise, identificar a participação de afro-brasileiros em evento de matriz cultural germânica. Desta maneira, o estudo mostrou a ocorrência da assimilação enquanto processo de mudança cultural e social por parte de afro-brasileiros, uma vez que passaram a adotar costumes e tradições germânicas – participando desta festa.

FESTA DE INTEGRAÇÃO AFRO-BRASILEIRA DE PAROBÉ/RS: ENTRE O ESQUECIMENTO EA VISIBILIDADE

Jéssica Élen S. Pires
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
jessicapires@sou.faccat.br

Lidiane Lima Schoenardie
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
lidianeschoenardie@sou.faccat.br

O presente trabalho insere-se no campo das pesquisas sobre um evento que faz parte da história de Parobé/RS denominado “Festa de Integração Afro-Brasileira”, em suas 26 edições ocorridas entre os anos de 1976 até 2003. Pretende-se, com este estudo, retirar da invisibilidade o evento, procurando assegurar o direito à memória do grupo em questão, uma vez que esta comemoração encontra-se relegada ao esquecimento, de uma forma invisível e indizível, estando guardada somente na memória dos agentes que a compõem e, em alguns jornais que circularam enquanto ela existiu. Destacamos que o nosso referencial teórico é marcado pelo conceito de *memória*, pensado por Nora (1993), Pollak (1989) e Le Goff (1996). Por meio da história oral, enquanto metodologia de pesquisa, que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre diversos aspectos da história contemporânea, buscou-se legitimar e dar visibilidade a Festa de Integração Afro-Brasileira de Parobé. As entrevistas foram tomadas como fontes para a compreensão do passado, em uma tentativa de extrair a história de dentro da comunidade (Thompson, 1992). Também utilizamos como fonte de pesquisa jornais com circulação regional e estadual. Vale lembrar que, a utilização de jornais poderá trazer ao mesmo tempo contribuições como problemas para o pesquisador menos atento (Luca, 2010). Os resultados desta análise revelam que a já referida Festa, possuiu uma relevância expressiva não só na cidade de Parobé, mas como em todo o Estado do Rio Grande do Sul, tornando o mês de maio, símbolo de liberdade, cultura e integração de afro-brasileiros. Sendo assim, acreditamos que nossa pesquisa contribui para o reconhecimento da presença de afro-brasileiros em espaços considerados de forte imigração alemã.

HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA: OS CAMINHOS DE UMA PESQUISA EM HISTÓRIA

Dalva N. Reinheimer
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
dalva@faccat.br

Elaine Smaniotto
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
elainesmaniotto@faccat.br

Com este artigo registra-se a utilização de metodologia ativa, sendo que esta ocorre quando o estudante se torna protagonista da construção da aprendizagem, ou seja, desenvolvimento da autonomia e tomada de decisões individuais e coletivas em diferentes contextos. A partir dessa ideia, o Curso de Licenciatura em História das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT promove a pesquisa. Um dos projetos de pesquisa, que aqui se apresenta, tem como objetivo principal registrar histórias e memórias dos afro-brasileiros residentes, atualmente, nos Vales do Paranhana e do Sinos (RS), além de criar um acervo documental e de pesquisa nesta instituição de ensino. A história oral foi o fio condutor da pesquisa, de forma a buscar uma aproximação com a memória dos afro-brasileiros. Desta maneira a memória foi revisitada e colocada em destaque por ser a principal fonte de investigação. Para isso nos valem de estudos realizados por Thompson (1992), Freitas (2002), Delgado (2006), Pollak (1992), Candau (2012) dentre outros, que nos permitiram melhor compreender o tema de pesquisa e propor categorizações de análise para este trabalho. Ao pensarmos em história oral é relevante ao mesmo tempo abordar o campo da memória, uma vez que as entrevistas abrangem uma dimensão de rememoração, ou seja, a partir delas o entrevistado irá rememorar sobre aspectos de seu passado e nesse contexto é que se faz necessário refletir sobre a memória, a qual é sempre seletiva. Através das lembranças individuais estabeleceu-se uma (re)construção da história do grupo social, que neste caso, foi representado pela história de vida de homens e mulheres afro-brasileiros.

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Valdir Antônio da Silva Flores
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
valdirasflores@gmail.com

A partir da narrativa da professora Sirlei Batista da Conceição Santos, mulher afro-brasileira, residente na localidade de Morro São Miguel Arcanjo, interior do município de Santo Antônio da Patrulha/RS o artigo apresenta os desafios e conquistas de uma professora ao longo de seus 62 anos de idade. Também analisa o contexto da chegada dos primeiros habitantes de origem africana neste município para perceber de que forma se estabeleceram e como foi sua inserção nesta sociedade. Faremos ainda uma análise a partir dos relatos da professora Sirlei e da bibliografia existente, sobre a questão do preconceito racial e social. É importante destacar que este artigo é resultado de um projeto de pesquisa promovido pelo Curso de Licenciatura em História das Faculdades Integradas de Taquara, intitulado: Nós estamos aqui: registros de memórias e de lugares dos afro-brasileiros nos vales do Paranhana, do Sinos (RS) e proximidades (município de Santo Antônio da Patrulha), e tem como objetivo registrar memórias de pessoas que se declaram pertencentes a matriz africana. A história oral foi utilizada como principal metodologia de pesquisa, de forma a buscar uma aproximação com a memória de afro-brasileiros. Sendo assim o trabalho se desenvolve sem abandonar a precisão do tratamento histórico, que se manterá fiel a fonte oral, enfatizando os caminhos complexos que a conduziram a narrar a si mesma a partir de experiências vividas, desafios enfrentados e conquistas adquiridas, em um lugar onde o preconceito racial e social ainda se faz presentes. Através das lembranças de uma pessoa inserida numa realidade, estabeleceu-se uma (re) construção da história de determinado grupo social.

A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA: ESPAÇO, OCUPAÇÃO E CULTURA

Ubiratã Ferreira Freitas
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
historiaubirata@hotmail.com

Pensar o tempo, espaço e História é pensar como tudo se desenvolve a partir do ato ou da ação que constitui o universo humano. Dentro dessa perspectiva o tempo histórico se dá com a percepção e ocupação do espaço territorial, ou meramente imaginado pelo pensamento através da intervenção do humano. Pensando um pouco mais sobre a questão da ocupação do espaço físico e analisando as relações humanas que se estabeleceram em um tempo histórico, buscamos confrontar a imposição cultural através de um discurso de determinação ao afrodescendente que esteve ocupando espaços, em um primeiro momento como sujeito cativo de uma elite que estabeleceu parâmetros para não deixar o homem negro usufruir de sua liberdade. Em segundo, verificar quais elementos favoreceram as relações entre descendentes germânicos e afro-brasileiros no pós-abolição. A escravidão no Brasil vai se estabelecer através do discurso coercitivo, visando à exploração do africano e legitimando tais ações pela inferioridade estabelecida pelo colonizador português. Para o colonizador germânico, não será muito diferente, vai dar continuidade a cultura local aonde vai se inserir. Esse pequeno esboço reflete na intenção de se pensar a História dentro dos espaços de tempo, ocupações de espaços, tantos geográficos como em pensamentos, sobre determinadas ações que favoreceram o desenvolvimento, tanto natural, quanto humano. Isso relata o quanto podemos verificar as relações entre o espaço de ocupação, o espaço temporal, o espaço coletivo e o espaço individual. Tudo relacionado com a construção histórica, essa história que nos remete ao passado, a um espaço de tempo vivido no presente do passado.

IMPRESSÕES DE KARL VON KOSERITZ SOBRE A ESCRAVIDÃO NO SÉCULO XIX

Tiago Weizenmann
Centro Universitário UNIVATES
tweizenmann1@univates.br

Destacar a atuação de Karl von Koseritz, no Rio Grande do Sul, como um importante intelectual do século XIX, requer que se compreenda o universo de produção e de engajamento com o qual se envolveu. A aposta nessa direção demonstra facetas que apontam para uma diversidade, que colocam Koseritz como uma das figuras intelectuais mais expressivas do pensamento crítico e original do Rio Grande do Sul e do Brasil, no século XIX. A partir de escritos de diferentes naturezas, como editoriais de periódicos e publicação de livros, apresentam-se as nuances de seu pensamento, que se ocupou em discutir e abordar cenários simples e complexos, como o da escravidão no Brasil. A partir da sua produção intelectual, é possível analisar suas narrativas que tratam sobre esse tema, com destaque às postulações que se ligam ao viés liberal. Além disso, a discussão que Koseritz fez sobre a questão da escravidão encontra-se aliada a diferentes espaços sociais, como se fez registrar no Centro Abolicionista de Porto Alegre, participando de maneira destacada dos quadros de organização da entidade, na *Sociedade Central de Imigração*, onde também se fez posicionar pelo fim da escravidão, numa tentativa progressista de implementar a mão de obra livre no Brasil, inclusive aquela reforçada pelo contingente imigrante, e no *Partenon Literário*, espaço no qual se reuniam intelectuais e figuras públicas da Capital da província, promovendo, ao mesmo tempo, o debate e o fomento às Letras, e o engajamento por pautas que discutiam as demandas sociais pelo fim da escravidão. Suas ideais liberais e seu engajamento, contudo, não escondem o fato de que Koseritz também integrava o grupo teuto de proprietários de escravos em Porto Alegre.

Simpósio Temático 04 – Política, Sociedade e Economia
Coordenação: Wellington Augusto Blume (UNISINOS/ANPHCTB) e Mateus Dalmáz
(UNIVATES)

ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS EM PASSO FUNDO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Rosane Marcia Neumann
Universidade de Passo Fundo – UPF
rosaneneumann@gmail.com

Objetiva-se discutir as estratégias utilizadas pelos proprietários de terras na apropriação de terras públicas em Passo Fundo nas primeiras décadas do século XX. O recorte teórico-metodológico insere-se nos estudos de história da imigração e colonização na perspectiva da micro história, com a pesquisa, análise e interpretação da documentação produzida pela Comissão de Terras de Passo Fundo, sob a guarda do Arquivo Histórico Regional. A partir dos indícios presentes na documentação, denota-se que a anexação de terras devolutas à propriedades legitimadas era uma prática corrente na região, e quando descoberta pela Comissão de Terras, incorria na abertura de processo de verificação de posses. Apresenta-se o caso da Fazenda Veado Pardo, concedida no Primeiro Império, havendo um aumento significativo de sua área via anexação de uma área de terras devolutas, sendo essa área ofertada ao Estado para o pagamento de impostos atrasados, situação que ensejou a abertura do processo de investigação da trajetória de compra e venda dessas terras, confrontando as respectivas medições.

A LIGA MORSKA I KOLONJALNA: OS IMIGRANTES POLONESES E AS AÇÕES DAS SOCIEDADES COLONIAIS DA II REPÚBLICA DA POLÔNIA (1930-1939)

Rhuan Targino Zaleski Trindade
Universidade federal do Paraná – UFPR
rhuan.trindade@hotmail.com

Durante a existência da chamada II República da Polônia (1918-1939), embebida por uma “ilusão de grandeza”, logo após a recuperação da independência polonesa com o fim da Primeira Guerra Mundial, ideais nacionalistas e colonialistas permitiram a criação de instituições privadas (apoiadas ou contendo membros do recente estado polonês), as quais tinham como objetivos criar colônias polonesas no ultramar com o fito de obtenção de matérias-primas e exportação de excedentes populacionais. Outra possibilidade era transformar o potencial emigrante na América, fruto da diáspora do século XIX, em potencial colonizador, constituindo-se uma espécie de “imperialismo emigrantista”. Um dos exemplos mais claros das políticas polonesas foi a Liga Marítima e Colonial (*Liga Morska i Kolonjalna* - LMiK), criada em 1930, era uma instituição independente e uma das mais importantes organizações que tinha como objetivos procurar estabelecer áreas de colonização para os emigrantes poloneses no ultramar. A Liga Marítima e Colonial no auge, angariou centenas de milhares de filiados, entre militares, diplomatas e outros funcionários públicos da Polônia e realizava manifestações reivindicando terras para o país, pressionava o governo para estabelecer políticas coloniais, conformava pesquisas e desenvolvia atividades em regiões de colonização de emigrantes, mantinha contatos com os governos das nações interessadas em atrair imigrantes para a criação de colônias rurais, bem como efetuava a compra de fazendas e milhares de hectares no Brasil para desenvolver colônias. Nosso foco é pensar a LMiK, através de seus programas e relatórios, no contexto das ações coloniais polonesas durante os últimos anos do entre guerras, pensando na noção de “colonialismo pacífico” e

“mercado étnico” na configuração de um “projeto imperialista” polonês baseado no deslocamento populacional.

EXPLORAÇÃO DOS ERVAIS DE PASSO FUNDO POR EMPRESAS PRIVADAS

Santa Giovana Mendes Giordani
Universidade de Passo Fundo/Bolsista Pibic/UPF
Santa_mendes@yahoo.com.br

Esta comunicação tem por premissa tratar da exploração da erva mate como produto de meados do século XIX, quando os ervais são considerados públicos de uso comum, aos anos iniciais do século XX, da qual encontramos empresas privadas que exploram os ervais do Estado, mediante contrato de arrendamento. Buscamos apresentar rapidamente o processo inicial de exploração da erva mate, quem foram os principais agentes deste processo, tratando dos vários grupos sociais envolvidos no beneficiamento da erva mate, relacionando a concessão e a obtenção de lotes coloniais por agentes locais da elite rio-grandense, bem como agentes militares envolvidos e suas respectivas patentes militares. O estudo baseia-se no corpus documental da Comissão de Terras de Passo Fundo e artigos do jornal A Federação do Rio Grande do Sul. A pesquisa desenvolve-se, em termos teórico-metodológicos na abordagem proposta pela história regional e a micro história. Nessa perspectiva, foi delimitado o espaço-tempo de estudo, bem como a documentação a ser analisada. Tratando-se de documentos de natureza diversa, produzidas pelo poder estatal, é imprescindível o uso do paradigma indiciário, da análise exaustiva das fontes, procurando nas entrelinhas e no cruzamento dos documentos as respostas para as questões propostas. Foram analisadas correspondências das quais proporcionaram traçar o perfil das empresas instaladas no município de Passo Fundo, dando maior ênfase a Empresa Marques, Vega e Companhia, a qual se sobressaiu sobre as demais. Investigamos quem é beneficiado neste processo, as ações governamentais para regulamentar a obtenção de contratos e sua posterior fiscalização, bem como os interesses com os arrendamentos, a supervalorização da erva mate como produto de exportação, e como as empresas utilizavam suas influências para atingir seus objetivos.

OS DEPUTADOS ALEMÃS: COMÉRCIO E POLÍTICA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Carlos Eduardo Piassini
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
cepiassini@yahoo.com.br

O presente trabalho, vinculado aos trabalhos em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria/RS, trata da relação entre as atividades políticas e econômicas desenvolvidas por três dos cinco primeiros Deputados Provinciais de origem alemã eleitos para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul na década de 1880, após a promulgação da Lei Saraiva (1881), que estendeu aos estrangeiros que viviam no Brasil a possibilidade de concorrer a cargos públicos eletivos de maior expressividade, como os de Deputado e Senador. Os alemães Frederico Haensel, Wilhelm Ter Brügggen e Karl von Kahlden, além do fato de ter migrado para o Brasil como soldados mercenários junto à Legião alemã dos *Brummer* alcançado cargos políticos expressivos no cenário oitocentista sul-rio-grandense, também tiveram destaque em atividades econômicas. O Comerciante Frederico Haensel teve uma venda na Colônia Santa Cruz, foi negociante em Porto Alegre, abasteceu casas comerciais, envolveu-se com o comércio fluvial e foi um dos sócios da *Praça do Comércio* de Porto Alegre; por sua vez, o Cônsul Wilhelm Ter Brügggen também foi negociante na Capital do Rio Grande do Sul e, além disso, teve uma empresa tipográfica; já o Diretor Karl von Kahlden, que administrou a Colônia alemã de Santo Ângelo por

mais de vinte anos, enquanto agrimensor que foi, realizou diversas transações comerciais ligadas à venda de terras e teve participação em sociedades loteadoras, além disso comprou e vendeu escravos em Cachoeira do Sul. Os três imigrantes aqui estudados, podemos aferir, ascenderam na vida política a partir das experiências comerciais que desenvolveram ao longo da segunda metade do século XIX.

RELAÇÕES ENTRE INDÍGENAS, CABOCLOS, COLONOS E O ESTADO NA FORMAÇÃO DA PEQUENA PROPRIEDADE NO NORTE RIOGRANDENSE

Kalinka de Oliveira Schmitz
Universidade de Passo Fundo/ Bolsista Capes
klinka.so@hotmail.com

A presente comunicação visa discutir a formação da pequena propriedade rural no Norte Riograndense envolvendo indígenas, caboclos e colonos e a atuação do Estado, via Comissão de Terras, na configuração e legitimação da propriedade agrária. Nesse contexto, um dos problemas centrais a resolver foi a intrusão, compreendida como a ocupação de terras públicas ou privadas, sem efetivar a sua compra ou sem autorização do proprietário. Regularizar a posse de terras privadas, discriminar as terras devolutas e disponibilizá-las para a colonização, foi a tarefa central da Comissão de Terras de Passo Fundo na região. Contudo, essa política implicou na contestação de posses, disputas entre os sujeitos envolvidos e a interferência direta do Estado como árbitro nas decisões. Será analisada a atuação (im)parcial do Estado por meio das Comissões de Terras e Colonização nessas disputas, compreendendo o resultado dessa atuação como motivações para conflitos agrários contemporâneos. O recorte temporal da pesquisa é de 1900 a 1930, e em termos teórico-metodológicos, parte-se da História Regional e da História Comparada, já que serão estudadas mais de uma Comissão de Terras para analisar os modos de agir de cada uma para esse mesmo tema. Como fontes de pesquisa, analisa-se a documentação produzida pelas Comissões de Terras e Colonização – tanto documentos presentes no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo, quanto documentos arquivados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, mensagens dos presidentes de Província e documentos disponíveis no Museu do Índio no Rio de Janeiro. É um estudo pertinente, visto que nas últimas décadas surgiram vários conflitos envolvendo a posse de terra no Norte Riograndense, entre indígenas e agricultores; assim sendo, o trabalho visa compreender como a ocupação e formação original da pequena propriedade agrária na região contribui para fomentar os conflitos e disputas contemporâneas.

IMIGRAÇÃO NO BRASIL SEGUNDO O RELATO DOS MISSIONÁRIOS KIDDER E FLETCHER

Marcos Antônio Witt
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
mawitt@unisinobr

Os missionários metodistas americanos Daniel Parrish Kidder e James Cooley Fletcher percorreram praticamente todo o Brasil entre as décadas de 1830 a 1860. Kidder chegou ao Rio de Janeiro em 1836 e retornou aos Estados Unidos em 1842; Fletcher, por sua vez, dedicou-se à missão evangelística de 1851 a 1865. O primeiro publicou suas memórias na forma de livro em 1845, nos Estados Unidos. Seu colega e amigo, Fletcher, ampliou e complementou essa obra, veiculando a primeira edição em 1857, também no seu país de origem. A partir da obra “O Brasil e os brasileiros. Esboço histórico e descritivo”, pretende-se investigar como os dois autores perceberam o processo migratório para o Brasil. Como viajantes,

observaram e descreveram a partir de suas lentes estrangeiras tomando os Estados Unidos como parâmetro para comparação. Sua obra é de extrema relevância para os estudos migratórios, pois a descrição dos missionários compreende várias décadas do Oitocentos. Afora isso, o livro “O Brasil e os brasileiros...” é considerado uma das maiores referências sobre o país entre os norte-americanos. Por tudo isso, considera-se relevante estudar a trajetória de Kidder e Fletcher, bem como o relato que produziram ao percorrer praticamente todo o Brasil. No presente trabalho, a análise ficará centralizada em algumas áreas de imigração que os dois missionários conheceram e consideraram importante o registro do que viram e presenciaram. A Colônia de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, e a Colônia de Blumenau, em Santa Catarina, por exemplo, receberam atenção dos viajantes que ora analisamos.

UM OLHAR SOBRE AS QUESTÕES RELIGIOSAS NAS OBRAS DA ELITE POLÍTICA BRASILEIRA, ARGENTINA E CHILENA: ESTUDO COMPARADO (SÉCULO XIX)

Wellington Augusto Blume
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
welingtonblume@hotmail.com

Ao longo do século XIX, políticos letrados ligados aos governos brasileiro, chileno e argentino deliberavam a respeito de políticas migratórias. Ao mesmo tempo em que argumentavam sobre as finalidades da imigração, criavam tipos específicos de imigrantes “desejáveis” e “indesejáveis”. Os imigrantes ligados ao mundo do trabalho, com conhecimento e experiência em uma área específica, eram vistos com bons olhos pela elite letrada, enquanto que os demais caíam na vala comum do “mau imigrante”. O ponto alto das suas discussões estava voltado para a associação entre a vinda de imigrantes europeus com a chegada do progresso e da civilidade para o Novo Mundo. Num segundo plano, aspectos como profissão, condição socioeconômica, nacionalidade e a religiosidade dos imigrantes eram amplamente discutidas. Este último aspecto, por seu turno, é objeto de análise desse estudo. Tem-se por objetivo compreender de que maneira Ignacio Domeyko, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Vicente Pérez Rosales e Domingo Faustino Sarmiento representam aspectos da religiosidade em seus trabalhos. Trata-se de um estudo comparado, no qual as concepções dos autores acima mencionados serão contrapostas para que se possa perceber a circularidade das ideias no meio intelectual do Oitocentos. Para a realização desse estudo, foram analisadas as seguintes obras: “Memoria sobre la colonizacion en Chile”(1849), “Memoria sobre emigracion, inmigracion i colonizacion”(1854), “Memoria sobre os meios de promover a colonisação”(1846) e “Facundo” (1845). Essa análise vem sendo desenvolvida através do projeto de pesquisa “Imigrantes em ação: organização social e participação política. Estudo comparado sobre a imigração no Brasil, Argentina e Chile – Séculos XIX e XX”, vinculada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos e ao Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros e os resultados apresentados ainda são parciais.

O VALE DO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?

René Ernaini Gertz
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
gertz@cpovo.net

Desde 2003, registram-se, no Rio Grande do Sul, manifestações e atos que costumam ser classificados como “neonazistas”, pelo fato de envolverem símbolos, referências doutrinárias verbais, práticas preconceituosas contra terceiros inspiradas no nazismo dos anos 1930/40. Nos aproximadamente primeiros seis anos, esse fenômeno foi observado, sobretudo, na Capital do estado e em suas adjacências. A seguir, porém, a imprensa começou a noticiar que também havia grupos “neonazistas” em Caxias do Sul e região. E o ano de 2009 acabou apresentando uma densidade de acontecimentos “neonazistas”, não só no Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, o município de Teutônia, no vale do rio Taquari, apareceu no noticiário da imprensa como local em que um ativista acusado de ter praticado um assassinato no Paraná foi preso. Houve uma reação muito forte em relação a esse episódio na imprensa gaúcha, resultando, inclusive, na instauração de uma Comissão Externa da Câmara dos Deputados. Pouco mais de um ano depois, em agosto de 2010, ocorreu novo episódio, no mesmo município, quando paradas de ônibus e sinalizações de trânsito da rodovia RS128, a “Via Láctea”, amanheceram pichados com suásticas e dizeres racistas. Em decorrência desse fato, o Procurador da República em Lajeado resolveu abrir uma frente de combate ao “neonazismo”, na região. As ações então desencadeadas se estenderam por quase dois anos, pois, a rigor, só cessaram com a saída do Procurador, em agosto de 2012. Além do material de imprensa, existem os documentos que compõem o processo instaurado, e é este material que servirá de base para a presente exposição.

MEMÓRIA E PRÁTICAS SOCIAIS DOS IMIGRANTES ITALIANOS EM PICOS (PI): ECONOMIA, POLÍTICA E ARTES DO FAZER NOS ANOS 1870 A 1900

Nilsângela Cardoso Lima
Universidade Federal do Piauí – UFPI
nilcardoso@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar as práticas sociais dos imigrantes italianos em Picos (PI) e sua importância para a economia, a política e a cultura local, período em que o Estado do Piauí, de certa forma, se insere nos ciclos de imigrações europeias que ocorreram no Brasil a partir dos anos setenta do século XIX. A cidade de Picos está localizada na região Centro-Sul do Piauí e, assim como a maioria dos municípios piauienses, foi povoada através instalação das fazendas de gado pelos colonizadores no final dos anos de 1760, predominando a economia da pecuária e a agricultura de subsistência. Tal quadro começa a ser modificado com a chegada dos italianos em Picos, em 1870, onde promoveram mudanças na agricultura e no comércio. Detentores de práticas comerciais e de técnicas de cultivo, os italianos diversificaram a produção da agricultura através da produção de hortaliças, verduras, legumes e a cotonicultura tornando-os comercializáveis, produtos antes inexistentes e/ou restritos ao consumo interno. Suas práticas socioeconômicas se projetaram para o campo político, à medida que fixaram moradia em Picos, ingressaram na política quebrando o monopólio das famílias locais no poder. A metodologia empregada foi a História Oral e foi realizada uma pesquisa empírica e bibliográfica. Tem-se como referencial teórico Michel de Certeau (1998, p. 41) que reflete sobre os sujeitos que, em seu cotidiano, estão permeados de saberes e valores que são compartilhados, inventados/criados a partir de suas práticas sociais. Ou seja, as artes de fazer “constituem as mil práticas pelo qual os usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas de produção sócio-cultural”. E sendo a memória fundamental para o entendimento deste lugar carregado de simbologias e ritos, lança-se mão dos conceitos de Halbwachs (2006) e Pollak (1989, 1992) e de trabalhos que discutem a problemática das imigrações no Brasil.

AVERIGUAÇÕES E COMPROVAÇÕES DE POSSE DOS LOTES CONCEDIDOS PELA COMISSÃO DE TERRAS DE PASSO FUNDO

Gabriela Luiza Magro
Universidade de Passo Fundo/Bolsista FAPERGS
gabriela.magro@hotmail.com

A presente comunicação visa discutir a política de terras e colonização adotada pela Comissão de Terras de Passo Fundo, na região de Passo Fundo, para resolver inconformidades na disponibilização e regularização dos lotes coloniais ainda não legitimados, atribuídos à descendentes de alemães e luso-brasileiros, na segunda fase de colonização, iniciada de 1889. A partir do estudo de casos específicos verificados nas zonas

dos rios Carreteiro e Ligeiro, é possível traçar um panorama sobre a concessão de terras, os consequentes conflitos ocorridos por conta de famílias não autorizadas residirem em terras que em tese já possuíam proprietários e ainda pela documentação irregular dos respectivos donos das terras ou até mesmo a falta delas. A temática é relevante para compreender-se os critérios utilizados para a tomada de decisões por parte da Diretoria de Terras e como efetuavam as averiguações de documentação. Metodologicamente utiliza-se da concepção de história regional e microhistória. O estudo, a partir das fontes, investiga se havia diferenciação étnica na tomada das decisões da Comissão de Terras, privilegiando um grupo em detrimento a outro, e se o sujeito que residia de forma irregular no lote, porém há mais tempo, recebia algum privilégio para permanecer ali ou se tudo girava apenas em torno da busca pela arrecadação da dívida colonial para o cofre do estado. Como fontes de pesquisa, utiliza-se a documentação produzida pela Comissão de Terras de Passo Fundo, nesse caso, ofícios expedidos durante a Primeira República e o Estado Novo, disponíveis no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo.

A MEMÓRIA DA INDÚSTRIA CALÇADISTA DE IGREJINHA NO VALE DO PARANHANA

Dalva Reinheimer
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
dalva@faccat.br

Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

gabrielbortoli95@hotmail.com

O presente trabalho caracteriza-se como parte integrante de uma pesquisa mais ampla realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e com o apoio das Faculdades Integradas de Taquara. O projeto que está em desenvolvimento denomina-se “Memorial História do Calçado nos municípios de Igrejinha e Três Coroas no Vale do Paranhana” e tem seus principais objetivos relacionados com a preservação da memória e da história do calçado na região, além de identificar o desenvolvimento regional através desta produção, que é o principal ramo econômico nesses municípios. Dessa forma, propomos com este artigo demonstrar a justificativa, o referencial teórico, a metodologia e os resultados preliminares do projeto. Para isso, utilizamos de referências bibliográficas que discutem aspectos importantes presentes no projeto e que assim embasam nossa pesquisa. Para uma melhor contextualização da história da indústria calçadista no Vale do Paranhana, realizamos uma breve análise relacionada com a imigração alemã para o Vale dos Sinos, pois ao iniciar uma produção de bens artesanais, esses imigrantes abriram espaço para relações mais amplas e complexas que dariam origem à indústria no Rio Grande do Sul. Esse aspecto é de suma importância, pois se relaciona diretamente com o desenvolvimento calçadista que os municípios de Igrejinha e Três Coroas passaram no século XX e que até hoje se fazem presentes na economia desses municípios. Até o presente momento foram levantados documentos relacionados com a indústria calçadista no Vale do Paranhana, destacando-se: entrevistas/depoimentos, fotografias, recortes de jornais, livros, entre outros.

O PROCESSO DE “COLONIZAÇÃO” E “DESAPROPRIAÇÃO” DE ÁREAS INDÍGENAS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Rosani Maria Martinelli Nunes
Universidade de Passo Fundo – UPF
rosanimartinellinunes@gmail.com

O presente estudo tem por objetivo tratar das apropriações de terras efetivadas no Norte do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX, envolvendo indígenas e colonos. Durante o início do século XX até meados de 1940 inúmeras concessões de território foram liberadas pela Secretaria de Agricultura, liberando diversos lotes de terras para agricultura familiar, utilizando diferentes critérios para tais concessões. Entretanto esses territórios foram desocupados de maneira irregular pelo governo da época, o que acarretou inúmeras desapropriações em fins do século XX em diversas regiões do RS. No período em questão, a Constituição elaborada pelos republicanos em 1891 deixa tais questões nebulosas, uma vez que não enuncia quanto aos indígenas ou mesmo as políticas voltadas a eles. A documentação da Secretaria de terras, órgão criado para tratar de tais problemas, tratou de gerenciar as políticas locais de organização e distribuição de terras, a qual se tornou um dos objetos da pesquisa, ou seja, compreender como fora aplicada a legislação de terras durante a república velha, com especial atenção no norte do estado na região de Passo Fundo que na época abrangia um território bem maior que o configurado atualmente, áreas com maior número de ocorrência de desocupações e o papel das empresas de colonização nesse período, como se deram tais transações e como o estado como órgão regulador gerenciou essa relação.

OS DISCURSOS EM TORNO DOS REASSENTAMENTOS DA USINA HIDRELÉTRICA DE SALTO CAXIAS/PR

Fernando Marciniak
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.
fernando.marciniak@gmail.com

Ancelmo Schörner
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.
ancelmo.schorner13@gmail.com

O presente trabalho propõe-se realizar uma análise sobre o processo de reassentamento dos atingidos pela Usina Hidrelétrica de Salto Caxias construída pela Companhia Paranaense de Energia – COPEL entre 1995-1999 sobre o Rio Iguaçu. Na reflexão objetiva-se apresentar alguns discursos extraídos da Revista Copel Informações que notificava as ações desempenhadas pela COPEL em relação à população afetada durante a construção da barragem, os quais irão se somar com as prerrogativas do Relatório de Impactos Ambientais – RIMA que diagnosticou os embates causados por essa obra antes mesmo de seu funcionamento. Parte-se da perspectiva que ambos disseminaram ideais desenvolvimentistas através das Hidrelétricas, colocando a geração de energia como sinônimo de progresso tanto para o meio rural quanto urbano. Nesse sentido, os impactos negativos causados pela barragem eram minimizados e colocados sobre perspectivas de superação, ao mesmo tempo em que as relações sociais, culturais e econômicas existentes nos ambientes atingidos poderiam ser facilmente transferidas para aos reassentamentos sem sofrerem modificações, em virtude da boa qualidade na infraestrutura ofertada. Esse processo envolve interesses econômicos em torno das disputas entre a imprensa provedora do investimento e a população afetada, essa última reivindicava a compensação dos bens perdidos através de suas representações sindicais, protestos e ocupações dos canteiros de obras. Após inúmeras negociações, as principais prioridades desses indivíduos foram atendidas, sendo as casas de alvenaria, com galpões para as atividades na pecuária e o plantio da lavoura no primeiro ano. Mas isso não foi o suficiente para que permanecessem nas propriedades adquiridas, as quais passaram a ser vendidas ou trocadas nos anos seguintes, aumentando gradativamente os problemas com o êxodo rural. As

contribuições de Michel Foucault e Eni Orlandi são fundamentais para análise dos discursos, ofertando dispositivos de interpretações sobre as fontes em relação aos sujeitos, a história e a linguagem.

RESTRIÇÕES ÀS IMIGRAÇÕES NOS EUA: A (IN)CONSCIENTE POLÍTICA DE DONALD TRUMP

Mateus Dalmáz
Centro Universitário UNIVATES
mateusdalmaz@gmail.com

Eduardo Schmitz
Centro Universitário UNIVATES
eduardo.schmitz@univates.br

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar
Centro Universitário UNIVATES
fernanda@univates.br

Em um cenário externo marcado pela interdependência entre os atores internacionais, dinâmica dentro da qual se inserem diferentes possibilidades de equilíbrio de poder, chama a atenção o conjunto de medidas anunciadas pelos EUA em 2017. Ao invés do multilateralismo recorrente da política externa estadunidense, especialmente após a Guerra Fria, o governo de Donald Trump vem se caracterizando por atitudes unilaterais em torno de temas que dominam a agenda internacional, como o das imigrações. A este respeito, desde fevereiro o governo americano assinou ordens executivas, entre elas: proibição da entrada de cidadãos de sete países – Iraque, Síria, Irã, Sudão, Líbia, Somália e Iêmen – por três meses com repercussão negativa no exterior (como a reação iraniana de proibir a entrada de americanos no país) e nos EUA (com protestos da sociedade civil e a suspensão da ordem por parte de um juiz federal); e aprovação de medidas para reforçar o combate aos imigrantes, praticamente tornando-os ilegais e passíveis de deportação, gerando protestos, greves e manifestações públicas diversas. Com o objetivo de analisar a política norte-americana quanto às imigrações e problematizando-se a respeito de seu impacto nas Relações Internacionais, sustenta-se a hipótese de que o governo Trump, ao restringir as imigrações, constrói um equilíbrio inconsciente de poder, uma vez que a unilateralidade das decisões abre espaço para rearranjos de atores direta e indiretamente ligados ao tema, como os países islâmicos citados, contrários às restrições, e a comunidade internacional (Estados, organizações, sociedade civil), fiadora de um ideário liberal. Utiliza-se o conceito de equilíbrio de poder proposto por Hedley Bull (2002) e a metodologia de análise de textos, inserindo-os no contexto em que foram produzidos, conforme proposto por Ciro Cardoso e Ronaldo Vainfas (2007).

PLANEJANDO O “TERCEIRO MUNDO”: EXPERIÊNCIAS DE ARQUITETOS ALEMÃES NO BRASIL MERIDIONAL (1970-1980)

Danielle Heberle Viegas
Centro Universitário La Salle – UNILASALLE
danielle.viegas@unilasalle.edu.br

A criação das regiões metropolitanas no Brasil esteve especialmente associada ao quadro temporal delimitado pela Ditadura Militar (1964-1985). Uma das principais estratégias de ação do Estado à época foi o incremento do campo do planejamento urbano através da promoção técnica e tecnológica, atendida por

meio da cooperação internacional. A partir desse debate, essa comunicação analisa as experiências de arquitetos e urbanistas alemães associados ao Acordo de Cooperação Técnica (Brasil-República Federal da Alemanha/RFA, 1963). Tais *experts* estiveram vinculados ao planejamento da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, entre 1971 e 1978 e compuseram, ao lado de profissionais brasileiros, uma parceria binacional até então inédita. Analisou-se as especificidades que a cooperação técnica internacional conferiu à elaboração do Plano de Desenvolvimento Metropolitano, cumprindo os objetivos de identificar as instituições, os agentes e as motivações por parte do Brasil e da RFA. Para isso, tem-se em conta documentação primária relativa aos projetos realizados em universidades, agências e empresas brasileiras e alemãs, além de depoimentos orais de alguns dos experts que atuaram no projeto. As principais inferências dizem respeito à geração de uma esfera transnacional de compartilhamento de saberes que culminou na flexibilização de noções como as de assistencialismo e subdesenvolvimento, que pautaram os atos de cooperação no mundo Pós-Guerra. Nesse sentido, vislumbrou-se em que medida a circulação de ideias sobre o planejamento urbano no chamado “terceiro mundo” sofreu assentamentos e rupturas quando associada ao projeto autoritário e desenvolvimentista brasileiro.

OS COLONOS E A ALTERNATIVA DO COOPERATIVISMO: A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA DO CADEADO (1934-1940)

Paulo Rogério Friedrichs Adam
Universidade de Passo Fundo – UPF
pauloadam2@gmail.com

A pesquisa tem o foco na organização dos colonos-agricultores do Rio Grande do Sul em face das transformações no processo produtivo do setor de suínos e produção de banha, sobre o qual exerciam cada vez menos influência. Frente a um contexto que lhe era desfavorável, e em meio a chamada crise da banha, a organização cooperativa e a instalação de frigoríficos controlados pelos colonos pareceu ser a melhor alternativa para escapar da espoliação do grande capital. Nesta conjuntura se insere a formação da Cooperativa do Cadeado, sob inspiração da Sociedade União Popular – *Volksverein*.

ANÁLISE DA ATUAÇÃO PARTIDÁRIA DE THEODOMIRO PORTO DA FONSECA EM SÃO LEOPOLDO DURANTE A DÉCADA DE 1930

Rodrigo Luis dos Santos
Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI
rluis.historia@gmail.com

Em 1937, quando é deflagrado o golpe de estado que instaura no país o regime do Estado Novo, o então prefeito de São Leopoldo, Theodomiro Porto da Fonseca, é um dos que ainda permanece à frente de um Executivo municipal, tendo em vista que grande parte dos prefeitos foi substituída. O objetivo deste trabalho é analisar como Theodomiro Porto da Fonseca desenvolveu sua atuação partidária durante o período de 1932 e 1937. No primeiro ano, o prefeito leopoldense deixa sua antiga agremiação partidária, o Partido Republicano Riograndense (PRR) e ingressa no recém fundado Partido Republicano Liberal (PRL), fundado pelo interventor federal no estado, general José Antônio Flores da Cunha, para dar apoio ao governo do presidente Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul. No segundo ano citado, Theodomiro Porto da Fonseca passa para a ala dissidente do PRL, de onde acaba sendo desvinculado. Nosso objetivo é compreender quais foram os caminhos trilhados por este agente histórico, que o conduziram ao ingresso no PRL e, posteriormente, ocasionaram seu desligamento do mesmo, ao mesmo tempo em que procuramos averiguar

como essa atuação partidária influenciou aspectos políticos, econômicos e sociais no município de São Leopoldo nesse período. Theodomiro Porto da Fonseca continuou como chefe do Executivo Leopoldense até novembro de 1944, quando passou o governo ao seu secretário Carlos de Souza Moraes. Deste modo, durante a maior parte do período estadonovista, São Leopoldo foi conduzida politicamente por Theodomiro. Mas para se analisar sua atuação durante o Estado Novo, se faz necessário compreender sua atuação partidária e o cenário social e político no qual estava inserido e atuava.

Simpósio Temático 05 – Gênero e Etnia
Coordenação: Daniel Luciano Gevehr (FACCAT/ISEI) e Samanta Ritter
(UNISINOS/ANPHCTB)

PATRIMÔNIO CULTURAL DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ: ETNICIDADE E GÊNERO ATRAVÉS
DAS AMBIÊNCIAS MUSEOLÓGICAS
NO RIO GRANDE DO SUL

Daniel Luciano Gevehr
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR)
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
danielgevehr@hotmail.com

A pesquisa problematiza os museus de história da imigração alemã no Vale do Paranhana e Sinos (RS) a partir da análise das narrativas produzidas e difundidas, nesses espaços públicos de visitação. Atentamos para o processo que envolve a produção das *narrativas visuais* presentes nesses espaços museológicos, que procuram contar a história da imigração alemã na região a partir de recortes e seleções presentes em seus acervos. No estudo, privilegiamos a leitura crítica desses espaços, buscando compreender os diferentes mecanismos utilizados na criação das *diferentes ambiências* bem como a criação de imagens e representações que procuram retratar uma determinada história sobre as mulheres imigrantes alemãs. Nesse sentido, a análise crítica que propomos baseia-se na discussão sobre os elementos simbólicos presentes nesses lugares de memória da imigração, relacionando-os com os conceitos de patrimônio cultural, identidade étnica e gênero. A relação existente entre esses elementos é o que norteia a pesquisa sobre esses museus da imigração alemã, localizados nos municípios de Dois Irmãos, Ivoti, Nova Hartz, Picada Café e Sapiranga. A seleção desses espaços se justifica, uma vez que ambos representam parte do acervo museológico que busca representar a presença da mulher na imigração alemã. A pesquisa discute em que medida esses museus da imigração alemã contribuem para a (re)produção da memória da imigração na região, uma vez que esses museus são compreendidos como lugares de perpetuação e ressignificação da memória e, também, de afirmação de identidades das comunidades locais (municipais).

NASCIDAS PARA SERVIR!? OS ESTERÉOTIPOS DA MULHER NEGRA A PARTIR DE *O CORTIÇO* - 1850 – 1890

Letícia Tereza Caetano de Araújo
Universidade Estácio de Sá
Leticiaterezaway@gmail.com

O artigo tem como objetivo, compreender como a mulher negra é representada na obra literária *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, comparando com a Historiografia presente sobre mulheres negras entre 1871 e 1890, no Rio de Janeiro, a fim de compreender os debates sobre Racismo, mestiçagem e gênero.

“COMO DEIXO MINHA GIRA CHEGAR?”

DISCUSSÕES SOBRE PERTENCIMENTO E IDENTIDADES EM CENTROS DE QUIMBANDA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/ RS

Rodrigo Lemos Soares
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
guidodanca@hotmail.com

Danielle Soares Jesus
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
daniellesoaresjessus@gmail.com

Andressa Soares de Ávila
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
dessah2soares@hotmail.com

O presente trabalho é oriundo de seis (6) visitas à centros espíritas de Quimbanda, no município do Rio Grande/ Rio Grande do Sul. O objetivo geral desta escrita está em discutir concepções de gênero relacionadas aos papéis sociais de homens (sexo biológico) que se incorporam com entidades femininas, especificamente com as pomba-giras nos terreiros visitados. No arcabouço da pesquisa está o questionamento sobre a afirmação de um pretensão papel social dito masculino confrontado com suspeições acerca de homens que incorporam pomba-giras, ao assumirem caracteres ditos femininos durante os ritos, dentre eles as danças que são o objetivo principal do projeto de dissertação vinculado ao Programa de pós-graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande (PPGH – FURG). Os dados foram produzidos pelo uso de diários de campo escritos em seis visitas (duas em cada centro espírita de Quimbanda) durante o primeiro semestre do corrente ano. Os relatos foram escritos, a partir de explicações de frequentadores (as) sobre as incorporações de homens ao receberem as pomba-giras durante as sessões. Nas análises iniciais foi possível perceber o quanto as pessoas esperam um comportamento específico, extra rito de homens que trabalham com pomba-giras. Além disso, existem reconhecimentos das entidades vinculados aos comportamentos dos homens antes do início dos trabalhos/ rituais. Por fim, momentaneamente, percebe-se que aos homens ocorrem algumas resistências para receber estas entidades, de modo que em sua grande parte eles esperam ser conduzidos até o centro da roda para depois deixar a pomba-gira chegar e expressar-se, a ponto de atender ao público presente.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO: AS PRODUÇÕES DE RODULFO PHILIPPI E PEDRO WEINGÄRTNER SOBRE A MULHER IMIGRANTE

Samanta Ritter
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
samanta_ritter@hotmail.com

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Imigrantes em ação: organização social e participação política. Estudo comparado sobre a imigração no Brasil, Argentina e Chile – séculos XIX e XX” e está vinculado ao Núcleo de Estudos Teuto-brasileiros (NETB) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O estudo tem como objetivo comparar as representações sobre a figura da mulher imigrante através de fontes imagéticas produzidas por Rodolfo Philippi e Pedro Weingärtner. Philippi é cientista, viajante e imigrante alemão, que registra paisagens naturais e urbanas do Chile em seus desenhos. Estes são datados entre os anos de 1852 e 1887. Weingärtner é descendente de imigrantes alemães, que pintou inúmeras obras, vivendo entre o Brasil e a Alemanha. Em suas telas, datadas entre 1878 e 1929, vemos cenários naturais e também urbanos e cenas cotidianas. Como a produção de ambos é ampla, as pinturas e desenhos selecionados são de localidades que receberam imigração alemã e que contém a presença da mulher, em caráter principal ou não. São três as imagens utilizadas de cada um deles: *Valdivia* (sem data), *Cementerio Protestante de Valdivia* (1853) e *Casa de campo cerca de Valdivia* (1852) de Rodolfo Philippi, encontradas no livro *Vistas de Chile por Rodolfo Amando Philippi; Temporamutantur* (1898), *Kerb* (1892) e *Fios emaranhados* (1892) de Pedro Weingärtner, encontradas no livro *Pedro Weingärtner (1853-1929) Um artista entre o Velho e o Novo Mundo*. Nas suas obras, daremos atenção à representação dessas mulheres para comparar as funções reservadas ao gênero, seu cotidiano, lugares e momentos experienciados pela figura feminina.

ENTRE SABERES, FAZERES E AFAZERES: A DINÂMICA DAS ATIVIDADES RURAIS DAS MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES ITALO-BRASILEIRAS NA COLÔNIA BOA ESPERANÇA (ROLANTE/RS)

Aline Nandi
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
alinen_sintraf@hotmail.com

Daniel Luciano Gevehr
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
danielgevehr@hotmail.com

Este estudo propõe uma análise das atividades desempenhadas pelas descendentes italianas nas propriedades de agricultura familiar na Colônia Boa Esperança no município de Rolante (RS) e a dinâmica das relações que se estabelecem neste espaço. A pesquisa baseia-se nas teorias relacionadas à temática dos estudos de gênero como uma categoria analítica e com abordagem qualitativa. Através do trabalho empírico e pesquisa de campo realizadas nas propriedades rurais, buscamos melhor compreender o contexto das atividades desempenhadas pelas italo-brasileiras na agricultura familiar, analisando de forma mais aprofundada suas contribuições para além do espaço doméstico, pautando seus saberes, fazeres e afazeres e assim suas contribuições para o desenvolvimento regional. O cenário desta pesquisa é composto de quatro entrevistas, com vistas a analisar a partir das falas, seus hábitos, seu cotidiano, as relações familiares, suas percepções sobre o rural, as formas de trabalho e os processos de tomada de decisão. Além disso, busca-se evidenciar as práticas de trabalho e o cotidiano, suas relações com as transformações ocorridas no rural, às formas em que estas acessaram a terra e o processo de organização e tomada de decisões nas propriedades e a organização

do tempo para realização das atividades de trabalho e suas características étnicas. No que se refere ao trabalho no meio rural e as formas como as ítalo-brasileiras se reconhecem, pode se perceber que, não há por parte das agricultoras o reconhecimento de suas atividades. A importância deste estudo evidencia-se pelas práticas e saberes das ítalo-brasileiras na agricultura familiar e suas contribuições no desenvolvimento local, possibilitando discussões.

A IMPORTÂNCIA DA MULHER ITALIANA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Amanda Scalcon Bittencourt
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
amanda_scalcon@yahoo.com.br

Daniel Luciano Gevehr
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
danielgevehr@hotmail.com

Estamos vivendo em um período histórico em que a emergência dos estudos culturais vem colocando em primeiro plano as pesquisas relacionadas a gênero e etnias, fazendo com que o papel social das mulheres, como o das imigrantes e de suas descendentes no sul do Brasil, ganhe visibilidade, principalmente no que diz respeito à constituição de sua identidade. As mulheres imigrantes italianas no sul do Brasil ficaram, durante até pouco tempo, em segundo plano na historiografia. Porém, o que poucos sabem é que elas foram responsáveis pelo desenvolvimento do comércio de muitas cidades da região serrana do Rio Grande do Sul e pelo sustento de sua família. Percebemos que nas comunidades italianas da serra gaúcha, o papel exercido pela mulher italiana ia muito além dos afazeres domésticos, essas mulheres trabalhavam nas plantações da família, cuidavam dos filhos, algumas contra a vontade da família trabalhavam no comércio, abrindo suas mercearias, lojas de secos e molhados, além daquelas que seguiam a profissão de professor e inovavam na área, tendo que aprender a lidar com uma sociedade que tinha preconceito com as mulheres que exerciam profissão fora do lar. Essas mulheres italianas e ítalo-sul-rio-grandenses tiveram que superar obstáculos que eram impostos por suas famílias patriarcais, que lhes impunham valores e modelos a serem seguidos, principalmente do comportamento que deviam seguir tanto referente à sua vestimenta, quanto a forma de relacionamento com os homens. Assim, a pesquisa procura percorrer a trajetória destas mulheres nas comunidades ítalo-brasileiras, aprofundando o debate – a partir dos registros da oralidade – sobre os processos que caracterizam estas práticas culturais, além de mostrar o papel que essas mulheres exerceram para serem responsáveis por auxiliar no desenvolvimento regional. Através deste debate, buscamos relacionar as categorias de gênero e etnia, procurando melhor compreender como foi a participação dessas mulheres no âmbito regional e na sociedade, e como elas eram vistas pela sociedade.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EM BUSCA DE UMA ATIVIDADE REMUNERADA

Vanuza Alves Mittanck
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT
vanuzamittanck@yahoo.com.br

É possível constatar que por um longo período da história, a mulher pertencente a uma classe social mais elevada, foi designada ao ambiente privado. Onde desenvolveria atividades relacionadas ao lar, cuidado com o marido e a educação dos filhos. Permanecendo assim, distante do ambiente público, que segunda a

sociedade deveria ser frequentado preferencialmente pelo homem. Como reflexo desta atitude, o ambiente privado é descrito como insignificante, não merecendo de comentários ou registros. A mulher passa então a se acreditar insignificante também (PERROT, 2013, p. 17), justificando a falta de registro desta perspectiva. Como se as mulheres fossem invisíveis durante um período do processo histórico, como aponta Burke (2002). Esta possível invisibilidade vai diminuindo a partir dos anos de 1970, quando historiadores como Philippe Ariès e George Duby passam a se interessar por estas questões de gênero. Verificou-se que outros pesquisadores passam a se interessar por estas possibilidades, levando a mulher a ser analisada sob diferentes aspectos, entre eles a sua introdução no mercado de trabalho. Onde por muito tempo foi considerada mão de obra barata e explorada, como no período da Revolução Industrial (HOBSBAWN, 2002). Estigma que pode ser percebido na atualidade, mesmo que por vezes de maneira mais sutil. A fim de diminuir o preconceito e discriminação as quais as mulheres estavam sujeitas, políticas públicas foram organizadas, buscando preservar seus direitos. Incluindo, o pagamento sem diferença de valor para ambos os gêneros que desempenhassem atividades iguais ou semelhantes. Mesmo enfrentado preconceitos e discriminação, a mulher não se deixou abater, seguindo firme em seu propósito de trabalhar e receber remuneração. Não sendo necessário abrir mão da formação da família, como temia a sociedade tradicional brasileira.

A CULTURA LÚDICA

Raquel Dilly Konrath
Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI
raqueldilly@terra.com.br

O presente estudo procura analisar de que forma a cultura lúdica local é influenciada pela cultura lúdica internacional, modificando assim a cultura infantil. Propõe-se analisar a representação dos brinquedos fabricados com vistas à constituição de um modo de ser, admitindo que existem diferentes formas de se constituir enquanto sujeito. Tem como objetivo procurar compreender essas manifestações culturais, de como o brinquedo se manifesta na construção da identidade e na cultura lúdica infantil, visando uma maior criticidade sobre o efeito que estes artefatos, carregado de estereótipos, conceitos e preconceitos podem causar. Cultura esta, em que brinquedos produzem um modo de ser sujeito transmitindo conteúdos, padrões de beleza, papéis sociais do menino (homem) e da menina (mulher), e, às vezes, esquemas naturalizados e massificados sem critério ou reflexão, influenciando na construção da identidade da criança. O estudo terá como referência os fundamentos de Stuart Hall (2011), que apresenta a globalização e as suas consequências na construção e produção de identidades, que não apenas dissolve barreiras da distância, mas cria possibilidades de “identidades partilhadas”. Nesse sentido, pode haver uma tensão entre o “global” e o “local” na transformação das identidades, ou seja, poderia haver uma “homogeneização cultural”, ameaçando a identidade local. Admitindo tais efeitos da globalização, Brougère (2002) reforça que a cultura oferecida hoje pela mídia contribui para a “modificação da cultura lúdica que vem se tornando internacional”. Configura-se em uma pesquisa de cunho exploratória qualitativa, que se fundamenta em explorar alguns conceitos e analisar alguns atributos sobre a cultura lúdica e a construção da identidade infantil sob os efeitos da globalização. Compreende-se assim, a necessidade de nos questionarmos sobre a relação entre o brinquedo hoje produzido e cultura lúdica infantil, e quais os efeitos dessa produção cultural.

Simpósio Temático 06 - Religiões e manifestações religiosas
Coordenação: Silvana Faleiro (UNIVATES) e Fabian Filatow (Sec. Estadual de Educação/RS)

JORNAL KOLONIE COMO FONTE PARA O ESTUDO DOS MONGES BARBUDOS

Fabian Filatow
Professor na Rede Estadual do RS
fabianfilatow@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a imprensa em língua alemã como uma possibilidade de fonte histórica para o estudo dos Monges Barbudos. Este movimento religioso que ocorreu no Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Soledade, entre os anos de 1935 e 1938 e que foi violentamente reprimido pelas forças policiais no período de consolidação do Estado Novo. As fontes documentais sobre os Monges Barbudos são escassas e não seriadas, ou seja, podemos identificar alguns fragmentos na documentação policial, eclesiástica, na imprensa e através da oralidade. Durante o processo de pesquisa localizamos uma carta enviada para o jornal Kolonie, hoje sob guarda do CEDOC da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Esta carta foi publicada no dia 27 de abril de 1938, em língua alemã nas páginas do jornal. Ao realizarmos a leitura, identificamos que o autor da referida carta descrevia e também opinava sobre os acontecimentos ocorridos no conflito ocorrido nos limites dos municípios de Soledade e Sobradinho envolvendo a força policial e os membros do grupo religioso no então sexto distrito de Soledade, nomeado Bela Vista. O tempo decorrido entre a publicação e os eventos relatados era de apenas alguns poucos dias. Este fato contribuiu para destacar a importância desta fonte. Na carta publicada podemos identificar algumas questões sobre os motivos atribuídos para a ocorrência dos Monges Barbudos e da crença na figura do monge João Maria, tido como santo e fazedor de milagres. Também podemos identificar a presença dos conflitos culturais, os quais contribuíram para a desqualificação dos membros dos Monges Barbudos. Por fim, queremos exemplificar a importância desta carta publicada na imprensa e salientar os cuidados na sua utilização como fonte para o estudo dos Monges Barbudos.

IECLB NO MAPA DA REPRESSÃO ESTADONOVISTA NO VALE DO TAQUARI (1937-1945)

Bibiana Werle
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
bibiwerle@gmail.com

Durante o Estado Novo (1937-1945), a Campanha de Nacionalização projetada pelo governo Vargas objetivou construir uma identidade nacional brasileira através de uma narrativa ufanista que era difundida pelos meios de comunicação da época, imposta como norteadora de disciplinas escolares e restritiva quanto a representações de grupos étnicos que não se enquadravam nela. Em 1942, com a declaração de guerra do Brasil a Alemanha, em meio a Segunda Guerra Mundial, a Campanha acirrou-se no que tangia aos imigrantes e descendentes de alemães, italianos e japoneses no país. Representantes do Eixo, esses grupos sofreram medidas repressivas justificadas pela “nacionalização” que vinha sendo forjada pelos agentes do governo Vargas. A região do Vale do Taquari, localizada no centro-leste do estado do Rio Grande do Sul também foi alvo das ações proibitivas decorrentes da conjuntura nacional e internacional, fosse coibindo as pessoas de falarem o idioma alemão, fosse intervindo em instituições locais que tivessem alguma identificação étnica, como clubes germânicos e entidades religiosas. Nesse sentido, a unidade eclesiástica da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do município de Estrela abrigou por anos uma série de documentos

que atestam a intervenção estatal na instituição. Correspondências e fonogramas entre o presidente do Sínodo Rio-Grandense, pastor Dohms, e um pastor do município de Lajeado permitem analisarmos o papel de mediação exercido por Dohms na tentativa de assegurar, junto ao secretário da educação, J. P. Coelho de Souza, a manutenção do idioma alemão nas prédicas religiosas. Através da análise dos documentos datados da década de 1940, reafirmamos a ideia de que a representação da IECLB nas unidades eclesiais locais esteve no mapa da repressão estadonovista do Vale do Taquari.

ANOTAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA COMUNIDADE METODISTA DE FORQUETA BAIXA (SERRA GAÚCHA)

Vicente Dalla Chiesa
TRF da 4ª Região
vdchiesa@gmail.com

A Igreja Metodista Episcopal, estabelecida em Porto Alegre em 1885, passou a atuar na região de colonização italiana da região nordeste do Rio Grande do Sul a partir de 1887, na localidade de Dona Isabel, hoje Bento Gonçalves. Em 1891, um colportor a serviço dessa igreja descobriu a existência, na localidade de Forqueta Baixa, ou Forqueta do Caí - então pertencente ao Município de Caxias - de um grupo de imigrantes italianos com raízes na Igreja Valdense, que praticavam seu culto de forma doméstica. Diante da notícia da existência de uma igreja evangélica de língua italiana, esse grupo se integrou à igreja metodista criada em Bento Gonçalves em 1889 e, logo após, em 15 de dezembro de 1891, se organizou como igreja autônoma (a quarta comunidade metodista no Rio Grande do Sul), recebendo seu primeiro pastor, o italiano Matteo Donatti, em janeiro do ano seguinte. Ao longo das duas décadas que se seguiram, a comunidade da Forqueta se tornou o núcleo das atividades da Igreja Metodista na Serra Gaúcha, mesmo não sendo o centro geográfico dela. O presente trabalho objetiva apresentar alguns aspectos da existência dessa comunidade, que conseguiu uma certa expansão através da conversão de pessoas moradoras da região oriundas do catolicismo, atingiu um grau notável de coesão e auto-sustentação, e ofertou à Igreja Metodista não apenas suporte financeiro mas também humano, através de pessoas com origens no local que exerceram funções em atividades da igreja em outras localidades do Estado do Rio Grande do Sul. Serão analisadas brevemente também as razões que levaram ao encerramento da atividade metodista nessa região em 1947 e ao conseqüente desaparecimento da comunidade.

GERMÂNICOS EM SANTA CLARA: COLONIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO FINAL DO SÉCULO XIX

Simone Elisa Weber
Centro universitário UNIVATES
mone-weber@hotmail.com

Márcia Solange Volkmer
Centro Universitário UNIVATES
marciavolkmer@gmail.com

A região do atual Vale do Taquari, localizado na área central do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XIX, passa a fazer parte de iniciativas de cunho privado e governamental, visando a colonização deste espaço e a instalação de pequenas áreas agrícolas. Neste contexto, surgem diversas colônias em seu

território, sendo estas inicialmente ocupadas por imigrantes e migrantes de origem germânica. Como exemplos podemos citar as colônias de Conventos, Teutônia, São Gabriel, São Bento, Santa Clara, dentre tantas outras. Neste trabalho buscaremos compreender o processo de instalação colonial de germânicos e seus descendentes na Fazenda Santa Clara (atual município de Santa Clara do Sul), iniciado em 1869. Destacaremos os diferentes âmbitos organizacionais desta população que ali se formou nas últimas décadas do século XIX, tais como a sociabilidade, o sentimento comunitário, os contatos com colônias próximas, bem como as características culturais e religiosas. Como fontes principais para a realização destes estudos, pode-se destacar a análise bibliográfica, bem como a análise de diversos documentos existentes no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs) e no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERs). A Fazenda Santa Clara, de propriedade da empresa de Antônio Fialho de Vargas, é por ele loteada e seus lotes são revendidos aos colonos de origem germânica, sendo a maioria destes advindos das chamadas colônias velhas, localizadas nos vales dos rios Sinos e Caí. Santa Clara caracterizou-se por receber majoritariamente colonos católicos, sendo observado que tal fato é resultado de iniciativas que visavam justamente criar um núcleo católico na região. Pode-se observar ainda que, sempre que necessário, estes colonos tomaram posicionamentos políticos e sociais, frente ao convívio com outros núcleos coloniais, bem como com representantes dos poderes políticos.

COM OS FIÉIS ELA VAI: UM ESTUDO ACERCADA RELAÇÃO ENTRE MIGRAÇÃO E A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Augusto Diehl Guedes
Universidade de Passo Fundo – UPF
augustodguedes@hotmail.com

Desde os primeiros anos da década de 1910, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (AD) vem trabalhando para a difusão da fé pentecostal no Brasil. Inicialmente no estado do Pará (1911), com a chegada de dois missionários suecos vindos dos Estados Unidos da América, Daniel Berg e Gunnar Vingren. Dirigindo-se posteriormente em direção aos estados vizinhos e às regiões Nordeste, Sudeste e Sul, a AD se expandiu pelo país, consolidando-se atualmente como a maior igreja de matriz evangélica pentecostal brasileira (IBGE-2010). Historiadores, antropólogos, cientistas sociais e demais pesquisadores vêm discutindo os fatores de seu crescimento, suas crenças, sua organização, sua atuação na sociedade, entre outros fatores que a constituem. Nesse sentido, buscamos analisar qual é a relação existente entre a migração dos assembleianos no território nacional, na primeira metade do século XX, e a dispersão da AD pelo país. Para isso, utilizaremos inicialmente de estudos acerca desta questão nos demais estados brasileiros (nível nacional) e também em fontes da Igreja Assembleia de Deus de Passo Fundo (RS), igreja esta que teve sua fundação (1936) relacionada diretamente migração, por motivos de trabalho, de um telegrafista da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) de Santa Maria para Passo Fundo. A partir daí, sem organização ou planejamento prévios da instituição, iniciou-se um trabalho na região (nível regional). Compreender essa dinâmica entre migração e expansão na AD apresenta-se como uma colaboração para a compreensão do campo religioso brasileiro, em especial, no que tange aos evangélicos pentecostais.

PRESENÇA EVANGÉLICA EM TRÊS COROAS

Luiz Carlos Ebert
Associação dos Amigos do Patrimônio Histórico Cultural de Igrejinha
luiz.carlos.ebert@outlook.com

Das quarenta e três pessoas da primeira leva de imigrantes que chegaram a São Leopoldo, em 1824, trinta e seis eram de fé evangélica. Com sua fé, seus hinários e suas bíblias, enfrentaram um ambiente em nada parecido com sua terra natal. Mas o início do trabalho da Igreja Evangélica na região de Santa Maria do Mundo Novo remonta à década de 1850, poucos anos depois da fundação da Colônia do Mundo Novo por Tristão Monteiro. Os primeiros colonizadores trouxeram, além da coragem, esperança e vontade de vencer, dois aspectos com os quais se preocupavam muito, transmitido de geração para geração: a educação dos filhos e a assistência religiosa. O trabalho era intenso, mas o domingo era sagrado para assistir ao culto, ler a mensagem bíblica e cantar as canções do hinário, trazidas de além mar. Pastores, construção dos templos e a relação com a colonização e desenvolvimento do município de Três Coroas são os fatos abordados na continuidade deste trabalho.

MISSIONÁRIOS E ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO: A IGREJA EPISCOPAL EM SANTA MARIA-RS

Paulo Henrique Silva Vianna
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
viannapauloh@gmail.com

Beatriz Teixeira Weber
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

A Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos da América foi estabelecida no Brasil pela via missionária a partir de 1889. Saídos do estado de Virgínia, Estados Unidos, os missionários desembarcaram no Rio de Janeiro em setembro de 1889 e em abril de 1890 seguiram para o sul, chegando a Porto Alegre. Após estabelecerem outras capelas na província, principalmente na parte leste e litorânea, dirigiram-se para o interior e em dezembro de 1899 chegaram à cidade de Santa Maria, localizada na região central do Rio Grande do Sul. Inicialmente os agentes realizaram as cerimônias religiosas em uma sala alugada, mas em 1906 concluíram a edificação de seu templo religioso, chamado na época de Igreja do Mediador (hoje Catedral do Mediador, templo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB). A igreja Episcopal está inserida em um significativo processo de reconfiguração do campo religioso, uma vez que ao longo do século XIX, principalmente da segunda metade, diversos missionários protestantes de origem norte-americana organizaram trabalhos de missão e promoveram a conversão de nacionais ao protestantismo. Em termos gerais, a Igreja Episcopal está inserida no fenômeno denominado como “protestantismo de missão”, categoria que engloba também as Igrejas Congregacional, Presbiteriana, Batista e Metodista. Os agentes missionários que participaram deste processo participaram de um expressivo fenômeno de migração religiosa e desenvolveram uma série de ações para que pudessem viabilizar seus trabalhos em território brasileiro. A pesquisa em questão está vinculada ao Programa de Pós-graduação em História da UFSM (PPGH-UFSM), nível mestrado, e conta com financiamento CAPES-DS. Neste momento, o objetivo consiste em analisar registros institucionais encontrados na Igreja Episcopal de Santa Maria-RS, a fim de identificar as estratégias utilizadas pelos agentes em seu processo de afirmação enquanto uma alternativa religiosa nos primeiros anos da República.

PELA PALAVRA: A FORMAÇÃO DO EMBATE DISCURSIVO ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES BATISTAS NA MÍDIA IMPRESSA DO RIO GRANDE DO SUL

Rogério Saldanha Corrêa
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Rogeriosaldanha.rp@gmail.com

Jorge Luiz da Cunha
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Jlcunha11@yahoo.com.br

Marta Rosa Borin
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
mrborin@gmail.com

A modernidade, com o seu processo de secularização, posta em evidência as estruturas clássicas de sentido e provoca intensas mudanças na sociedade. Se antes as culturas tradicionais davam uma estrutura de legitimidade social que servia de alicerce para as práticas sociais, no atual contexto de pluralidade as culturas oferecem uma grande oferta de significados para os indivíduos, gerando, inevitavelmente, um processo de relativização cultural, religiosa e discursiva. No Brasil, a flexibilização religiosa ensejada pela proclamação da República (1889) fomenta no cenário social e religioso disputas sem precedentes no país. Uma vez que, como afirma Klauck (2009), o papel de regulação do campo religioso que era de responsabilidade do Estado (não laico) passa para outras esferas com a laicidade do mesmo. Neste contexto, a mídia impressa desempenha um papel fundamental na regulação e nas disputas do campo religioso no país e no Rio Grande do Sul. O trabalho visa refletir sobre a formação discursiva midiática de católicos e protestantes batistas e o início de seus conflitos na mídia impressa. De um lado os protestantes batistas, oriundos de um protestantismo de imigrantes alemães, firmaram no jornal O Batista Pioneiro seu mais importante dispositivo impresso. Já o Correio Riograndense é a principal ferramenta discursiva de missionários capuchinhos no sul do país. Os jornais elucidam a força da religião na esfera midiática e social do Estado. O artigo utilizar-se-á da análise documental em conjunto com a análise do discurso para dar base ao seu aporte metodológico.

Simpósio Temático 07 - História do crime, da polícia, das práticas de justiça e suas fontes

Coordenação: Caroline von Mühlen (PUCRS/ANPHCTB) e Maira Ines Vendrame (UNISINOS)

HISTÓRIA SOCIAL DOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS NO ALVORECER DOS ESTADOS MODERNOS (SÉCULOS XIX E XX)

Alexandre de Oliveira Karsburg
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
alexkarsburg@yahoo.com.br

Na história do Brasil tivemos inúmeros movimentos socioreligiosos rurais, de norte a sul do país, mesmo após a instauração da República (1889) e a Constituição (1891) que assegurou, ao menos na lei, liberdade de culto a todos. Quando populares se reuniam em grupos para exteriorizarem a sua fé, causavam desconfiança e temor naqueles que não entendiam os motivos das aglomerações e não compartilhavam das mesmas

crenças. Para esta comunicação pretendo abordar um caso envolvendo imigrantes italianos e camponeses pobres no interior do Rio Grande do Sul no início do século XX. Apesar de serem pacíficos, os “monges do pinheirinho” foram hostilizados pelos imigrantes da região de Encantado, combatidos com violência por grupo organizado localmente e, depois, pelas forças do Estado que buscou dispersar e reprimir os “fanáticos”, o que acarretou, então, em mortes e perseguições.

ENTRE CALÚNIAS, TERRAS E VIZINHOS: O CRIME DENTRO DA COMUNIDADE TEUTO-BRASILEIRA DE SANTA CRUZ DO SUL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Jéssica Fernanda Arend
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
eharend@hotmail.com

Este trabalho se trata de um estudo em estágio inicial acerca da criminalidade dentro da comunidade teuto-brasileira de Santa Cruz do Sul na segunda metade do século XIX. Até o presente momento temos analisado os processos criminais encontrados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) das décadas de 1870 até 1880. Nossa pretensão é que este recorte se estenda até o ano de 1900. Estamos analisando essencialmente os processos que possuem como réus os próprios imigrantes ou os seus descendentes. Nossos principais objetivos com este trabalho são de colaborar com os estudos acerca da imigração teuta, analisar o funcionamento da colônia de imigração alemã através de outros olhos, mapear os principais crimes, verificar como o imigrante recém-chegado se adequa ao novo local e também suas relações sociais e os seus comportamentos frente às situações jurídicas. Lembramos que a análise através dos processos criminais nos permite enxergar um outro lado acerca da imigração que normalmente não é mencionado, além disso, essa é uma fonte rica em informações. Até então, temos percebido que a maioria dos crimes que chegaram até a justiça se tratam de conflitos por terras, conflitos entre vizinhos e também se destacam o número de processos que envolvem injúrias e calúnia. Por fim, lembramos que quando falamos do imigrante alemão, não o devemos generalizar e nem o simplificar através do estereótipo de ordeiro, pacífico e trabalhador, pois, entendemos que estes sujeitos são indivíduos ativos e conscientes, capazes de tomar decisões baseadas em suas próprias experiências e o posicionamento de um dado indivíduo nem sempre corresponde ao do coletivo e também não corresponde aos seus posicionamentos anteriores, logo, nem sempre se encaixam aos modelos já preconcebidos.

CONFLITOS E DESENTENDIMENTOS EM ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE: A VIOLÊNCIA EM UMA REGIÃO DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ DO SUL DO BRASIL

Caroline von Mühlen
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Colégio Sinodal
carolinevm7@gmail.com

Ao analisar os processos criminais julgados pelo Tribunal do Júri de São Leopoldo, entre 1846 a 1871, constatamos que inúmeros conflitos e impasses estavam ligados ao mundo do lazer e sociabilidade dos agentes históricos. Dessa forma, neste trabalho procuramos focar a estratégia acionada por imigrantes alemães, seus descendentes e nacionais para resolver os desentendimentos e conflitos vivenciados no cotidiano, que podiam resultar em homicídios, tentativas de homicídios, agressões físicas e ferimentos no interior da casa comercial ou venda, durante as conversas ou jogos de cartas, enquanto ocorria um baile público nesse mesmo estabelecimento comercial e/ou durante corridas de cavalo.

HONRA E TRANSGRESSÕES: PAPÉIS E DESEMPENHO DAS MULHERES NO NÚCLEO DE COLONIZAÇÃO ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL

Suelen Flores Machado
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
floressuelen@gmail.com

Lauana Carina Feder Cavalheiro
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
launacavalheiro@gmail.com

A presente pesquisa tem como tema geral a imigração italiana para o Rio Grande do Sul iniciada em 1875, através da ocupação dos primeiros núcleos de colonização europeia na região nordeste do território gaúcho. Busca-se analisar as atividades desempenhadas pelas mulheres imigrantes nas comunidades coloniais. Apesar dos estudos sobre a temática da imigração italiana para o sul do Brasil ser variado e amplo, são poucas as pesquisas que abordam a atuação das mulheres imigrantes para além do espaço doméstico. Tem-se como um dos objetivos do trabalho entender as iniciativas femininas para conquistar prestígio, defender a reputação, garantir o sustento de sua família e até mesmo ocultar situações prejudiciais a honra de seu grupo. Sabe-se, através do levantamento bibliográfico, que o cotidiano feminino nas colônias italianas era marcado pelo de trabalho, sendo as mulheres peças-chaves para o sustento da propriedade e de sua família. Quando vinha a ocorrer uma quebra das regras de conduta feminina em uma sociedade patriarcal, as redes de solidariedades surgiam entre as mulheres, podendo envolver familiares, comadres, vizinhas e amigas de longa data. Percebe-se que as vestes auxiliavam na ocultação de uma gravidez indesejada. Os modelos de vestidos utilizados nessa época possuíam uma influência social entre as mulheres, vindo a revelar poder aquisitivo de seu grupo. Busca-se nessa pesquisa analisar os desempenhos das mulheres, a importância da honra e a força das redes de solidariedade nas colônias italianas, a partir das últimas décadas do século XIX e início do século XX. Nesse momento da pesquisa, está sendo realizado um levantamento bibliográfico e a pesquisa em fontes primárias.

Simpósio Temático 08 – Migrações atuais

Coordenação: Margarita Gaviria (UNIVATES) e Rosmari Terezinha Cazarotto (UNIVATES)

A EXPERIÊNCIA DA CIDADANIA DO TRANSMIGRANTE HAITIANO NUM ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL NOSUL DO BRASIL

Marcele Scapin Rogerio
Centro Universitário UNIVATES
cele_scapin@yahoo.com.br

Margarita Rosa Gaviria Mejía
Centro Universitário UNIVATES
margaritarosagaviria@gmail.com

O panorama do Haiti não é só desolador em termos econômicos e ambientais, mas também políticos. O Estado, tomado por intervenções estrangeiras, carece de autonomia no território nacional. Tal como indicam os estudos acadêmicos, este quadro tem forçado, nas últimas décadas, a mais de um quarto da população a emigrar. A partir do terremoto de 2010 este processo se intensifica em direção ao Brasil. Esta pesquisa propõe-se a analisar a cidadania neste contexto migratório, baseado na teoria de Sayad de migração como uma ruptura com a ordem nacional, sendo que neste contexto não há umnexo direto entre cidadania e nacionalidade. Desse modo, compreende-se a cidadania em um sentido mais amplo, ultrapassando a noção meramente formal, e analisando o modo como ela é vivenciada socialmente. Na experiência como estrangeiros, ostromigrantes elaboram modalidades de identidade que ordenam formas de participação e posicionamentos. No caso estudado, a religião se constitui um canal de luta pelos direitos cidadãos dos imigrantes. Acionam entidades religiosas nacionais como CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil), igrejas e congregações para reivindicar o direito de expressar as diferenças culturais ao mesmo tempo ter acesso aos direitos que o Brasil confere aos brasileiros e àqueles que se estabelecem como estrangeiros. O projeto propõe-se a desenvolver em dois eixos: 1) o do exercício da cidadania dos haitianos no Brasil considerando a situação transnacional: direitos como cidadãos haitianos e direitos de cidadania no Brasil; 2) o espaço religioso enquanto veículo de participação política que possibilita o exercício da cidadania no Brasil.

DINAMIZAÇÃO DE ESPAÇOS EM PEQUENAS CIDADES DO VALE DO TAQUARI A PARTIR DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS RECENTES

Ivandro Carlos Rosa
Centro Universitário UNIVATES
eng.ivandro@univates.br

Margarita Rosa Gaviria Mejía
Centro Universitário UNIVATES
margaritarosagaviria@gmail.com

Eduardo Perico
Centro Universitário UNIVATES
perico@univates.br

O processo migratório do Haiti para o Vale de Taquari - RS, inicia após o terremoto que atingiu a ilha caribenha em 2010, gestando uma dinâmica geopolítica que contrasta com o processo migratório europeu de final do século XIX na região. Os imigrantes haitianos chegam ao Vale do Taquari-RS em 2012, atraídos por ofertas de empresários da região que buscam resolver a falta de mão de obra em frigoríficos e construção civil. Este fluxo inicialmente fomentado por empresas privadas e cooperativas, sem o auxílio do setor público. A Situação mudou, o processo passou a ocorrer através de redes sociais (familiares e amigos) que os acolhe enquanto se organizam. Ao mesmo tempo, as mudanças no cenário econômico brasileiro, tem dificultado o acesso a emprego e moradias dignas, portanto, alcançar um dos principais objetivos deste fluxo: envio de recursos financeiros ao Haiti. Apesar das dificuldades o fluxo continua. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é analisar como ao longo destes cinco anos, a presença dos imigrantes tem dinamizado a estrutura destas pequenas cidades em diversos espaços: postos de trabalho, entidades religiosas e serviços públicos, em saúde, educação e moradia. E em que medida a constante mobilidade que caracteriza esta experiência migratória dificulta o desenvolvimento de projetos dirigidos a atender a esta população estrangeira para melhorar a qualidade de vida. Visando entender as mudanças socioambientais gestadas na região ao longo do processo, vai ser realizada uma pesquisa etnográfica junto a entidades públicas e privadas onde a concentração de imigrantes é maior: Lajeado, Encantado e Poço das Antas.

A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NO PROCESSO MIGRATÓRIO DOS HAITIANOS NO VALE DO TAQUARI/RS

Natalia Sarmento
Centro Universitário UNIVATES
natalia.sarmento@universo.univates.br

Margarita Rosa Gaviria Mejía
Centro Universitário UNIVATES
margaritarosa@univates.br

Luís Fernando da Silva Laroque
Centro Universitário UNIVATES
lflaroque@univates.br

O Brasil tem sido destino de intenso fluxo de imigrantes, em especial de haitianos, após o terremoto de 2010 no Haiti. Segundo GaviriaMejía (2015), esse grande contingente de haitianos vindos para o Vale de Taquari no Rio Grande do Sul, Brasil, se dá em 2012, ano em que o Conselho Nacional de Imigração passou a emitir vistos específicos para haitianos, denominados vistos humanitários. Não há dados exatos acerca do número de imigrantes haitianos no Vale do Taquari/RS, são em torno de 600. Dentre os fatores que estimulam esta imigração destaca-se a busca de trabalho, a obtenção de recursos financeiros para enviar aos membros da família que permanecem no Haiti e o interesse em dar continuidade aos estudos acadêmicos. Formação que lhes permitiria uma melhor colocação no mercado de trabalho, atuando como profissionais, pois quando chegam, as empresas da região os contratam para desempenhar trabalhos como mão-de-obra braçal. Os haitianos que se encontram no Vale do Taquari/RS estão vivendo em Lajeado e municípios vizinhos, inseridos em empresas em linhas de produção de alimentos e construção civil, principalmente. No caso das mulheres, é mais difícil de encontrar trabalho, uma das hipóteses levantadas seria discriminação porque quando começam a trabalhar engravidam (GAVIRIA MEJÍA, 2015). Este trabalho tem como objetivo identificar os espaços de inserção religiosa e cultural dos haitianos no Vale do Taquari/RS, analisar as atividades desenvolvidas neles e os seus significados culturais. Procura-se compreender a importância da cultura haitiana na experiência migratória no Vale do Taquari/RS. É uma pesquisa que será desenvolvida por meio do método etnográfico, apoiado em entrevistas, observações, registros fotográficos e audiovisuais. Com o resultado preliminar desta pesquisa visa-se aprofundar nas discussões sobre a influência das identidades religiosas no processo de inserção destes imigrantes no Vale do Taquari/RS.

A CRISE MIGRATÓRIA EUROPEIA E A SUA MACRO-POLÍTICA: CONFINS EUROPEUS OU CONFINS NACIONAIS?

João Carlos Tedesco
Universidade de Passo Fundo – UPF
jctedesco@upf.br

O trabalho analisa aspectos ligados à macro-política da União Europeia frente à denominada "crise migratória" de 2014 aos dias atuais. Imensas levas de imigrantes e requerentes de refúgio, pós-2014, adentraram para as fronteiras de alguns países da União Europeia provocando um abalo nos acordos e diretrizes previamente definidas entre os países membros. Os imigrantes passaram a ser vistos como causadores ou desencadeadores de inúmeros processos que, em nome da União Europeia, eram pouco visíveis ou debatidos. Referendos nacionais, grupos políticos anti-imigração e anti-comunidade União

Européia, conflitos sociais, dentre uma série de outras questões demonstraram interesses em alterar o quadro das fronteiras da União Europeia. O texto adentra para algumas dessas ações e deliberações sócio-políticas, fornece um quadro da atual dinâmica migratória mundial e, européia, em particular, bem como os conflitos produzidos e as soluções apontadas pela macro-política da União Europeia.

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS IMIGRANTES: UM NOVO DESAFIO

Elsa Mónica Bonito Baso
Universidade de Caxias do Sul – UCS
embasso@ucs.br

Este estudo visa a refletir sobre os processos migratórios contemporâneos, especificamente, na Serra gaúcha, quanto à inserção cultural e à formação da identidade cultural da criança descendente de imigrantes, considerando a educação como elemento indispensável nesses percursos. Para dar conta da reflexão, apresenta-se o que é contemporâneo, com base nos estudos de Skliar (2013). A seguir, busca-se nos Estudos Culturais, especificamente em Hall (2006), alguns pontos de partida, para, depois, dialogar com Charlot (2000, 2006, 2013), cujos conceitos na área da educação e cultura permitem aproximarmos-nos do sujeito em seu processo de formação. Esses autores consideram a historicidade do sujeito e o contexto social na formação da identidade cultural e nos oferecem uma reflexão relacionada com a questão antropológica, sociológica e singular do sujeito. A seguir, apresentam-se algumas experiências internacionais já colocadas em prática, na Europa, nas chamadas escolas interculturais. Tendo como base os princípios da pesquisa em educação comparada (Cowen, 2012), reflete-se sobre a possibilidade de pensarmos uma escola inclusiva em termos de interculturalidade. Considerando a região da serra gaúcha, como berço da colonização italiana, que abriga, também, colônias de alemães, poloneses e outros, que deram forma e vida à cultura local, sugere-se um olhar retrospectivo. Percebe-se um povo com vocação acolhedora, que foi acolhido e acolhe. Essa realidade sugere a missão de receber as crianças imigrantes de forma a fazê-las sentir-se pertencentes à comunidade local. Nada melhor que a experiência europeia para podermos iniciar essa caminhada. Não se faz questão, com essa reflexão, de imitar ou copiar aquilo que se mostrou efetivo em outros locais geográficos, mas de inspirar. Conforme a pesquisa em educação comparada sugere, é possível chegar a estratégias políticas de mudanças educacionais que venham a fazer com que a interculturalidade enriqueça a cultura local, os sujeitos que nela convivem e a educação como um todo.

A MIGRAÇÃO PARA O VALE DO TAQUARI/RS: ANÁLISE DOS DETERMINANTES E EXPECTATIVAS DOS MIGRANTES

Andréia Braun Becker
Centro Universitário UNIVATES
braundeia@hotmail.com

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar
Centro Universitário UNIVATES
fernanda@univates.br

Historicamente o desempenho econômico e social do Vale do Taquari/RS foi influenciado por movimentos migratórios. Estes deslocamentos foram modificando a matriz produtiva regional e a configuração dos espaços (rural x urbano). No período recente, os indicadores populacionais novamente indicam que a região do Vale do Taquari tem apresentado um crescimento demográfico superior à média estadual, revelando a existência de dinamismo regional, assim como, uma capacidade de atração de migrantes provenientes de

outras regiões. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi compreender os motivos que instigaram as famílias a migrarem para o Vale do Taquari no período recente. Para isso, metodologicamente, o estudo classifica-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e contemplou a realização de entrevistas com famílias de migrantes, com a utilização de questionário semiestruturado. A amostra foi composta de seis famílias, selecionadas por conveniência em alguns dos municípios regionais que apresentaram taxa de crescimento acima da média estadual (Arroio do Meio, Encantado, Estrela, Lajeado, Roca Sales e Teutônia). Diante do estudo realizado, constatou-se que as famílias entrevistadas migraram de diversas regiões do Rio Grande do Sul para o Vale do Taquari. Consideram a região próspera e desenvolvida, com oportunidades educação, emprego e crescimento pessoal, além de destacarem a sua localização estratégica, que facilita o acesso à região metropolitana do Estado, realidade não encontrada nas regiões de origem. A busca por melhores condições de trabalho e renda são os principais fatores atrativos destacados pelos entrevistados, tendo suas perspectivas supridas além das expectativas, contribuindo para que as famílias exercessem as mais diversas atividades profissionais. Por outro lado, não foram mencionados como decisivos para a migração regional aspectos como saúde e assistência social.

O TRANSMIGRANTE HAITIANO EM UMA CIDADE PEQUENA DO RIO GRANDE DO SUL

Margarita Rosa Gaviria Mejía
Centro Universitário UNIVATES
magaritarosa@univates.br

Rosmari Cazarotto
Centro Universitário UNIVATES
rosmari.cazarotto@univates.br

Este trabalho tem por objetivo compreender a peculiaridade da situação dos imigrantes haitianos em uma cidade pequena do RS, onde o processo migratório apresenta certas especificidades em relação às grandes metrópoles. Para abordar esta realidade nos apoiamos no pressuposto teórico que adota a categoria de transmigrante, através da qual se pensa a situação do sujeito participante de múltiplas territorialidades em um contexto transnacional. Desta ótica, consideram-se os processos migratórios como fenômenos sociais complexos, constituídos por relações sociais multissituadas, através das quais vinculam-se as sociedades de origem e de estabelecimento. Cenário potencializado pelo que Santos (2006) define como a tecnificação do espaço em escala planetária, que acelera fluxos e aproxima lugares. Paralelo a isso, as crises econômicas oriundas deste mesmo processo provocam transformações sociais em escala mundial que se refletem na mobilidade e flexibilidade dos fatores produtivos no mundo. Neste contexto, a economia neoliberal atinge tanto as grandes cidades quanto as pequenas e os imigrantes se incorporam nelas conforme as oportunidades que a cidade lhes oferece. A interação social dos imigrantes na cidade de chegada torna-se um importante elemento a ser analisado dentro das práticas transnacionais considerando que eles contribuem na reestruturação das cidades de assentamento e daquelas que estão transnacionalmente conectados. As relações dos transmigrantes com a cidade foram percebidas em diversas situações. Entre elas, na locação de moradias compartilhadas, tendo moradores nativos como responsáveis pelo imóvel, estes acompanham a “situação” das casas para evitar possíveis danos durante o tempo de aluguel; no aumento de trabalhadores na indústria de alimentos; na ativação de um “*call center*”; na utilização das tecnologias da informação para manter contato permanente com o lugar de origem; no envio de remessas ao Haiti para cobrir despesas de familiares haitianos mais próximos, como educação escolar dos filhos que ficaram e a construção de casa.

OBILIDADE ESPACIAL: A DINÂMICA DAS MIGRAÇÕES E A TRAJETÓRIA DOS MIGRANTES NA REGIÃO DO VALE DO PARANHANA/RS – BRASIL

Dilani Silveira Bassan
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC
bassandilani@gmail.com

O objetivo desta pesquisa foi analisar a mobilidade espacial a partir da dinâmica das migrações recentes e da trajetória de um grupo de migrantes na região do Vale do Paranhana no período de 1990 a 2014. As migrações em sua maioria ocorrem por motivações econômicas, porém outros fatores podem ser responsáveis pela mobilidade populacional, como os aspectos sociais que envolvem o deslocamento. A proposta deste estudo foi responder: Como a mobilidade espacial, na perspectiva das migrações, transformou a trajetória social e econômica dos migrantes da região do Vale do Paranhana? Para atender ao objetivo geral e responder à questão proposta, os objetivos específicos buscaram: analisar as razões das migrações recentes nos municípios da região do Vale do Paranhana; investigar a trajetória migratória dos migrantes para a região; evidenciar, a partir da análise das migrações recentes, a atual configuração do território do Vale do Paranhana. Esta pesquisa se justifica devido a recentes transformações econômicas e sociais que revelaram especificidades nas trajetórias migratórias contemporâneas, como também, o fato de existirem esparsos trabalhos que retratem os aspectos migratórios na região do Vale do Paranhana. O método utilizado foi o materialismo histórico-dialético. A pesquisa é exploratória e qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quarenta migrantes, residentes nos municípios da região. A técnica para seleção dos entrevistados foi a snowball e a amostra não-probabilística. Para interpretar as entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Desta forma, conclui-se que as trajetórias migratórias no Vale do Paranhana tiveram como motivação principal a busca por melhores condições de vida, fato este motivado pelos empregos nas indústrias calçadistas. Associadas à motivação econômica, os fatores familiares e sociais também se sobressaem. Por fim, os migrantes encontraram na região do Vale do Paranhana um novo território ao qual pertencer.

UMA PONTE PARA O FUTURO?: AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA AGENDA GOVERNAMENTAL BRASILEIRA – PERFIS, AGENDAS E TRATAMENTOS

Roberto Rodolfo Georg Uebel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
roberto.uebel@ufrgs.br

Sonia Maria Ranincheski
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
sonia.ranincheski@ufrgs.br

A segunda década do século XXI aportou diversas transformações na sociedade e no território brasileiro. O ressurgimento de crises políticas, institucionais e econômicas somadas ao impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016 e subsequente investidura de Michel Temer, além de dois *booms* imigratórios ocorridos no país em 2010 e no biênio de 2013-2014 caracterizaram esta desafiante década. Neste diapasão, o artigo analisará a questão imigratória relacionada a três eixos da agenda governamental federal brasileira a partir da interinidade do governo Temer até a sua oficialização ainda no ano de 2016, mas com elementos existentes no seu programa de governo “*Uma ponte para o futuro*” que remontam a 2015: os perfis, agendas e tratamentos das migrações internacionais com direção ao Brasil. Utilizando-se a cartografia temática, análise do discurso oficial e a pesquisa documental nos programas de governo e ações empregadas, o artigo identificará o panorama e agenda final traçados por parte do novo governo federal em relação às migrações

de novos grupos, especialmente de africanos, caribenhos e refugiados sírios. Os resultados indicam uma distinção e recategorização dos grupos imigratórios de acordo com suas procedências, ao invés do seu verdadeiro *status* migratório: desde a “privatização” da ajuda aos refugiados, até a revisão dos programas humanitários e assistenciais dos governos anteriores em relação às migrações. De uma ponte para o futuro a um muro do passado, a pesquisa encerra com uma breve discussão acerca da nova lei brasileira das migrações, os retrocessos com a não-continuidade da Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio e sobre o aumento das remigrações em virtude da instabilidade no Brasil, não-propícia à imigração econômica e ao refúgio seguro. Por fim, aponta-se cenários e projeções futuras à questão imigratória no Brasil e possibilidades de revisão da inserção e atuação do país na agenda internacional das migrações e seus organismos gestores.

TRANSNACIONALISMO E MIGRAÇÕES NO SÉCULO XXI A PARTIR DO SUL

Margarita Rosa GaviriaMejía
Centro Universitário UNIVATES
magaritarosa@univates.br

Márcia Solange Volkmer
Centro Universitário UNIVATES
marcia.volkmer@univates.br

Rosmari Cazarotto
Centro Universitário UNIVATES
rosmari.cazarotto@univates.br

Tânia Miorando
Centro Universitário UNIVATES
tmiorando@univates.br

No projeto de pesquisa *Imigração de haitianos no Brasil: análises de um processo em construção a partir de um estudo de caso* (2014-2016) reunimos dados históricos acerca da vulnerabilidade social da população haitiana, identificamos motivos de imigração, o perfil do imigrante haitiano no RS, a imagem do Brasil, o papel da língua, as concepções de trabalho, as vivências religiosas, a inserção educacional, o protagonismo feminino e concepções de saúde. Dados que despertaram o interesse na elaboração do projeto: *Transnacionalismo e migrações no século XXI a partir do sul* que objetiva incluir outras experiências migratórias contemporâneas na região: senegaleses, cubanos, colombianos e dominicanos, focando nos seguintes eixos: 1) análise da dinamização da estrutura das cidades com a presença dos imigrantes em espaços de trabalho, entidades religiosas e serviços públicos; 2) O exercício da cidadania dos estrangeiros no Brasil considerando a situação transnacional: direitos de cidadania nos países de origem e no Brasil; 3) O espaço religioso enquanto veículo de participação política no Brasil; 4) Indagar pelos espaços de inserção religiosa e cultural dos imigrantes no Vale do Taquari/RS; 5) Analisar as atividades desenvolvidas nos espaços religiosos e os seus significados culturais; 6) Procura-se analisar o papel da cultura na experiência migratória no Vale do Taquari/RS. O método de pesquisa a ser utilizado é o etnográfico, apoiado em entrevistas, observações, registros fotográficos e audiovisuais. Com o resultado desta pesquisa visa-se aprofundar nas discussões sobre o processo de inserção destes imigrantes no Vale do Taquari/RS.

A INSERÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS HAITIANAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Aline Fátima Lazarotto
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
katrinemachado@unochapeco.edu.br

Mauricio Roberto Silva
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Katrine Fernanda Machado
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

O olhar sobre a problemática das migrações no Brasil, vem ganhando espaços em diferentes debates acadêmicos, em decorrência do cenário atual, que caracteriza a difícil e até trágica realidade dos refugiados no mundo todo, em especial, das crianças nesse contexto. A proposta desta investigação vai ao encontro, da necessidade de refletir sobre as condições que as crianças enfrentam, considerando os processos de migração, principalmente em relação a inserção nos espaços educativos formais. Considera-se nesta pesquisa a realidade do município de Chapecó, que recebe várias famílias haitianas, desde o terremoto do Haiti em 2010. O objetivo do estudo, é adentrar os espaços educativos, a fim de, identificar como as crianças são recebidas pelos adultos e crianças que fazem parte deste contexto, reconhecendo os enfrentamentos e dificuldades frente as diferenças étnico-culturais, linguísticas e de adaptação e inserção às novas experiências laborais, culturais, educativas e relacionais da vida cotidiana local. Esta pesquisa é um desdobramento do projeto de longa duração, do grupo de pesquisa “Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas”, elegeu-se como recorte de pesquisa a seguinte pergunta-problema: Como acontece a inserção social da criança haitiana no espaço da Educação Infantil? A abordagem deste estudo caracteriza-se enquanto qualitativa traçando uma linha de pesquisa dentro da etnografia crítica que, conforme referencia Jamal (2008), levanta questões sobre o movimento do papel dentro das escolas na reprodução cultural social das classes sociais, papéis atribuídos aos preconceitos sociais e étnicos.

Simpósio Temático 09 – Migrações históricas

Coordenação: Cristiano Nicolini (UFSM/ANPHCTB) e Márcia Solange Volkmer (UNIVATES)

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS (ANPHCTB) COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Cristiano Nicolini
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
cristiano782006@hotmail.com

No ano de 1995, foi criada a Rede Estadual dos Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras, por ocasião do V Congresso Nacional da FECAB (Federação dos Centros de Cultura Alemã no Brasil), realizado no município de Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. Dois anos depois, foi realizado o I Seminário da Rede, quando esta passou a ser denominada Associação Nacional dos Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB). A entidade surgiu com o intuito de incentivar a

localização de acervos, coleta de informações e fontes de pesquisa, bem como a organização de arquivos e museus municipais sobre a história das comunidades descendentes dos colonizadores germânicos no Brasil. Neste texto, propõe-se analisar a criação e a atuação desta associação ao longo de quase duas décadas de existência, a partir do conceito de *lugares de memória* de Pierre Nora (1993) e do chamado *boom da memória* nos estudos contemporâneos (WINTER, 2006).

A HERANÇA LINGUÍSTICA E CULTURAL DOS IMIGRANTES BOÊMIOS

Jussara Maria Habel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
jussarahabel64@gmail.com

O presente estudo possui seu foco numa área específica do Vale do Taquari, onde há o contato linguístico dos imigrantes boêmios e hunsriqueanos (*Hunsrückisch*). Neste contexto, os boêmios são falantes de uma variedade linguística que também foi autodenominada por alguns falantes de ‘*Eesterreicher*’ (em português, austríacos). Este conceito remete à matriz de partida dos imigrantes na Boêmia (*Böhmen*), região da atual República Tcheca, que na época da emigração pertencia ao antigo Império Austro-húngaro (1867-1918). Em contrapartida, os hunsriqueanos são definidos por Altenhofen (1996, p. 27) como falantes da variedade *Hunsrückisch*, os quais possuem a base dialetal formada pelo “francônio-renano e francônio-moselano, originários de áreas situadas na Renânia Central”. Estas variedades de língua alemã também são conhecidas como línguas brasileiras de imigração porque incorporaram elementos da língua e da cultura brasileira. No entanto, para entender melhor os efeitos desses contatos linguísticos e culturais, objetiva-se identificar marcas linguísticas da variedade falada pelos boêmios, contrastando-as com a variedade de fala dos hunsriqueanos, levando em consideração também, a incorporação da língua portuguesa e da cultura brasileira do local. A metodologia envolveu entrevistas (com base em questionário) gravadas em áudio com informantes plurilíngues (boêmios e hunsriqueanos), tanto da geração mais velha (GII) como da geração mais jovem (GI), em duas comunidades interioranas do Vale do Taquari. A hipótese é que os jovens falem hunsriqueano ou, preferencialmente, português e não mais a variedade do boêmio. Percebe-se que a geração jovem (GI) incorporou mais o português e sua cultura do que a geração mais velha (GII) destas comunidades. Este estudo contribui com futuras pesquisas sociolinguísticas sobre as línguas brasileiras de imigração, sua preservação e valorização enquanto herança linguística e cultural.

DOIS COELHOS COM UMA CAJADADA: CONSELHOS DE *O COMMERCIO* PARA O PROGRESSO E A NACIONALIZAÇÃO DE SANTA CATARINA ATRAVÉS DA FIXAÇÃO DE IMIGRANTES ALEMÃES EM ITAJAÍ

Thayse Fagundes e Braga
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
thay2404@gmail.com

No início do ano de 1924, a cidade de Itajaí (SC) recebeu um grande fluxo de imigrantes alemães que fugiam da precária situação financeira de seu país. Diante deste cenário o jornal *O Commercio* sugeriu à Superintendência Municipal a fixação daquelas famílias em terras itajaienses argumentando que esta ação contribuiria tanto para o progresso material e moral da cidade com o avanço das atividades agrícolas e industriais, valorização dos terrenos e aumento do comércio; quanto ao processo de nacionalização desejado para o estado desviando a rota dos imigrantes que tinham preferência pelas colônias alemãs como Blumenau e Brusque. Tais argumentos, entretanto, não são suficientes para explicar a persistência daquele periódico na fixação dos imigrantes em Itajaí. *O Commercio* possuía motivos particulares para desejar a presença daquelas

famílias na cidade. O governo municipal resistiu por algum tempo a se envolver no acolhimento dos imigrantes deixando moradores de Itajaí hospedar os recém-chegados e assistindo a vizinha Camboriú instalando quarenta famílias em suas áreas rurais. A pressão sofrida, entretanto, fez com que a municipalidade formasse duas comissões para a fixação daqueles imigrantes em suas terras. *O Commercio* apesar de aplaudir a ação municipal, inclusive com a participação de Immanuel Currin, proprietário daquele jornal, em uma das comissões, logo tornou ao seu lugar de oposição alegando a falta de apoio da Superintendência e a rejeição do comércio local a determinado produto de boa qualidade criado por uma indústria de alemães imigrados naquele início de 1924. Diante de tantos embates este breve artigo tem como objetivo analisar o posicionamento de *O Commercio* diante do fluxo migratório alemão para a cidade de Itajaí no ano de 1924.

ANÁLISE DO ALEMÃO FALADO EM COMUNIDADES DE IMIGRAÇÃO BOÊMIA A PARTIR DO PRINCÍPIO DE PLURIDIMENSIONALIDADE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Angélica Prediger

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

angelica.prediger@ufrgs.br

O presente trabalho vincula-se à tese de doutorado “Topodinâmica da Variação e Mudança do Alemão Falado em Comunidades de Imigração Boêmia no Rio Grande do Sul” colonizadas, a partir de 1870, por imigrantes do norte da Boêmia, localizada na República Tcheca. O estudo parte das hipóteses: 1) de que esses imigrantes se caracterizaram originalmente pelo uso diglótico de uma variedade estandardizada do alemão, para as funções formais, e de uma variedade dialetal (de base *saxão* e *bávara*), para uso familiar; e 2) a hipótese de que, no contato com a variedade do Hunsrückisch privilegiaram as marcas da variedade *standard* mais próximas da variedade em contato, nivelando sua fala com o Hunsrückisch e perdendo as marcas dialetais originais. É objetivo deste trabalho descrever a metodologia de pesquisa do alemão falado em comunidades boêmias e os resultados obtidos até o momento. O estudo se orienta pela Dialectologia Pluridimensional e Relacional, de Thun (1996), abordando os contatos linguísticos e processos migratórios que influenciam a variação e mudança linguística do alemão boêmio (cf. Altenhofen & Thun, 2016). Está se levantando dados de homens e mulheres (dimensão diasssexual) das gerações mais velha e jovem (dimensão diageracional) em três pontos (dimensão diatópica): Imigrante (Linha Arroio da Seca) e Colinas (Corvo), Venâncio Aires (Linha Isabel) e Agudo (Linha Boêmia). Dados coletados em Linha Isabel revelam uma variedade [+dialetal], com marcas de base saxão, e uma variedade [+standard], nivelada com o Hunsrückisch. Em Corvo somente resta uma variedade [+standard], coineizada com o Hunsrückisch do entorno que, apesar de uma perda dialetal maior, ainda guarda alguns resquícios de base saxão.

A VALORIZAÇÃO DA COZINHA COMO CULTURA IMIGRANTE

Fernanda Trentini Ambiedo

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

fernanda.ambiedo@acad.pucrs.br

Procurando identificar e analisar os aspectos culturais ligados a identidades étnicas de imigrantes italianos, é proposto aqui analisar um fato específico que fará parte da dissertação a ser elaborada este ano. Conforme os estudos de Massimo Montanari sobre a alimentação como parte da cultura de um país, e/ou região, em que o autor acaba por comparar a alimentação como uma forma de linguagem, pois como a mesma, a cozinha e por assim dizer a alimentação se reproduz como um veículo de autorrepresentação e comunicação, não apenas para formar parte de uma identidade cultural (MONTANARI, 2009 - p. 11). Tal como é preciso também, a partir de teóricos do *transnacionalismo* como Maurizio Ambrosini, em que ele define este termo

como o processo em que o migrante constrói um campo social que liga o seu país de origem com aquele de chegada. Neste caso, é onde há uma valorização da própria cultura de origem, e que se acaba por se tornar o seu ofício profissional principal. Proponho assim verificar as relações entre o personagem de um estudo de caso, que é referente a um imigrante vindo da região da Sicília em 1925 que após uma breve passagem por Buenos Aires acaba por optar a migrar novamente, e desta vez para Porto Alegre. Em que a partir de alguns métodos se faz presente na sociedade porto alegreense, não somente como músico da Banda Municipal de Porto Alegre, e posteriormente da OSPA, também como empresário no ramo alimentício étnico da cidade, que reproduz um conhecimento aprendido ainda na infância, por influencia familiar, como método de inserção à sua nova realidade.

O CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL NO PERÍODO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Alexandra Begueristain da Silva
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
abegueristain@gmail.com

André Luis Ramos Soares
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
alrsoaressan@gmail.com

No contexto do processo imigratório brasileiro, encontra-se a Imigração Japonesa, quando, em 18 de junho de 1908, houve a chegada do navio Kasatu-Maru, que aportou em Santos, com a primeira leva de imigrantes nipônicos. No Brasil, passou a existir, em meados do século XIX, uma reflexão sobre a probabilidade de trazer imigrantes, a fim de substituir a mão de obra escrava de origem africana, já que pouco tempo antes havia sido proclamada a República em 1889. Havia, ademais, uma preocupação no branqueamento da população brasileira e, por isso, a preferência por imigrantes europeus, desse modo, os imigrantes africanos e asiáticos somente poderiam entrar no Brasil com a aprovação do congresso. No início, registrou-se uma relutância pela vinda de imigrantes asiáticos em função de oposições de outros países do mundo, que já haviam tido experiências negativas com os asiáticos. A resistência ao tipo amarelo associado às ideias eugenistas postergaram a chegada dos primeiros imigrantes japoneses. Existem referências à preocupação com a não assimilação dos imigrantes japoneses, considerados indesejáveis por serem amarelos, não europeus e não católicos. A tese do branqueamento, culminou na política nacionalista de Vargas em 1937. A política nacionalista condenava a formação de grupos étnicos oriundos da imigração. Tal política visava a formação do estado-nação, no qual houvesse um sentimento de nacionalismo e pertencimento por parte dos brasileiros. No entanto, a imigração japonesa no Brasil é considerada tutelada, pois ocorreu, desde o início, sob a tutela dos governos brasileiro e japonês; de maneira que foi dirigida, subsidiada e estimulada pelos governos, onde cada país tem seus interesses próprios que estavam relacionados ao período histórico em que viviam. No Rio Grande do Sul, a imigração tutelada de japoneses ocorreu no período pós-2ª Guerra Mundial, com as famílias vindas no navio Afurika Maru em março de 1957.

AS COMPANHIAS COLONIZADORAS NO PROCESSO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM TERRITORIALIDADES DA MICRORREGIÃO OESTE DO VALE DO TAQUARI/RS

Janaine Trombini
Centro Universitário UNIVATES
janainet@universo.univates.br

Luís Fernando da Silva Laroque
Centro Universitário UNIVATES
lflaroque@univates.br

Os imigrantes italianos chegaram ao Brasil e no extremo sul do mesmo no final do século XIX com a proposta de trabalhar na agricultura e a promessa de acesso à terra. Na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul foram destinados à porção territorial situada na encosta superior do planalto, entre os vales do rio Caí e do rio das Antas. É na jurisdição deste território que na atualidade localiza-se o espaço geopolítico denominado Vale do Taquari, o qual encontra-se composto por 36 municípios, divididos em seis microrregiões e situada na porção centro-leste do Rio Grande do Sul. A ocupação deste vale tornou-se possível pela apropriação dos grupos étnicos e a compra de terras por intermédio das companhias colonizadoras situadas na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, no Vale do Taquari. O estudo tem como objetivo analisar quais companhias colonizadoras atuaram no processo de colonização dos imigrantes italianos e seus descendentes em territorialidades da Microrregião Oeste do Vale do Taquari. O método caracteriza-se por uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo no que se refere a dados coletados na revisão bibliográfica e documental em arquivos. A pesquisa desenvolvida está vinculada ao trabalho de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES. As informações levantadas têm demonstrado que as companhias colonizadoras tiveram um papel relevante para intermediar a compra e venda de terras para os imigrantes italianos e seus descendentes na Microrregião Oeste do Vale do Taquari. As principais companhias colonizadoras identificadas na comercialização de terras da Microrregião Oeste foram Bastos & Companhia, Cia Colonizadora Rio-Grandense e Tchener e Cia, as quais existiram desde o final do século XIX até meados da década de 1920.

O FILÓ COMO PRÁTICA SOCIOCULTURAL DE SOCIABILIDADE PARA OS IMIGRANTES ITALIANOS NO RIO GRANDE DO SUL

Samara Camilotto
Universidade de Caxias do Sul – UCS
camilotto.sa@gmail.com

Marcia Maria Cappellano dos Santos
Universidade de Caxias do Sul – UCS
mcsantos@ucs.br

A história do Rio Grande do Sul é marcada por processos migratórios, dentre eles a imigração italiana que iniciou em 1875 na região onde atualmente se localiza a Serra Gaúcha. Nas diferenças entre a terra nova e a deixada para trás, os imigrantes italianos precisaram desenvolver hábitos e costumes para a sobrevivência e subsistência, mas também para a convivência em sociedade, afinal, as residências não estavam mais tão próximas como era na Itália. Por conta disso, a prática do filó mostrou-se como uma das oportunidades para a sociabilidade. Esse encontro realizado na zona rural à noite, geralmente aos sábados, congregava famílias, amigos e vizinhos em torno de sentimentos comuns: resistir e amenizar as intempéries sofridas durante a

migração ao Brasil e suportar as saudades dos familiares e conhecidos que haviam ficado na Itália. Partindo desse contexto, com o presente trabalho objetivamos analisar a prática sociocultural do filó como elemento aglutinador no convívio dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses que, de alguma forma, abordassem a realização da prática. Verificamos que, no filó, as pessoas conversavam sobre seus cotidianos, comiam e bebiam o que, através do trabalho na roça, era fornecido pelo solo; exprimiam sua fé na religião através da reza, praticavam jogos, faziam artesanato para decoração das casas e vestimentas, ou então confeccionavam ferramentas para o trabalho no campo; e também cantavam sobre suas dores e sobre suas esperanças. Como resultado, laços de hospitalidade concretizavam o filó como encontro de comunhão, celebração e trocas.

IMIGRANTES AUSTRIACOS NO MUNICÍPIO DE IJUÍ: RELATO DA IMIGRAÇÃO POR LUDWIG STREICHER

André Haiske
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
andrehaiske@gmail.com

O presente resumo pretende apresentar uma pesquisa em andamento sobre a imigração austríaca para o município de Ijuí, ocorrida em 1893. Ao usar a expressão “imigração austríaca” refere-se como o próprio grupo foi denominado dentro da história escrita ou oral, sem citar fatores étnicos ou nacionais. Como fonte principal apresenta-se um documento escrito por um dos imigrantes pioneiros ainda vivo em comemoração aos 40 anos da imigração em 1933. O documento escrito em alemão gótico tem como tradução: “*Memorial por ocasião do 40º aniversário do estabelecimento da colônia austríaca em Ijuí*” e relata a jornada desde o seu início ainda em território do Império Austro-Húngaro. São citados vários eventos, tais como a crise de produção na fábrica de armamentos que leva a demissão de milhares de operários, passando por diversos fatos como a travessia até território italiano e o embarque, e por fim, a chegada ao Brasil e o traslado de Porto Alegre até a então Colônia Ijuhy com os primeiros anos da colônia. A importância desse documento é enorme, seja no sentido histórico por ser uma das únicas documentações remanescentes do grupo anterior à Campanha de Nacionalização, cujos efeitos nas regiões de imigração são bem conhecidos, ou o valor sentimental aos descendentes de imigrantes do grupo. Além das considerações iniciais sobre a imigração austríaca e breves reflexões sobre memória, serão exibidas algumas informações sobre a nova tradução do relato histórico que releva pequenos detalhes que foram ignorados na tradução que ocorreu em 1988 para as comemorações do aniversário de 95 anos da imigração austríaca.

OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS OBRAS DE JOÃO LEONIR DALL’ALBA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADES

Michele Gonçalves Cardoso
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
michelegc@unesc.net

O presente trabalho tem como objetivo analisar as pesquisas e publicações desenvolvidas pelo padre João Leonir Dall’Alba, cujo principal enfoque temático, era os processos migratórios ocorridos no sul catarinense. O sacerdote, nascido no Rio Grande do Sul, chegou à cidade de Orleans em 1969. O religioso ingressou rapidamente no sistema educacional do município acumulando funções na área da cultura e educação. Durante o período em que viveu em Santa Catarina, Dall’Alba se dedicou a estudar os as migrações desenvolvidos na região, em especial, sobre a empresa colonizadora Grão-Pará, empreendimento que visava colonizar o patrimônio dotal da Princesa Isabel e do Conde d’Eu. Em suas pesquisas, o religioso

encontrou centenas de documentos sobre a empresa, dando origem a diversas publicações e, também a um centro de documentação. Pe. João publicou 20 obras deixando ainda, outros livros incompletos após seu falecimento em 2006. Suas publicações tornaram-se essenciais para a criação de um discurso sobre as migrações europeias no sul catarinense. As narrativas eram fundamentadas em documentação variada e também em fontes orais, coletadas pelo próprio sacerdote. Seus textos buscavam criar marcadores identitários para os diversos grupos étnicos, enfocando principalmente a migração italiana. Ao cunhar essas características o sacerdote invisibilizava outros grupos, como indígenas, afrobrasileiros, e os chamados nacionais ou luso brasileiros. Nesse processo, moldava um discurso de migração heroica, fundamentada no catolicismo e numa ideia de progresso, um discurso homogêneo que minimizava tensões e legitimava o domínio de determinados grupos. A narrativa de suas obras tornou-se fundante e continua ainda hoje reverberando por meio de novas publicações, festividades e monumentos, sendo determinante para a produção de discursos identitários para os diversos municípios que compõe o sul catarinense.

IMIGRAÇÃO, REDES E RELAÇÕES SOCIAIS

Márcia Solange Volkmer
Centro Universitário UNIVATES
marcia.volkmer@univates.br

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que pretendeu mapear a presença dos imigrantes franceses na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX, a fim de estudar o local de origem destes imigrantes, sexo, faixa etária, ofícios, inserção social e redes de solidariedade. A partir da pesquisa em fontes variadas, com destaque aos registros paroquiais e processos de inventários e crimes, foram identificados 264 imigrantes franceses que viveram na região. A partir de um cruzamento nominativo, que mapeia o mundo relacional dos indivíduos, tenta-se reconstituir as redes de informação e contatos que garantiram o movimento migratório. Mais do que isso, no entanto, torna-se fundamental saber o que circulava nesta rede, bem como os propósitos e práticas dos indivíduos nela inseridos. Metodologicamente, portanto, este estudo está apoiado no conceito de rede social, ao refletir e considerar a diversidade de relações dos atores sociais. As cidades de Itaquí, Uruguaiana e São Borja, espaço de análise deste estudo, não eram grandes centros urbanos em 1850. No entanto, as possibilidades de comércio através do rio Uruguai, que ligava essas cidades aos portos platinos, foram fundamentais para a atração dos imigrantes franceses. Com o aumento da população e chegada dos imigrantes europeus, essas vilas convertem-se em espaços menos vinculados ao entorno rural, e os imigrantes franceses se inserem nas atividades diversas que os espaços urbanos exigiam. A pesquisa mapeou 27 núcleos familiares que viveram nas cidades estudadas. Esses vínculos familiares, muitas vezes constituídos de uma relação entre dois imigrantes – irmãos, tios, sobrinhos, primos – acabam por estabelecer grupos de apoio que garantem a emigração de outros indivíduos e, principalmente, o suporte para as necessidades cotidianas daqueles que se aventuraram na empreitada emigratória.

“UM VIAGGIO SENZA RITORNO”: A TRAJETÓRIA DE UMA CAMPONESA ITALIANA NO BRASIL MERIDIONAL

Maíra Ines Vendrame
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
vricamaira@yahoo.com.br

O presente trabalho analisa as experiências de deslocamento, adaptação, sucessos e fracassos de imigrantes italianos que, nas últimas décadas do século XIX, decidiram abandonar a península itálica para se estabelecer no Brasil. No livro *Il viaggio de Ana Rech* é narrada a trajetória de uma imigrante italiana que enfrentou o mundo desconhecido na esperança de encontrar melhores condições de vida em terras brasileiras. Ana, viúva, mãe de vários filhos, moradora do *comune* de Pedavena, Província de Belluno, vivia uma situação de “abandono, miséria e fome”. Não recebendo nenhuma assistência das autoridades locais, decidiu partir para o além-mar. Personagens históricos, expectativas e aflições reais dos imigrantes se mesclam à ficção na narrativa que tem a trajetória de Ana como fio condutor de uma história que liga as duas pontas do oceano, conectando experiências vivenciadas na partida e na chegada às terras de destino. Assim, para além da ficcionalidade da história narrada, seguir as experiências individuais de homens e mulheres camponeses permite ampliar o entendimento sobre as motivações que ocasionaram o abandono da terra natal, o que nos fará ver o processo migratório como um fenômeno variado e complexo.

O COTIDIANO EM ÁREA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ: ANÁLISE DOS LIVROS DE REGISTRO DE OFÍCIOS ECLESIASTICOS DA LOCALIDADE DE CONVENTOS/RS:REGISTROS DE ÓBITOS – 1860 A 1903

Marcos Alberto Dal Cin
Universidade de Caxias do Sul – UCS
m-dalcin@hotmail.com

Os Livros de Registro de Ofícios Eclesiásticos podem colaborar com a investigação dos elementos socioculturais da área de imigração alemã-evangélica. Pelos registros paroquiais de óbitos, as informações podem revelar variados aspectos do cotidiano, principalmente em se tratando do período aqui estabelecido, uma vez que são praticamente estas as únicas fontes que permitem a elaboração de taxas de mortalidade. Leva-se em consideração, quando descritas, a faixa etária, os locais e as circunstâncias em que ocorreram, a situação socioeconômica em que indivíduos e/ou famílias viviam, pois ajudam a relacionar aspectos que desvendam as circunstâncias e incidências em que ocorriam as mortes. Os registros de óbito, em Conventos, contêm informações com certo padrão de organização e preenchimento, variando de acordo com o pastor que realizava os registros, mas, de modo geral, consta o nome, dia, mês e ano do falecimento, local do falecimento; nome, idade, estado civil, naturalidade, residência do morto; se deixou filhos, se a morte foi natural ou violenta, a causa conhecida e local do sepultamento. Essas informações, em alguns registros são mais completas e, em outros, há poucos dados. Por meio da fonte referida, é possível vislumbrar vários aspectos relacionados ao cotidiano e a morte, através do ofício dos pastores no momento da identificação dos fiéis em seus livros. Estes registros assumem caráter de testemunho genealógico, uma vez que tais dados são únicos e permitem o estudo deste grupo de ascendência alemã e protestante.

FLUXOS MIGRATÓRIOS NA OCUPAÇÃO DO EXTREMO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE REGISTROS PAROQUIAIS(C.1800 - 1850)

Leandro Rosa de Oliveira
Doutorando – PPGH – UFRGS
leandrodeoliveira@msn.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns dos movimentos migratórios que compuseram a ocupação luso-brasileira da parcela meridional do atual Estado do Rio Grande do Sul ao longo das primeiras décadas do século XIX. As principais fontes utilizadas para este trabalho serão os registros paroquiais de matrimônio, óbito e batismo, com ênfase na utilização destes últimos, em virtude de sua maior disponibilidade enquanto fonte. Eventualmente lançaremos mão, também, de outras fontes que possam ser auxiliares nos objetivos da pesquisa. Pretendemos, a partir dos assentos paroquiais, averiguar os locais de origem dos grupos populacionais que neles foram registrados ao longo do período aqui proposto, não só para visualizar aqueles que integraram os fluxos migratórios que resultariam na ocupação efetiva do espaço acima referido e, portanto, foram parte constituinte de tal processo, mas também com o intuito de melhor compreender como se caracterizaram esses fluxos migratórios. Este trabalho não só é inspirado em análises anteriormente elaboradas por outros autores acerca de tais movimentos migratórios, como também corrobora algumas de suas conclusões, dentre as quais podemos destacar o peso das migrações “internas” (no que diz respeito à atual circunscrição do Rio Grande do Sul) e a presença preponderante de indivíduos oriundos de áreas limítrofes de ocupação luso-brasileira mais antiga nesses processos. Nesse sentido, para além da análise das origens dos indivíduos presentes nos registros paroquiais da área em questão, efetuaremos um exercício metodológico no intuito de visualizar alguns desses indivíduos em uma pequena amostragem de registros de batismo da localidade de Rio Pardo, a qual foi uma das principais regiões de afluxo migratório para a ocupação do espaço a ser analisado. Objetivamos, com isso, visualizar de maneira efetiva algumas trajetórias de migração desse contexto.

Simpósio Temático 10 – Temas gerais ligados à imigração
Coordenação: Isabel Cristina Arendt (ISEI/UNISINOS/ANPHCTB) e Carmem
Adriane Ribeiro (ANPHCTB)

UM ESTUDO CONFIGURACIONAL DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DE IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE LAJEADO/RS

Fabiana Braun Spinelli
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
fabib74@gmail.com

Andrea da Costa Braga
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
andrea.braga@ufrgs.br

O artigo aborda o processo de integração social de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado / RS a partir da análise de suas escolhas locacionais para bairros de moradia em relação à população local, descritas a partir das propriedades morfológicas da configuração espacial. Lajeado / RS é uma cidade média fundada a partir

do processo de imigração europeia para o Brasil no séc. XIX, sendo hoje polo regional no qual a indústria frigorífica desempenha papel importante pela oferta de empregos formais, atraente para imigrantes, e por apresentar bons prognósticos de integração econômica. Foi verificado empiricamente que não há correspondência entre integração econômica e social de imigrantes haitianos no contexto local, que motiva a análise da dimensão espacial do processo de produção de sua etnicidade através de suas demandas por maior ou menor controle espacial nas suas escolhas locacionais para moradia e lazer. A hipótese levantada é de que os espaços públicos integrados às rotas principais entre seus espaços de moradia e trabalho estruturam suas práticas e comportamentos coletivos, informados pelas tensões entre reiteração de pertencimento e diferentes formas de produção de solidariedade social entre: membros do grupo, outros imigrantes e os moradores da cidade, sendo a sua espacialização fator relacionado à produção de sua etnicidade. A hipótese é verificada através de métodos e ferramentas da sintaxe espacial, que possibilitam analisar padrões de copresença e movimento relacionados a padrões espaciais acionados na produção e apropriação social do espaço, provendo dados quantitativos para interpretar qualitativamente comportamentos sociais, depreendendo tendências do seu processo de integração social.

ELE, FORMA LINGUÍSTICA QUE CARREGA EFEITOS DE SENTIDO: A CONSTITUIÇÃO DA CENA ENUNCIATIVA ATRAVÉS DO FUNCIONAMENTO POLÍTICO DO SILÊNCIO

Luciana Vargas Ronsani
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
luronsani@gmail.com

O objetivo deste trabalho é compreender como o processo de intervenção linguística, resultante de uma política linguística do Estado Novo (1937 a 1945), modificou a relação de alguns sujeitos, pertencentes à Vila Santa Catarina, localizada no interior da cidade de Salvador das Missões/RS, com as línguas alemã e portuguesa. Também, buscamos interpretar como se configura a situação discursiva que contém as formas linguísticas eu/tu/ele, conforme definição benvenistiana, que, a nosso ver, está atravessada pelos efeitos de sentido dessa política linguística. A fim de cumprir com o nosso objetivo, selecionamos algumas entrevistas, as quais compõem o corpus de análise, que nos possibilitaram analisar e interpretar a produção de sentidos no silenciamento da língua alemã. Através das análises, concluímos que, na conjuntura do Estado Novo, a língua portuguesa, através do aparelho ideológico do Estado, a escola, circulou de modo obrigatório nos espaços escolares que, por sua vez, produziu efeitos no modo como se constituiu e se constitui ainda hoje os espaços de enunciação quando sujeitos descendentes de imigrantes são divididos pelas duas línguas e se significam por esta divisão. Os efeitos da interdição linguística são materializados quando o sujeito silencia sua língua materna e diz em língua portuguesa. Os efeitos do silenciamento da língua alemã foram analisados via organogramas, quando compareceram as referências objetivas: professora, colégio, língua portuguesa, etc., pois estas ressoam na memória dos sujeitos entrevistados. Nesse sentido, compreendemos que quando o eu enuncia em língua portuguesa são materializadas as referências objetivas a ele, instaurando, no espaço de enunciação constituído pela fala dos moradores da Vila Santa Catarina/RS, sujeitos dessa pesquisa, a divisão desigual das línguas, significando o silenciamento.

A IMPLANTAÇÃO DAS COLÔNIAS NO PARANÁ NO GOVERNO BENTO MUNHOZ DA ROCHA – 1951-55

Rene Wagner Ramos
Universidade de Passo Fundo – UPF
renewramos@uol.com.br

O artigo analisa o processo de implantação, consolidação e do desenvolvimento atual das colônias de Castrolanda em Castro (Cooperativa Castrolanda), Wittmarsum em Palmeira (Cooperativa Wittmarsum) e Entre Rios em Guarapuava (Cooperativa Agrária), que deram origem as três importantes empresas paranaenses com faturamento de R\$ 4,5 bilhões em 2015. Analisaremos a participação do governo de Bento Munhoz da Rocha, na implantação das colônias em 1951, identificando as estratégias adotadas e o discurso de justificação para o empenho do Estado nesse processo. O Projeto de Modernização do campo, tinha como premissa a transformação do modelo produtivo e sua associação ao processo industrial, como forma de agregar valor ao produto final que seria exportado. Apresenta a colonização e criação de colônias no Paraná na perspectiva das preocupações das oligarquias tradicionais e da burguesia emergente. As colônias representavam o momento histórico e político, representado na mudança de titulares de grandes fazendas tradicionais. A região das colônias no sentido Campos Gerais e Centro-sul, ficou conhecida dentro da historiografia paranaense como Paraná tradicional pela colonização antiga anterior ao século XIX. Analisaremos as causas que levaram no século XX, as áreas de campos passaram a ser destinadas a produção de grãos, principalmente a soja, além da criação de pastagens específicas para a produção leiteira. Ainda verificaremos o tipo de apoio destinado as colônias pelo governo do Paraná. Ainda discorreremos sobre a trajetória dessas colônias suas dificuldades de adaptação ao novo país e as contradições enfrentadas advindas da diferença com a cultura brasileira em relação a cultura Alemã Menonita, Holandesa e dos Suábios Alemães.

A COLÔNIA MILITAR DE CASEROS (1859-1878): CONTEXTO, INTENÇÕES E FUNDAÇÃO

Autor: Alex Antônio Vanin
Universidade de Passo Fundo – UPF
alexvanin@hotmail.com

No presente trabalho tem-se por objetivo analisar alguns aspectos acerca da instalação da Colônia Militar de Caseros no norte da Província do Rio Grande do Sul em meados do século XIX. Para tanto, analisar-se-á alguns processos que se desenvolveram na Província de São Pedro, em específico, em relação à região norte dessa, permeada por movimentos de povoamento, estruturação fundiária, conflitos entre grupos sociais; também alguns dos principais fatores que motivaram a fundação de uma colônia militar e os principais objetivos que compunham as intencionalidades no entorno de sua criação. Importante se faz enfatizar que as colônias militares, em seus objetivos gerais, tinha por intuito a manutenção da ordem em regiões fronteiriças ou interioranas, ao longo de rotas de passagem e comércio, sobretudo a fim de auxiliar enquanto possível força de policiamento, na formação de povoados em regiões distantes dos grandes centros ou núcleos de comando do exército. A Colônia Militar de Caseros, nesse sentido, enquanto entreposto militar, tinha a intenção de prezar pelo desenvolvimento pacífico das povoações estabelecidas e que passavam a se estabelecer no norte do Rio Grande do Sul principalmente após meados do século XIX, assim como promover a proteção da Estrada das Tropas. A proteção das rotas de comércio e de passagem se tornava premente em razão da vasta população indígena que se fazia presente na região norte da província, exigindo uma maior intervenção das autoridades provinciais, sobretudo na década de 1850. Dessa forma, a Colônia Militar de Caseros, ao ser instalada, correspondia a uma série de intencionalidades que a envolviam, advindas do contexto em que se inseria; a Colônia Militar de Caseros foi intencionada de ser instalada em mais de uma localidade e ser ocupada inicialmente por soldados estrangeiros, mas se efetiva pela ocupação de soldados brasileiros, entretanto, sempre mantendo suas prerrogativas e objetivos iniciais.

À MARGEM DA HISTÓRIA: O CASO DA COLÔNIA DO PINHAL, ITAARA-RS (1857-1894)

Adriano Sequeira Avello
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
adrianos.avello@gmail.com

Jorge Luiz da Cunha
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
jlcunha11@yahoo.com.br

O estudo faz parte de nossa pesquisa de mestrado intitulado *À sombra do sucesso: a história da Colônia alemã do Pinhal, Itaara-RS (1857-1894)* que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, na Linha de Pesquisa *Cultura, Migrações e Trabalho* com auxílio de bolsa CAPES/DS. A pesquisa tem por foco a Colônia do Pinhal, uma colônia agrícola, organizada no ano de 1857, por investimento particular a partir da migração interna de colonos alemães e teuto-brasileiros das antigas Colônias alemãs do Rio Grande do Sul. A localização escolhida pelos colonos para compra foram as terras da localidade do Pinhal, entre Santa Maria e São Martinho da Serra, onde atualmente pertence ao município de Itaara-RS. O objetivo é a compreensão do desenvolvimento sócio-econômico de uma colônia agrícola alemã que não obteve êxito até onde as pesquisas podem afirmar. Algo não necessariamente singular na historiografia sobre imigração e colonização alemã no RS, mas pouco explorado nos trabalhos realizados até o momento. Nesse sentido, a Colônia do Pinhal ficou a margem das pesquisas historiográficas a respeito da colonização alemã por não ter o perfil considerado comum ao grupo étnico pertencente, isto é, padrões tidos como “de sucesso”. Tendo em vista que a colonização alemã não é homogênea caracterizando-se pelas suas realidades, para entender a Colônia do Pinhal, por um lado, abordaremos os aspectos principais que deslocam a mesma daqueles padrões indicados anteriormente e, por outro lado, as formas que a integraram no âmbito da colonização germânica no Rio Grande Sul e suas especificidades.

ESTUDO COMPARADO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS: AS CIDADES DE SÃO LEOPOLDO E IVOTI NAS NARRATIVAS IMAGÉTICAS

Luís Henrique Malaquias Lemos
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
luishmlemos@gmail.com

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Imigrantes em ação: organização social e participação política. Estudo comparado sobre a imigração no Brasil, Argentina e Chile – séculos XIX e XX” e está vinculado ao Núcleo de Estudos Teuto-brasileiros (NETB) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O estudo tem como objetivo comparar a construção de memórias a partir do uso de fotografias que estão presentes nas obras *São Leopoldo era assim* (1982), de Germano Oscar Moehlecke, e *Bom Jardim-Ivoti: no palco da história* (2013), organizada por Roque Amadeu Kreutz. Moehlecke, pesquisador municipalista, foi presidente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo e sócio fundador do Instituto Histórico de São Leopoldo. Kreutz, por sua vez, tem formação em Letras, mestrado em Educação e integra o Grupo de Estudos da História de Ivoti- GEHI. As fotografias presentes em cada uma dessas obras revelam inúmeros cenários, tanto urbanos como rurais, ligados a áreas de imigração. Com características distintas, os livros ora analisados constroem memórias diferentes sobre as cidades de São Leopoldo e Ivoti, ambas no Rio Grande do Sul. Mediante a comparação, análise de que modo os autores fizeram uso das imagens e como isso reflete a sua posição no campo historiográfico. Nos estudos migratórios, as fotografias oferecem novas perspectivas de análise e são, ao mesmo tempo, valorizadas

como fonte histórica. Nesse sentido, imagens e documentos impressos estão em igualdade; a fotografia deixa de ilustrar para ocupar papel de protagonista.

A COLÔNIA – CENAS DA VIDA NO BRASIL

Cláudia Fernanda Pavan
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
contato@claudiapavan.com.br

O presente trabalho se ocupa da análise dos aspectos históricos presentes na obra *A Colônia – Cenas da vida no Brasil*, de Friedrich Gerstäcker – viajante, explorador e escritor alemão, que esteve no Brasil em 1860 e viu de perto a realidade dos colonos que inspiraram esse romance, publicado na Alemanha em 1862. Embora ainda pouco conhecido no Brasil – esta é a primeira tradução publicada de uma obra sua – Gerstäcker apresenta um interessante quadro da sociedade brasileira colonial no século XIX, produzindo um registro minucioso da imigração alemã para o Brasil e da visão não só dos viajantes, mas também dos imigrantes acerca da sociedade teuto-brasileira daquele período. Além disso, Gerstäcker nos possibilita vislumbrar os diferentes imigrantes que chegavam ao Brasil, permitindo-nos ampliar nossa perspectiva acerca do "colono alemão": no romance, além do agricultor honesto e trabalhador, somos apresentados a tipos interesseiros, inescrupulosos, idealistas, ingênuos, saudosos, entre outros; todos vindos da mesma Alemanha. Outro aspecto bastante interessante da obra é que Gerstäcker mescla episódios históricos à sua narrativa, dando voz às conquistas e aos infortúnios vivenciados pelos habitantes da pequena colônia de Santa Clara. Assim, a partir da leitura dessa obra, pretende-se destacar informações relevantes referentes à imigração alemã para o Brasil no século XIX. A narrativa de Gerstäcker é extensa e rica e as impressões tanto do narrador quanto das personagens nos proporcionam um panorama singular das condições sociais, econômicas e políticas do Brasil naquele período. Concluimos que a tradução desta obra representa um importante recurso para a pesquisa histórica da imigração alemã para o Brasil.

A FIGURA DO INDÍGENA EM *O CONTINENTE*, DE ERICO VERISSIMO

Ana Emília Klein
Centro Universitário UNIVATES
aeklein@univates.br

Raiana Jasper
Centro Universitário UNIVATES
raiana_jasper@yahoo.com.br

Rosiene Almeida Souza Haetinger
Centro Universitário UNIVATES
rosiene@univates.br

O indígena, ainda que exerça um papel imprescindível no processo de formação do Brasil, tem recebido pouca atenção dos estudiosos da literatura, principalmente no que se refere à arte literária no Rio Grande do Sul. É comum, em muitas obras brasileiras, que os índios apareçam como secundários, com seus valores subvertidos pela cultura branca. Enquanto que, na literatura colonial, existe uma lógica exótico-ufanista, em que são ressaltadas as belezas das florestas tropicais e o estranhamento em relação aos costumes indígenas,

no Romantismo surgem como personagens idealizadas, heróis nacionais, míticos. Nesse sentido, a proposta deste artigo é de analisar como Erico Verissimo retrata o indígena em sua obra *O Tempo e o Vento*, mais especificamente nos capítulos “A fonte” e “Ana Terra” do primeiro tomo, intitulado *O Continente*. Para isso, serão resgatados elementos da história da colonização do Rio Grande do Sul, em que o grupo Guarani se fez mais presente (LAROQUE, 2011), bem como da própria formação do gaúcho, além de breves considerações acerca do estudo do filósofo suíço Rousseau sobre a natureza humana, conhecido como o “mito do bom selvagem”. Com base no referencial e na análise das características e das relações de Sepé Tiaraju e de Pedro Missioneiro com as outras personagens da obra, foi possível verificar que os indígenas não são apenas objeto de descrição do autor; pelo contrário, possuem um papel de relevo na construção da narrativa, uma vez que constituem o início da família Terra-Cambará e, mais amplamente, retratam a primeira miscigenação do povo gaúcho.

DEUTSCHES VOLKSBLATT DENTRE OS JORNAIS EM LÍNGUA ALEMÃ EDITADOS NO RIO GRANDE DO SUL - 1870 A 1940

Isabel Cristina Arendt
Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
isabela@unisin.br

Marluza Marques Harres
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
marluza@unisin.br

A publicação de periódicos em língua alemã foi expressiva no contexto da sociedade sulina, marcando de forma peculiar a configuração do jornalismo no Rio Grande do Sul. Os jornais, ao lado dos Kalender (almanaque ou anuário), eram os impressos de maior circulação e penetração, inclusive interiorana. Esses periódicos, editados e publicados no Rio Grande do Sul, têm sido objeto de estudos pontuais por parte de pesquisadores de diferentes áreas como história, antropologia, educação e teoria literária, cada um dentro de problemáticas específicas, em conformidade com o foco dos estudos. Levando em consideração a variedade dos jornais publicados e sua larga temporalidade em circulação, pretendemos apresentar algumas características de um jornal específico – o *Deutsches Volksblatt* - editado na região metropolitana. Nosso objetivo é apresentar algumas características mais amplas e gerais deste importante jornal, fundado em São Leopoldo, mas abrangendo toda a região metropolitana e, inclusive, migrando sua editoria para Porto Alegre em 1898. A análise de seus editoriais e números comemorativos servirá de base para esta abordagem. O projeto, com financiamento parcial do CNPq, e está inserido em um grande projeto – de abrangência internacional: o TRANSFOPRESS. No Brasil, um grupo de pesquisadores de diversas universidades ocupa-se com o levantamento de periódicos em língua estrangeira, porém editados no país, dentro do projeto intitulado Transfopress-Brasil, com coordenação sediada na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP. Este projeto é oportuno, pois abre espaço importante para rever a efetiva disponibilidade dos jornais por vezes já pesquisados, porém não mais disponíveis ou então a descoberta de novos títulos existentes.

NOSSA LÍNGUA NÃO PODE SER UMA BARREIRA: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES HAITIANOS DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI

Magali Beatriz Baierle
Centro Universitário UNIVATES
magalibeatriz@outlook.com

Róger SullivanFaleiro
Centro Universitário UNIVATES
sullivanunivates@bol.com.br

Suzinara Strassburger Marques
Centro Universitário UNIVATES
suzinara.marques@univates.br

Grasiela Kieling Bublitz
Centro Universitário UNIVATES
gkib@univates.br

A Univates vem se preocupando com a questão da imigração haitiana no Vale do Taquari. Em 2014, propôs uma ação incorporada a um projeto de extensão, vinculado ao curso de Letras, que tinha como objetivo formar professores para atuar como ministrantes nas aulas de Língua Portuguesa para haitianos que residiam e trabalhavam na região. Em 2015, o projeto foi reconfigurado e, então, foi criado o *I Fórum de formação de professores de Língua Portuguesa como língua adicional*, com o objetivo de proporcionar qualificação aos profissionais interessados nesse campo de atuação. Devido ao sucesso dos diálogos realizados na primeira edição do fórum, foi decidida a oferta de novas edições para os próximos anos. A partir do ano de 2016, buscando a interdisciplinaridade entre os projetos relacionados ao curso de Letras da Univates, foi criado o projeto de extensão *Veredas da Linguagem*, que tem como objetivo discutir questões relacionadas à pluralidade da linguagem e promover oportunidades de formação teórico-prática a acadêmicos e diplomados, a fim de contemplar as demandas da comunidade. Nesse sentido, o projeto conta, agora, com seis eixos temáticos que buscam vincular diferentes áreas por meio da linguagem; um desses eixos é o *Linguagem e ensino*, que dedica-se exclusivamente à formação de professores de Língua Portuguesa como língua adicional e ao ensino de Português como língua adicional para imigrantes do município de Lajeado/RS. No decorrer do ano passado, foram ministradas mais de 30 aulas para cerca de 60 imigrantes, sendo eles, na sua maioria, haitianos. Para o ano de 2017, o projeto pretende continuar as ações desenvolvidas até então, viabilizando, novamente, formação a acadêmicos e diplomados para que atuem nas aulas de Português como língua adicional aos imigrantes interessados.

A ARTE DE ESCREVER COM A LUZ: O OLHAR DOS FOTÓGRAFOS ALEMÃES NO RS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Carmem Adriane Ribeiro
carmem.ribi@gmail.com

No contexto da imigração e colonização do Rio Grande do Sul no decorrer do século XIX e primeiras décadas do século XX, a presença de imigrantes europeus foi recorrente. Entre os imigrantes, havia diversos profissionais de ofício, entre estes, fotógrafos, uns com experiência e formação profissional, outros

amadores, porém todos trouxeram em sua bagagem, além de equipamentos fotográficos, também o conhecimento que possibilitou o registro em imagens fotográficas do espaço colonial e seus sujeitos. Nos estudos que contemplam imagens fotográficas, encontram-se vários trabalhos que versam sobre fotógrafos, história da fotografia e dos equipamentos utilizados, mas observam-se poucas pesquisas que estudam a História através da fotografia. Neste sentido, Kossoy (2001, p. 75) argumenta que “a fotografia [...] não é apenas um documento [...] que mostra da cena passada, irreversível e congelada na imagem, faz saber também de seu autor, o fotógrafo, e da tecnologia que lhe proporcionou uma configuração característica e viabilizou seu conteúdo” (KOSSOY, 2001, p. 75). De acordo com ele, a fotografia é o resultado da ação do homem, de um recorte no tempo e no espaço, que para chegar ao produto final utilizou recursos técnicos disponíveis. Assim, este trabalho busca compreender se as imagens produzidas pelos fotógrafos imigrantes seguiram um padrão fotográfico que pode ser definido pela técnica (enquadramento, ângulo da imagem, cor), pela estética artística ou pelas funções que as imagens assumiram. Como a divulgação de projetos de colonização – públicas ou privadas - em que os fotógrafos foram contratados para produzir imagens das colônias que foram distribuídas através de catálogos, almanaques ou cartões postais, com o objetivo de expressar a semelhança com a terra natal dos imigrantes, ou o desenvolvimento, a estrutura e a modernização, visando atrair outros imigrantes.

A COLÔNIA SANTA CRUZ E AS CARTAS DE IMIGRANTES ALEMÃES

Olgário Paulo Vogt
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC
olgario@unisc.br

Roberto Radünz
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC
Universidade de Caxias do Sul – UCS
radunz@unisc.br

A imigração alemã para o Rio Grande do Sul RS, na segunda metade do século XIX, recebeu apoio oficial estatal para arregimentar emigrantes para cruzar o Atlântico. Assim, quando a colônia Santa Cruz passou a ser o epicentro do movimento migratório para o RS, a província contratou o agenciador Peter Kleudgen para atuar na Alemanha. Sua função era convencer os potenciais colonos das vantagens que teriam em vir para o Sul do Brasil. Com o fito de divulgar a Colônia Santa Cruz entre potenciais emigrantes, e fazer uma propaganda positiva do empreendimento, Kleudgen se valeu de duas estratégias: mandou publicar um opúsculo intitulado *Die Deutsche Kolonie Santa Cruz in der Provinz Rio Grande Do Sul in Süd-Brasilien* e também fez publicar no jornal *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung*, de Rudolstadt, inúmeros anúncios sobre as possibilidades de emigração para a Colônia Santa Cruz, bem como cartas de imigrantes e noticiosos sobre a colonização no RS. O objetivo da apresentação é fazer uma análise de conteúdo das cartas mandadas publicar por Kleudgen na Alemanha. Teoricamente o estudo sofre influência do historiador Roger Chartier, mais precisamente nos seus fundamentos de produção, de circulação e de recepção de livros. No presente caso adaptou-se essas concepções para jogar uma luz e interpretar o conteúdo de cartas que, supostamente, foram escritas por imigrantes.

DINÂMICA MIGRATÓRIA ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL: A IDENTIDADE DO AGRICULTOR FAMILIAR NESSA TRAJETÓRIA

Aline Hentz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

hentz.aline@gmail.com

A imigração alemã trouxe ao estado do Rio Grande do Sul, a partir do século XIX, não apenas pessoas em busca de nova vida. Esses imigrantes trouxeram consigo anseios, tradições e costumes. De modo mais específico, nesse estado, a expansão de colônias alemãs foi registrada em vários locais, desenvolvendo regiões nas quais passa a ocupar e, assim, registrando seu protagonismo na história do país com sua produção econômica, social e contribuições culturais. Nesse contexto, o município de São Pedro da Serra é um dos exemplos de colônias onde se estabeleceram imigrantes alemães a partir de 1876. Desde a colonização, a principal atividade econômica no município é a agricultura desenvolvida pelas famílias imigrantes. As propriedades são em sua maioria minifúndios herdados dos pais e dos avós, pioneiros na ocupação o município. Diante desse contexto, o presente artigo busca analisar a identidade do agricultor familiar descendente de imigrantes alemães e sua relação com o trabalho e o seu espaço de vida. O espaço de vida reflete e materializa as relações do agricultor com as tradições trazidas pelos antepassados vindos da Alemanha. Estas tradições e suas materializações, por sua vez, caracterizam o espaço e são construídas com base numa identidade assumida por esses agricultores. Assim, esse estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e por meio da aplicação de questionário qualitativo formado por perguntas abertas. A utilização de questionário enquanto instrumento de pesquisa se justifica pela busca em verificar os sentimentos de pertencimento dos agricultores imigrantes alemães em relação ao espaço que ocupam e reproduzem sua vida. Os resultados apontam para a reprodução de tradições trazidas pelos primeiros imigrantes alemães, demonstrando que a espaço torna-se parte desse processo reprodutivo.

COLONIZAÇÃO E MINERAÇÃO: O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO SUL CATARINENSE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Paulo Sérgio Osório

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

psos@unesc.net

Essa comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa de Doutorado em desenvolvimento junto ao programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, abordando aspectos referentes ao processo de ocupação e exploração econômica da região sul de Santa Catarina, durante a segunda metade do século XIX. O período foi marcado pela chegada à região de sucessivas levas de imigrantes e a concessão de uma área destinada à exploração do Carvão Mineral pelo Visconde de Barbacena. Ambos os “projetos”, seja a colonização por meio da Empresa Colonizadora Grão Pará, criada e instalada nas terras correspondentes ao dote da Princesa Isabel, seja a área concedida ao Visconde de Barbacena para a exploração do carvão mineral, ocorreram dentro do mesmo recorte espacial e temporal, coincidindo com o fim do tráfico negreiro e a “Nova Lei de Terras” de 1850. A comparação entre os empreendimentos pode auxiliar na compreensão de um amplo projeto que visava a ocupação e o “desenvolvimento” dessa área de terras entre as encostas da Serra Geral e o litoral. Mesmo que o caráter industrial do carvão e a técnica empregada pela grande obra que foi a Estrada de Ferro, expressem melhor a ideia de progresso do que o processo de colonização implantado, os empreendedores deste último demonstram nos documentos, também serem desejosos deste mesmo progresso e desenvolvimento. É nesse ponto que os dois projetos se juntam, no desejo de ocupar, explorar de forma capitalista e empreender o progresso e o desenvolvimento na região Sul da província de Santa Catarina, que precisava ser melhor integrada.

A SOCIEDADE DO TRABALHO EM JOINVILLE E O SURGIMENTO DA CIDADE DA INDÚSTRIA

Gilmar Nilsen
UNIASSELVI
gnilsen86@gmail.com

Este artigo abordará a formação da sociedade do trabalho e o desenvolvimento da indústria em Joinville. A maior cidade de Santa Catarina foi concebida como uma colônia agrícola, que utilizava como força de trabalho a imigração de europeus, principalmente de *alemães*, já que a colonização foi entregue a Sociedade Colonizadora de Hamburgo. Porém a presença de colonos abastados, que chegaram ao Brasil em fuga das tensões políticas que afligiam as regiões que formaram o Império Alemão, proporcionou uma configuração inusitada, o surgimento desde os primeiros anos de um impulso industrial. Na formação da classe trabalhadora foram fundamentais as ideologias *Deutschtum* e protestante como elementos moldadores do perfil do trabalhador joinvillense no período colonial. Além da presença de capital e ideologias favoráveis para se formar um embrião industrial, as dificuldades econômicas que os colonos tinham em virtude dos gastos da viagem e da instalação na colônia, além da floresta densa que havia na região, acabou incentivando o colono de Joinville a abandonar a agricultura e partir para o trabalho assalariado. Os objetivos foram explorar este conteúdo sobre três perspectivas: A formação da classe trabalhadora no período colonial; as influências das ideologias protestante e germanista na sociedade colonial; o desenvolvimento da indústria na cidade. A metodologia de pesquisa foi à revisão bibliográfica. Como resultado obteve-se a conclusão de que existem muitas permanências do período colonial no que tange a sociedade do trabalho em Joinville.

Simpósio Temático 11 – História Ambiental
Coordenação Luís Fernando da Silva Laroque (UNIVATES) e Marcos Gerhardt (UPF)

FLORESTAS DO BRASIL, FLORESTAS DA ALEMANHA: CONEXÕES ENTRE MUNDOS (SÉCULO XIX)

Eduardo Relly
Freie Universität Berlin
erelly@hotmail.com

Embora a história da imigração alemã para o Brasil tenha sido interpretada como um fator de desenvolvimento econômico na macrorregião Sul, as consequências e expressões ambientais de tal empreendimento foram largamente preteridas por historiadores e demais analistas. Há, no entanto, um consenso recente entre historiadores ambientais de que a imigração alemã no Brasil produziu uma perda considerável de biodiversidade. Ademais, ainda no sentido da historiografia, a história da imigração alemã no Brasil tem sido escrita dentro de um parâmetro nacional-regional e isto também vem acontecendo com a história ambiental. Tendo em vista, portanto, estes desenvolvimentos, eu proponho uma narrativa translocal e transnacional da imigração alemã que aborde os processos de redução florestal ocorridos no Brasil sulino. Povos alemães de diferentes culturas, religiões e cidadanias pensaram, imaginaram e interagiram com as

florestas do Brasil meridional por meio da ideia de *Urwald*, largamente influenciados pela alteridade ambiental entre o Brasil e a Alemanha. Este trabalho, entretanto, centraliza o conceito de *Urwald* para um espaço de manejo e regulação da floresta e propõe por isso uma averiguação das economias agrárias e florestais entre a Alemanha e o Brasil. Na Alemanha, as florestas possuem uma longa história de regulação e múltiplos padrões de propriedade e uso existiram até o século XIX; no Brasil, os alemães que se assentaram em colônias rurais experimentaram um sistema agrário marcado pela propriedade privada do solo florestal, escassa regulação e, sobretudo, estabeleceram um processo de negociação cultural e aprendizado com o novo ambiente. O diálogo entre tais realidades fundamenta, portanto, esta reflexão.

HOMEM E AMBIENTE: KAINGANG E IMIGRANTES EUROPEUS NO SÉCULO XIX EM TERRITÓRIOS DA BACIA HIDROGRÁFICA TAQUARI-ANTAS E CAÍ

Moises Ilair Blum Vedoy
Centro Universitário UNIVATES
moisesvedoy@gmail.com

Luís Fernando da Silva Laroque
Centro Universitário UNIVATES
lflaroque@univates.br

Jéferson Luís Schaeffer
Centro Universitário UNIVATES
jeferson.schaeffer@univates.br

Os espaços entre o planalto sul-rio-grandense e as Bacias Hidrográficas do Taquari-Antas e Caí, eram tradicionais territórios de populações indígenas com predominância do povo Kaingang, sobretudo no século XIX, desde o período anterior à introdução de colonizadores e imigrantes europeus pelo Projeto de colonização do Estado Nacional Brasileiro. Este trabalho se limita aos contatos entre os Kaingang e imigrantes europeus, a partir da perspectiva ambiental, sendo decorrente de projetos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em analisar as relações interétnicas resultadas do encontro de distintas etnias em um mesmo território, e a relação com o meio em que viviam. Para esta análise, fizemos uso de referencial teórico-metodológico de autores que trabalham questões culturais e ambientais, bem como, de fontes documentais e revisões bibliográficas, as quais, evidenciando o contato entre Kaingang e europeus, levam em consideração as diferentes concepções culturais de cada grupo étnico. Neste sentido, evidenciamos que as relações interétnicas deram-se – na maioria das vezes – de forma conflituosa, em função da ocupação dos tradicionais territórios Kaingang por parte dos imigrantes, desencadeando represálias partidas de ambos os grupos, como conflitos, mortes, mas também alguns casos de alianças. Considera-se que a relação de ambas as etnias, no que se refere ao ambiente, tenha sido um fator relevante e tenha causado a interação destes grupos distintos, visto que, o europeu trazia consigo uma concepção privada de espaço e distinção entre homem e ambiente, em contrariedade à noção Kaingang, que possuía uma perspectiva coletiva e de ligação entre homem e natureza. Dessa forma, com base no levantamento de informações e dos aportes teóricos, o estudo pretende contribuir com informações sobre as relações entre indígenas e não indígenas a partir da perspectiva ambiental.

DIFERENTES MODOS DE SER: AS RELAÇÕES DOS GUARANI E JESUÍTAS COM O AMBIENTE OCUPADO EM TERRITÓRIOS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS TAQUARI E JACUÍ (SÉCULO XVII)

Tuani de Cristo
Centro Universitário UNIVATES
tuanidecristo@gmail.com

Luís Fernando da Silva Laroque
Centro Universitário UNIVATES
lflaroque@univates.br

Neli Teresinha Galarce Machado
Centro Universitário UNIVATES
ngalarce@univates.br

Os Guarani ocupam os territórios do atual estado do Rio Grande do Sul acerca de 2000 anos. Seguindo o “*ñande reko*” se estabeleceram em áreas próximas aos principais rios, tais como o Taquari e Jacuí. Nestes ambientes, os Guarani praticavam a horticultura, pesca, caça e coleta, atividades de subsistência ao grupo, ou seja, o ambiente era propício para a vivência dos Guarani. Todavia, após a chegada da Companhia de Jesus e o estabelecimento das primeiras relações, os jesuítas tentaram impor aos Guarani outro modo de explorar o ambiente. O problema deste trabalho visa compreender quais eram os territórios “ideais” de ocupação para os Guarani e jesuítas. O objetivo é analisar duas situações de discordância entre Guarani e jesuítas em territórios do rio Taquari e Jacuí no século XVII. A metodologia fundamenta-se em uma análise qualitativa e descritiva, com uma abordagem etnohistórica das fontes. A documentação utilizada baseia-se em cartas anuais do século XVII, disponíveis na Coleção de Ângelis. No ano de 1633 foi fundada a Redução de Santa Teresa em territórios das proximidades do rio Jacuí, área ocupada por parcialidade do Cacique *Quarae*, entretanto este local não agradava ao padre Romero que solicita a transferência do grupo, o que não foi bem compreendido pelos Guarani. Já no ano de 1635 o padre Ximenez realiza contatos com o Cacique *Naeee* sua parcialidade em áreas do rio Taquari os quais não se opuseram a instalação de uma Redução em seus territórios, contudo o missionário solicita a transferência do grupo para outra área, o que foi prontamente negado. Como considerações finais compreendemos que os Guarani se estabeleciam em locais que subsidiasse o *ñande reko* e que os jesuítas procuravam espaços que abrangesse a sua lógica de exploração da natureza, como a criação de gado e as roças que subsidiassem as reduções.

IMIGRAÇÃO, COLONIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE NO RELATO DE WILHELM WALLENTIN

Marcos Gerhardt,
Universidade de Passo Fundo – UPF
marcos@gerhardt.pro.br

Interpreta o relato do viajante alemão Wilhelm Wallentin, publicado em Berlim na forma de livro, na língua alemã, no ano de 1909, sob o título *In Brasilien* (No Brasil). Dedicar especial atenção à forma como o narrador apresentou o meio ambiente de algumas áreas de imigração e colonização no estado do Rio Grande

do sul. Emprega, para a interpretação, as referências conceituais e metodológicas da história ambiental. Caracteriza a trajetória de Wallentin, que narra, neste livro, sua passagem por Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e pelos três estados sulinos. Destaca o uso de fotografias, 49 figuras ao todo, como forma de completar e autenticar a narrativa. Atenta, por outro lado, para as transformações socioambientais produzidas pela presença e pelo trabalho dos colonizadores, relatadas a partir da percepção deste viajante europeu. Discute a maneira como Wallentin apresentou as colônias habitadas por descendentes de imigrantes alemães, em interação com os demais grupos sociais e compara seus comentários com os de outros viajantes e cronistas. Considera, por fim, a intertextualidade entre esta obra e outras do mesmo autor.

O SENTIDO DA EXISTÊNCIA NA BUSCA PELA VIDA SUSTENTÁVEL: ECOVILAS E SOCIEDADE NA HISTÓRIA ORAL DA ARCA VERDE

Giovan Sehn Ferraz
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
giovansf@gmail.com

Beatriz Teixeira Weber
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
beatriztweber@gmail.com

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Contracultura, Comunidades e Ecovilas: a Arca Verde na história do movimento alternativo no Brasil*, no qual trabalhamos com a História Oral de uma das experiências do atual movimento de ecovilas, o Instituto e Ecovila Arca Verde, atualmente situado em São Francisco de Paula, RS. Para essa pesquisa, foram realizadas entrevistas com três moradores da ecovila, para as quais seguimos a metodologia da História Oral proposta por Meihy e Holanda (2007). Além das entrevistas, utilizamos também algumas outras fontes, como o estatuto da comunidade e a apostila utilizada para um dos cursos realizados pela Arca Verde, o que nos circunscreve no que os autores chamam de história oral híbrida e temática. Nesta pesquisa, a partir da análise e comparação dos dados provenientes da pesquisa com outros trabalhos acadêmicos sobre ecovilas, comunidades alternativas e contracultura, desenvolvemos o argumento de que, apesar da divergência em alguns aspectos, é possível analisar o movimento atual de ecovilas como parte integrante de um movimento alternativo maior, iniciado na década de 1970 com o fenômeno das comunidades alternativas, sob forte influência da contracultura. No presente trabalho, aproximaremos nosso olhar das concepções de ecovila, comunidade, natureza, saúde e sociedade que transparecem nas falas dos entrevistados, dando especial ênfase à dicotomia cidade/campo e aos fatores que os levaram para migrar da cidade ao campo e lá permanecerem, procurando compreender as relações que os mesmos estabelecem entre si e com a sociedade circundante, e como compreendem articular-se em alternativa a esta sociedade, tida capitalista, urbanizada, industrializada, e causadora de diversas mazelas – econômicas, sociais, ambientais e espirituais.

A COLÔNIA HANSA HAMMONIA (IBIRAMA) E A LIDERANÇA DO PASTOR DR. PAUL ALDINGER: UM MODELO DIFERENCIADO

João Klug
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
joaoklug@yahoo.com.br

Em 1901 Paul Aldinger chega ao Brasil, oriundo da Universidade de Tübingen, Alemanha, enviado a serviço da Sociedade Colonizadora Hanseática de Hamburgo. Como o objetivo de entender o significado de ser imigrante na floresta subtropical, Aldinger compra um lote de terra e se instala na colônia Hansa Hammonia, no alto Vale do Rio Itajaí em SC. Já em 1902 inicia suas atividades de professor e passa a organizar uma associação de escolas alemãs na área de abrangência da colônia Hans Hammonia (hoje Ibirama) e da colônia Hansa Humboldt (hoje Corupá) e funda um jornal. O presente trabalho procura analisar a ação do Dr. Aldinger, dando especial atenção às suas propostas relativas a agricultura e pecuária, objetivando aumentar a produção na colônia, observando os recursos naturais existentes. O trabalho evidencia que o Dr. Aldinger foi um grande incentivador da agricultura e pecuária, procurando sempre desenvolver aspectos que até então não tinham sido observados ou valorizados. Com este objetivo funda uma escola de formação agrícola (Landwirtseminar) e uma associação de crédito e poupança. Ao longo de quase 30 anos de atuação no Brasil, seu trabalho teve significativo alcance e desdobramento, diferenciando-o dos demais líderes de colônias alemãs.

CRONOLOGIA E DINÂMICA DE MOVIMENTAÇÃO GUARANI NA BACIA DO RIO TAQUARI/ANTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Fernanda Schneider
Centro Universitário UNIVATES
fernandaschneider@universo.univates.br

Neli Teresinha Galarce Machado
Centro Universitário UNIVATES
ngalarce@univates.br

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, este trabalho analisou as relações espaciais e cronológicas da ocupação Guarani na porção centro-sul da Bacia do Rio Taquari/Antas a partir do mapeamento de 121 sítios em um perímetro de planícies que circundam as terras altas do Planalto das Araucárias, de um quadro regional de 12 datas em C^{14} e do estudo cronológico sistemático de quatro datas em C^{14} de uma camada única (terra preta) de ocupação Guarani no sítio RS-T-114. Os resultados do quadro cronológico geral indicaram uma ocupação regional longa, entre os séculos XIV e XVIII, e a contemporaneidade nos assentamentos ocupados, isto é, o ‘enxameamento’ Guarani, o estudo cronológico sistemático demonstrou que pelo menos a aldeia do sítio RS-T-114 manteve-se ocupada de forma contínua por mais de três séculos consecutivos, indicando claro fator de alta permanência. Tem-se como hipótese que a delimitação da área de domínio Guarani não ocorreu de forma lenta e gradual, mas a partir de um pulso inicial de expansão e posterior estabilidade secular, inserindo-se as ocupações contemporâneas como uma estratégia de manutenção do território ocupado. Já a longa ocupação regional e o alto fator de permanência na aldeia do RS-T-114 teria sido possível a partir do controle consciente do ambiente, isto é, da transformação da paisagem conforme o interesse Guarani, permitindo, por um lado, a manutenção das aldeias por séculos e, por outro, crescimento demográfico e novas expansões. Por fim, as datas tardias obtidas para o sítio RS-T-114 (RCYBP 240 ± 30 AP e RCYBP 260 ± 30 AP) parecem sugerir, ainda como hipótese de trabalho, que algumas aldeias localizadas na margem do Rio Forqueta protagonizaram eventos

de resistência contra a ação jesuítica e bandeirante do século XVII, mantendo aldeias ocupadas por mais tempo do que em outros espaços da Bacia do Taquari/Antas.

OS INTERKULTURELLE GARTEN NAS CIDADES ALEMÃS: IMIGRAÇÕES E PRÁTICAS AGRÍCOLAS DENTRO DE UMA ANÁLISE DE HISTÓRIA AMBIENTAL URBANA

Angela Bernadete Lima
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
angela_ufsc@hotmail.com

O cenário europeu dos últimos anos tem sido marcado pela crescente onda imigratória resultante, principalmente, da grave crise economia que alguns países vêm enfrentando e das fugas de zonas de guerra. Neste contexto, a Alemanha tem sido o principal receptor de imigrantes desde o final da Segunda Guerra Mundial, o que, em números, contabilizam cerca de 7,3 milhões de imigrantes que correspondem a 9% de sua população total. Nesse sentido, torna-se interessante pensar de que maneiras ocorre sua inserção social nas cidades e de que forma estas tem buscado desenvolver meios para que ocorram. A Alemanha dispõe de uma longa tradição na cultura de práticas agrícolas urbanas, jardinagem e de espaços livres, e estes locais vem apresentando diferentes funções ao longo do tempo. Assim, os espaços de horticultura fazem cada vez mais parte da paisagem urbana e vem adquirindo novos significados, especialmente no que diz respeito ao contexto imigratório que vem ocorrendo atualmente. Nesse sentido, este trabalho trata acerca dos chamados *Interkulturelle Garten* (hortas interculturais), que são áreas de cultivo existentes em várias cidades alemãs, que adotaram formas de organização voltadas a atender e integrar imigrantes e refugiados. Nestes espaços, novos e antigos moradores juntam-se para cultivar, resgatar saberes e dividir conhecimentos, tais fatores contribuem com a ampliação dos debates acerca das questões ambientais nas cidades e, ainda, da inegável influência dos imigrantes. Deste modo, o exemplo alemão, considerado na perspectiva imigração versus ambiente, configura-se como interessante viés de debate no campo da História Ambiental.

Sobre a Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras e os seminários realizados

Para quem não a conhece, é oportuno lembrar brevemente sua história e seus objetivos. A idéia de se fundar uma Rede de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras, como foi inicialmente chamada, foi lançada por ocasião do 5º Congresso Nacional da Federação dos Centros de Cultura Alemã no Brasil (FECAB), em 1995, ocorrido em Lajeado, pelo então presidente do Centro de Cultura Alemã daquela cidade, professor Waldemar Richter. Seguiram-se diversas reuniões nos anos de 1996 e 1997, em diversas cidades do RS.

Em 1997, organizou-se o primeiro seminário, na cidade de Lajeado/RS, em que foi oficialmente fundada a Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB), com indicação de uma Diretoria e elaboração de seu Estatuto. Lajeado permanece como a sede oficial da Associação.

Conforme seu Estatuto, a entidade tem por finalidade promover, a nível nacional, a escrita da história das comunidades e regiões colonizadas por imigrantes alemães e/ou descendentes, mediante as seguintes ações, além da promoção de eventos: 1) incentivo à localização de acervos; 2) criação de Núcleos Regionais; 3) incentivo a pesquisa genealógica; 4) estímulo à criação de Centros de Cultura Alemã e incentivo ao ensino da língua alemã.

Os Seminários Nacionais de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras tem sua base na constituição da própria Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras. Em 1997, organizou-se o primeiro seminário nacional, em Lajeado/RS, quando foi oficialmente fundada a ANPHCTB. Com o apoio da Secretaria de Cultura deste município, os quatro primeiros seminários aconteceram em Lajeado. O V e o VI Seminários ocorreram em Santa Cruz do Sul, com o apoio do Centro de Estudos Genealógicos do Vale do Rio Pardo e da Secretaria de Educação e Cultura.

Em 2004, a ANPHCTB realizou um evento em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, para comemorar 180 anos de imigração alemã no Brasil. No mesmo ano, realizou-se o Seminário em parceria com a Prefeitura de Teutônia e Westfália/RS e o Centro de Cultura Alemã de Teutônia. Em 2006, o seminário ocorreu em parceria com a Prefeitura de São Vendelino/RS, e em 2008, em Ivoti/RS, juntamente com a Prefeitura e o Instituto Superior de Educação Ivoti - ISEI. Foi o primeiro evento da ANPHCTB realizado no espaço de uma instituição de Ensino Superior.

No ano de 2010, o XI Seminário foi realizado em Novo Hamburgo/RS, na Universidade FEEVALE. O XII Seminário foi realizado em 2012, em Taquara/RS, contando com o apoio das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Nos anos de 2014 e 2016, a ANPHCTB apoiou a organização do XXI e XXII Simpósio de História da Imigração e Colonização, evento do Instituto Histórico de São Leopoldo e do Programa de

Pós-graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo/RS. Um dos desdobramentos decorrentes dos seminários é a publicação dos textos apresentados, sobretudo por pesquisadores, professores e estudantes ligados a diferentes programas de pós-graduação do país, sejam nas conferências, sejam nas mesas redondas e simpósios temáticos. Estas obras, disponibilizadas em formato impresso, foram distribuídas para bibliotecas, escolas, universidades, instituições de memória. Além disso, a entidade tem buscado desenvolver projetos para ampliar o alcance das pesquisas sobre a imigração alemã e temas que, de uma forma ou outra, interagem com esse campo histórico, entrelaçando e promovendo o debate entre pesquisas acadêmicas e aquelas desenvolvidas em âmbito mais local e regional. Dentre essas iniciativas, destacamos os Ciclos de Palestras. Foram três edições realizadas em diferentes cidades, contando com o apoio de entidades e das administrações locais: Nova Hartz, em 2014, Santa Maria do Herval, em 2015 e em Dois Irmãos, no ano de 2016

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-62270-04-8

